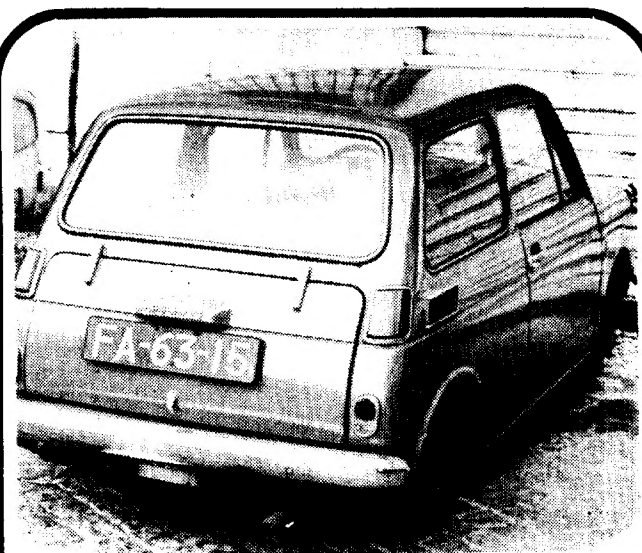




FORAM-SE AS RODAS DURANTE A NOITE

Carros, leitores de «cassetes» e agora rodas! Não há dúvida de que os gatunos da cidade estão cada vez mais empreendedores: este carro, estacionado no Largo de Santa Catarina, ficou sem as rodas enquanto o seu proprietário dormia. Trata-se de obra de autênticos especialistas, já que os autores do furto não tentaram forçar as portas da viatura nem tocaram na antena. Quando tirámos a fotografia, o proprietário ainda descansava. Deve ter tido uma surpresa desagradável, se bem que poupe na gasolina...

CORRIA O BOATO, MAS...

Spínola não entrou

Corria hoje insistentemente em Lisboa que o ex-general Spínola havia atravessado a fronteira ontem à tarde, chegando mesmo a afirmar-se que se encontrava em Caxias. O boato foi entretanto desmentido. Em contacto desde manhã cedo com as autoridades, nada de positivo pudemos apurar acerca de um eventual regresso do ex-general. Até às 12 horas, Spínola não se tinha apresentado em nenhum dos postos fronteiriços portugueses, nem havia conhecimento de que tivesse atravessado clandestinamente a fronteira.

Os boatos assentam, possivelmente, na notícia que publicámos em primeira mão acerca da chegada da esposa e de um seu familiar na tarde de quarta-feira. É crível que o ex-general entre ou tente entrar no País, mas tudo leva a crer que, até à hora de fecharmos o nosso jornal essa hipótese não se concretizou.

TEMAS "QUENTES" NO C.R.

(Pág. 20)

HOJE NAS CENTRAIS

Rosa Coutinho discute relações Lisboa-Maputo

SEGUNDA-FEIRA NO "DL"

Vieira de Sá fala da Reforma Agrária

A PRETEXTO DA CIMEIRA DO PORTO

P.S. E P.P.D. ABREM "GUERRA" ELEITORAL

A «cimeira» de dirigentes socialistas e sociais-democratas no Porto este fim-de-semana está a ser pretextado para a introdução de novos focos de instabilidade na vida política nacional.

A crise foi desencadeada pelo P. P. D. ao pôr em causa a presença do Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo na presidência do jantar de encerramento do encontro. Para tal a direcção «pepedista» não hesitou em ameaçar com a abertura de uma crise ministerial, produzida pela eventual retirada dos seus ministros do gabinete de Pinheiro de Azevedo, caso este insistisse na sua presença no jantar. (Ler na Pág. 20).

Simultaneamente a convocação de um comício do partido de Sá Carneiro para hoje no Porto, antecedido de larga mobilização dos seus aderentes em várias regiões nortenhas, contribuiu para agravar a tensão do P. S.-P. P. D., com reflexos que poderão transcender o mero confronto partidário.

Toda esta situação levou a que Pinheiro de Azevedo cancelasse a sua ida ao Porto, «abstenendo-se de qualquer iniciativa que pudesse criar eventuais dificuldades ao normal funcionamento do Governo», segundo palavras do comunicado emitido em S. Bento. Face a esta decisão, o P. S., afirmando embora que não deseja suscitar uma crise governamental, lançou a noite passada um comunicado assinado por Mário Soares em que lamenta que o Primeiro-Ministro «tenha cedido às pressões» que o P. P. D. exerceu sobre ele.

A tensão entre os dois «partidos maioritários», que culminou nas últimas 24 horas, tem como antecedentes coincidências eleitorais coincidentes, passando pela disputa do voto das mesmas camadas sociais. É neste sentido que deverão ser vistas as constantes deslocações ao estrangeiro de dirigentes socialistas e «pepedistas», quase sempre na pegada uns dos outros, e no permanente anúncio de grandes gestos de simpatia e de intenções de apoio financeiro crescentes por parte dos líderes ocidentais com quem contactam.

A «cimeira» do Porto agudizou a disputa. Embora não seja possível retirar à iniciativa as conotações eleitorais que dela transparecem claramente, e precisamente por isso, o P. P. D. sente-se particularmente atingido e com tanta mais gravidade quanto o encontro, decorrendo num dos principais bastiões das suas bases de apoio burguesas, constitui um duro golpe.

Na verdade, a «cimeira» socialista e social-democrata, constituindo um trunfo eleitoral do P. S. (apesar dos protestos em contrário deste partido), apenas poderá influenciar o

voto de sectores da alta e média burguesia, não sendo excessivo destacar a sua fraca penetração entre as classes trabalhadoras nacionais. Desta constatação ressalta ainda a interrogação sobre a quem servem, na verdade, factores de desestabilização política como os surgidos na crise P. S.-P. P. D.

Ultrapassada aparentemente a crise governamental pela decisão de Pinheiro de Azevedo de se não deslocar ao Porto, não cessaram, porém, as pressões apontando para a instabilidade da situação. Rumores e boatos de «crise» circulavam a noite passada com insistência, agravados pelas notícias de que os ministros do P. S. se retiraram em plena reunião do Conselho de Ministros, e pelo ataque desferido contra Sá Carneiro na Constituinte (ler na pág. 4). Todos estes pontos culminavam, por sua vez, uma semana de larga manipulação em torno de um hipotético «golpe», constante sobretudo em declarações de Sá Carneiro, associada a especulações desenfredas sobre o papel de estrangeiros em Portugal, especialmente em torno de alguns cidadãos cubanos.

BANCOS: O ASSALTO MAIS VIOLENTO

Dois homens morreram no mais violento assalto bancário registado no nosso País, e que teve lugar ontem à tarde numa dependência do B. N. U. no Cais do Sodré.

O assalto malogrou-se devido à reacção de um funcionário do Banco, vindo a saldar-se em tragédia: dois mortos (entre eles um elemento da quadrilha, atingido involuntariamente pelos assaltantes).

A história, ainda por desvendar, inclui um possível assalto a um automobilista, e pormenores que se contam nesta edição.

(PÁG. 5)

20 PÁGINAS

O Cais do Sodré, às três da tarde de ontem, foi o cenário onde dois homens morreram no mais violento assalto bancário. Os tiros disparados pelos assaltantes atingiram a montra do estabelecimento e atraíram ao local muitos curiosos

Nacional

Política de A a Z

SER OU NÃO SER... CANDIDATO

Do almirante Pinheiro de Azevedo se poderá dizer que, vencida a hamletiana dúvida, está decididamente disposto a ser candidato à Presidência da República. Há semanas, o actual Primeiro-Ministro, colhido aparentemente de surpresa pela pergunta de um jornalista, respondeu: «... serei candidato à presidência se as Forças Armadas o quiserem». O almirante Pinheiro de Azevedo condicionava a sua atitude não simplesmente a um apoio, mas mesmo a uma solicitação das Forças Armadas. Em data mais próxima, o almirante Pinheiro de Azevedo — e outras figuras destacadas das Forças Armadas — reconheceram as dificuldades políticas, e a impossibilidade não só legal como pragmática, das Forças Armadas se constituírem numa espécie de «colégio pré-eleitoral» ao qual caberia designar o candidato à Presidência da República. Pelo seu lado, o almirante declarou que não aceitaria ser candidato das Forças Armadas.

A partir desta segunda posição justificavam-se, inteiramente, as perguntas que lhe foram feitas pelo semanário «O JORNAL» sobre esta melindrosa questão. Todavia, para o almirante Pinheiro de Azevedo, as argúcias dos jornalistas são sempre varridas com uma expedita guinada de bordo, e sem dificuldade reconheceu: «Eu e muitos responsáveis militares não concordamos que as F. A. apresentem um candidato, o que não quer dizer que as F. A. não tenham gente que possa ser indicada para tal.» Mas reconheceu, também, o que era óbvio: «O que não temos é processo democrático de eleger um candidato no seio da instituição militar, e o Conselho da Revolução não tem legitimidade para isso, a Assembleia não existe e, aliás foi sempre muito contestada.»

Tem razão o almirante Pinheiro de Azevedo quando reconhece que não se podem fazer, nas Forças Armadas, eleições para um candidato à Presidência da República, o que significa que as F. A. não podem impor o seu «chefe» como «chefe do Estado», mas a recíproca é, igualmente, um problema: os eleitores portugueses, elegendo o P. R., não podem impor um «chefe» às F. A. E se é normal nos países democráticos que o Presidente da República seja, por inerência da lei constitucional, o comandante supremo das Forças Armadas nacionais, o que vem comprometer, irremediavelmente, uma solução democrática, civilista, é a coincidência das funções e competências civis e militares que se acumulam no futuro Presidente da República que deverá ser, também, o Presidente do Conselho da Revolução.

Para esta «quadratura do círculo», na instabilidade político-militar presente, dadas as contradições que não é legítimo ignorar, há que encontrar não uma saída pragmática mas uma efectiva solução política.

SEM PAPAS NA LÍNGUA

Pinheiro de Azevedo é um homem que fala «sem papas na língua». Aos seus entrevistadores declarou que não considerava admissível «que pequenos grupos de oficiais, mercê desta ou daquela situação, possam falar em nome do Exército, da Marinha ou da Força Aérea e dizer — o candidato é este. Eu não admito isso. Não reconheço a ninguém legitimidade para designar um candidato das F. A.»

Estamos, portanto, num perfeito «impasse». Para o problema não há saída se as Forças Armadas não reconstituírem a sua «unidade política», a sua «unidade de projecto político». Fecham-se as portas dos quartéis à política mas a opção política domina a vida nacional, e em todos os planos, e todos os dias. As estruturas neutralizadas, ou substituídas mostram agora que eram indispensáveis. Eram elas que permitiam, com todos os defeitos que tinham, uma aparência, pelo menos, de consenso e de decisão colectiva. Agora, silenciado o M. F. A., inexistente a «Assembleia do M. F. A.», como bem notou o almirante Pinheiro de Azevedo, pequenos grupos de oficiais negociam entre si. A situação é muito menos democrática. E, politicamente, é muito menos controlável.

APOIO POLÍTICO A UMA CANDIDATURA

Porque «neste período de transição talvez haja para o País vantagem em que o candidato seja militar», lembrando que o P. R. «é, simultaneamente, o presidente da Comissão Militar e o presidente do Conselho da Revolução», o almirante Pinheiro de Azevedo não exclui a possibilidade de ser candidato à Presidência da República nas próximas eleições. Se — e bem — o almirante não vê que, numa democracia realmente instituída, um civil possa exercer o cargo de «chefe supremo das Forças Armadas», não lhe parece que com facilidade possa exercer as funções de presidir ao Conselho da Revolução, «onde estaria, sempre perante problemas muito particulares da vida militar, onde há que definir e fazer opções muito específicas». Há necessidade de encontrar um ou mais candidatos militares. Pinheiro de Azevedo confessa que: «Ficaria profundamente magoado, se para as eleições presidenciais houvesse um único candidato». A fase é de sentido equívoco. Como equivocou a afirmação: «Considero que os partidos, e em especial os mais representativos, têm toda a legitimidade para propor candidatos e, se considerasse ser útil a minha candidatura, não excluiria a priori o apoio de qualquer deles.»

Singular posição esta. No contexto actual — e Mário Soares e Sá Carneiro, e Freitas do Amaral, não se cansam de o proclamar — não está à vista uma possibilidade de coligação. E um simples jantar a colegas de outros países, na sua maioria chefes de Governo, que se propunha oferecer, no Porto, por ocasião da inoportuna «cimeira socialista», terá dado ao almirante Pinheiro de Azevedo a exacta noção de que, em terra, a sua capacidade de manobra é mais limitada do que no mar. Nem todas as navegações são fáceis. Entre São Bento e Belém existem fundos baixos. É possível encalhar.

CONSELHO DE MINISTROS DE ONTEM

Escutas telefónicas, combustíveis, símbolos de partidos para alterar

Segundo o comunicado final da sessão de ontem do Conselho de Ministros, a Comissão de Inquérito às Escutas Telefónicas concluiu, em relatório preliminar, que não se encontrou qualquer prova de que tal escuta tenha sido feita ou estivesse planeada de forma sistemática e generalizada. Por outro lado, e tal como tínhamos noticiado na nossa edição de ontem, o Conselho de Ministros apreciou e aprovou ontem o projecto de fusão das quatro empresas petrolíferas nacionalizadas que constituem a Petrolgal. Outra decisão da reunião de ontem, que terminou já durante a madrugada, dá aos partidos políticos já inscritos, e que tiverem de alterar o seu símbolo ou sigla, a possibilidade de no prazo de dois dias procederem à alteração, podendo assim concorrer às eleições. Estão neste caso o M.R.P.P. e o P.C.P. (m-l), que só poderão participar nas eleições se alterarem o respectivo símbolo — a foice e o martelo, ostentando, por direito, pelo Partido Comunista Português.

Outro diploma concede à Companhia de Seguro de Créditos (C.O.S.E.C.) o exclusivo da exploração dos seguros directos de crédito externo.

Um outro decreto-lei estabelece novo sistema de crédito à Exportação.

É do seguinte teor o comunicado final da reunião:

O Plenário do Conselho de Ministros reuniu em S. Bento, tendo tomado as seguintes decisões:

1.º — O Conselho de Ministros aprovou uma exposição do sr. almirante Almeida D'Eça, presidente da Comissão de Inquérito de escutas telefónicas nomeada por resolução do Governo de 3 de Novembro de 1975.

Nos termos dessa resolução, deveria ser dada ampla divulgação pública às conclusões do inquérito.

Sem prejuízo da divulgação do relatório final da comissão, que vai ser tornado público, antecipa-se o enunciado das conclusões finais, que são as seguintes:

a) Não se encontrou qualquer prova de que tenha sido feita, ou estivesse planeada, a partir de 25 de Abril de 1974, uma escuta telefónica sistemática e generalizada.

b) Foram encontradas provas de ter sido feita escuta telefónica pontual.

c) A rede telefónica, dada a sua vulnerabilidade, permite que se faça escuta pontual, em maior ou menor escala,

la, sem deixar vestígios.

d) As anomalias que, com frequência, se observam em comunicações telefónicas não devem, por regra, considerar-se como prova conclusiva de que um telefone se encontra sob escuta.

2.º — O ministro da Educação e Investigação Científica fez uma exposição ao Conselho de Ministros sobre as suas recentes deslocações à Jugoslávia e à Suécia e respectivos resultados no plano das perspectivas de cooperação, a nível bilateral, nos domínios da educação, da cultura e da investigação científica. Prevê-se a breve assinatura de alguns acordos.

ALTERAÇÕES À LEI ELEITORAL

1.º — Um projecto de decreto-lei do Ministério da Administração Interna altera os prazos previstos no Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março, para o processo de inscrição dos partidos políticos.

É o seguinte o texto integral do diploma:

«Artigo 1.º — Para efeitos da eleição da Assembleia da República a reclamação perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça sobre a cunfundibilidade das denominações, siglas e símbolos feita pelos partidos interessados ao pelo Ministério Público deverá ser feita no prazo de dois dias a contar da publicação do presente diploma.

Artigo 2.º — São alterados os n.ºs 8 e 9 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março, na redacção dada pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março, passando a ter as seguintes redacções:

«8.º — Da inscrição ou não inscrição de um partido contra o disposto neste artigo cabe recurso para o Supremo, em sessão plena, o qual deverá ser interposto pelo partido ou partidos interessados ao pelo Ministério Público no prazo de dois dias, a contar da publicação da decisão. O recurso será decidido no prazo de 24 horas.

9.º — Se o partido político cuja inscrição tiver sido recusada com base no disposto no n.º 8 deste artigo, proceder, no prazo de dois dias, à alteração ou substituição da denominação, sigla ou símbolo, em termos de vir a ser ordenada a sua inscrição, esta considerará-se já feita na data da publicação do Diário da Governo da decisão inicial que recusou a inscrição. A decisão do presidente do Supremo sobre a alteração ou substituição propostas, deverá ser tomada no prazo de dois dias.

Artigo 3.º — O critério constante do n.º 6 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março, é aplicável a partidos já inscritos, no que concerne às denominações, siglas e símbolos que devem constar do boletim de voto.

Artigo 4.º — 1.º — O regime do artigo 1.º deste diploma e do n.º 8 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 126/75, de 13 de Março, de 7 de Novembro, na redacção do artigo 2.º deste diploma, em matéria de reclamação e recurso, aplicam-se aos casos decorrentes do disposto no artigo anterior ao partido político já inscrito e a que tiver sido imposta a obrigação

de alterar a respectiva denominação: sigla ou símbolo; e que não proceder, no prazo de dois dias, a essa alteração; será o pedido de concorrer à eleição. A decisão do presidente do Supremo deverá ser tomada no prazo de dois dias.»

4.º — O Conselho de Ministros resolveu nomear o eng. Joaquim Campos dos Santos Viseu e o dr. Abel Pinto Repolho Correia para a comissão administrativa da Siderurgia Nacional. S. A. R. L.

5.º — O C.R. aprovou o estatuto da Petrolgal (esta matéria é desenvolvida na secção de Trabalho do «DL»).

COSEC

EXCLUSIVO NOS SEGUROS

6.º — Um projecto de dec.-lei emanado dos Ministérios das Finanças e do Comércio concede à Companhia de Seguros de Créditos, empresa pública (Cosec), o exclusivo da exploração dos seguros directos de crédito externo, designadamente dos seguros de crédito à exportação, e, bem assim, dos de crédito interno.

Teve-se em especial atenção a necessidade de estruturar o sistema de seguros de créditos adaptados às necessidades do nosso comércio externo, garantindo-se a iniciativa privada, quer no comércio externo, quer no comércio interno, um largo campo de desenvolvimento, sem prejuízo de ao Estado ser assegurado o controlo e a fiscalização directa de toda a actividade seguradora que ora se regula. São definidos, a par das normas fundamentais relativas aos seguros de créditos à exportação, os preceitos reguladores da concessão de seguros de créditos internos, e de seguros-caução e aval ou fiança.

A Cosec vê o seu objectivo próprio alargado aos seguros-aval ou fiança e aos seguros-caução, a par de lhe continuar a competir, em exclusivo, o seguro directo de créditos, quer externos, quer internos. Poderá celebrar acordos de resseguros com sociedades de seguros e resseguros nacionais e estrangeiros, como aceitar, em resseguro, riscos comerciais de crédito. Competir-lhe-á a gestão da cobertura dos riscos extraordinários, de natureza política, e económica, monetária e catastrófica e dos riscos comerciais que realizar por conta do Estado, acordando com este a forma de remuneração por esta gestão.

Para dotar a Cosec de estrutura financeira compatível com as novas funções que passam a incumbir-lhe, além de outras medidas, prevê-se a possibilidade de o seu capital ser aumentado até aos níveis julgados convenientes e sempre que seja considerado oportuno. Na previsão de anormais desvios de sinistralidade, garante-se à Cosec a obtenção, junto do Governo, dos créditos necessários, quando os seus normais recursos se revelarem insuficientes para ocorrer às responsabilidades assumidas.

Repensaram-se, por outro lado, as funções da comissão de Créditos e Seguros de Créditos à exportação Nacional, a qual, com nova composição e denominação mais conforme ao seu novo objecto, passará a funcionar em directa ligação com a Companhia de Seguros de Créditos.

CRÉDITOS A EXPORTAÇÃO E À IMPORTAÇÃO

7.º — Um projecto de dec.-lei conjunto emanado dos M.S. das Finanças e Comércio Externo estabelece o novo sistema de Crédito à Exportação.

Assim, destaca-se a possibilidade de financiamentos directos aos importadores estrangeiros e a facilidade de financiamento de programas promotores de exportações e de prospecção de mercados, com vista a auxiliar os exportadores nacionais na penetração e conquista de novos mercados. Foi tomada também em conta a possibilidade de financiamento de certos tipos de investimento no estrangeiro, directamente relacionados com exportação, tais como o de aquisição de serviços comerciais e de construção de armazéns de existências. São criados regimes especiais para o financiamento de operações de exportação de bens de equipamento pesado, de estudos e projectos, de despesas de cais, etc. Deverá mencionar-se também o alargamento do âmbito do seguro de crédito, por forma a abranger a possibilidade de outorga de garantias directas aos financiamentos das exportações.

8.º — Um outro projecto de dec.-lei conjunto, emanado dos Ministérios das Finanças e do Comércio Externo cria junto do Banco de Portugal o Conselho Coordenador do Financiamento do Comércio Externo, que terá como objecto articular a intervenção das várias instituições de crédito e de seguros de Créditos no apoio às exportações, bem como promover, através do sistema bancário e de acordo com a conjuntura cambial vigente, o aproveitamento dos recursos em crédito externo, efectivos ou potenciais, para o financiamento das importações essenciais ao desenvolvimento económico do País.

O Conselho será presidido pelo representante do Banco de Portugal e terá nove vogais, um pelo M. das Finanças, um pelo M. do Comércio Externo, um pela Comissão de Créditos e Garantias de Créditos, um pela Companhia de Seguros de Créditos, um pela Caixa Geral de Depósitos, um pelo Banco de Fomento Nacional, um pela Sociedade Financeira, e dois representantes da banca comercial.

9.º — Um outro projecto de dec.-lei redefine o regime dos contratos de desenvolvimento para a exportação além de se alargarem as vantagens fiscais que podem ser concedidas às empresas que celebrem tais contratos de desenvolvimento, e de se estender a quaisquer bancos a intervenção o apoio financeiro previsto, admite-se agora a garantia da Companhia de Seguros de Créditos. Em contrapartida, naturalmente, a outorga dos benefícios associados a esses contratos passa a ser sujeita a um condicionalismo mais apertado.

O Fundo de Fomento de Exportação tomará a iniciativa de convidar uma ou mais empresas ou grupos de empresas a celebrar contratos de desenvolvimento, sempre que considere poder vir a ser favoravelmente influenciada desse modo a actividade exportadora de bens ou serviços em determinados sectores. Dar-se-á preferência à celebração de contratos por pequenas e médias empresas, desde que o interesse da economia nacional o aconselhe, e às empresas que tenham ou se comprometam a montar redes comerciais no estrangeiro para escoamento da maior parte da sua produção destinada aos mercados externos.

PROMOÇÕES

Um projecto de decreto-lei do Ministério da Justiça, interpretando o Decreto-Lei n.º 714/75, de 20 de Dezembro, determina que sejam chamados ao estágio para ingresso na magistratura judicial, nos termos do Artigo 10.º daquele diploma, os delegados do procurador da República que estejam incluídos na metade superior da primeira classe, segundo lista a fornecer pela Direcção-Geral dos Serviços Judiciários, independentemente de serem oriundos da magistratura metropolitana ou da magistratura das ex-colónias.

Os delegados concorrentes ao estágio deverão ter classificação de serviço actualizada, de há menos de três anos, não inferior a bom, não bastando a informação do superior hierárquico.

11.º — Um projecto de decreto-lei do Ministério do Trabalho estabelece que os ajudantes de escrivão dos Tribunais do Trabalho são equiparados, para efeitos de participação emolumentar, aos funcionários de idênticas categorias dos Tribunais Judiciais. Esta medida encontra justificação entre outras razões, na prevista integração dos Tribunais do Trabalho no âmbito do Ministério da Justiça.

12.º — Um outro diploma do mesmo ministério estabelece que os escriptorários-dactilógrafos que prestam serviço nos Tribunais do Trabalho passarão a receber parte emolumentar, de harmonia com o disposto no n.º 2 do Artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 15/70, de 14 de Janeiro, com a redacção dada pelo Artigo Único do Decreto-Lei n.º 285/75, de 19 de Junho.

Melo Antunes em Varsóvia

Uma abertura em todas as direcções é o que caracteriza a política externa portuguesa depois da revolução de 1974 — escreve o jornal polaco «Zycie Warszawy» na sua edição de ontem. — «É a política oposta à que Salazar seguiu durante quase cinquenta anos. Portugal é hoje um país acolhido com simpatia no foro internacional, depois de se ter libertado do fardo do colonialismo e as suas actividades têm respondido positivamente. Nos dois anos decorridos desde o golpe de 25 de Abril, as novas autoridades têm tentado apagar da memória do Mundo a ditadura de Salazar.»

É a propósito da visita à Polónia do ministro português dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, que ontem chegou a Varsóvia para uma estadia que deve prolongar-se até ao próximo dia 16. Melo Antunes chefiava uma comitiva composta por cinco elementos e esta viagem responde a um convite feito pelo seu homólogo polaco, Stefan Olizowski, com quem terá as conversações mais importantes. O responsável pela política externa portuguesa deve encontrar-se ainda com diversos dirigentes polacos e designadamente com Eduard Gierek.

Não foram revelados pormenores acerca das conversações que Melo Antunes vai ter. Lembra-se, no entanto, que a visita vem na sequência de outra feita na semana passada pelo governador do Banco de Portugal, para tratar das relações económicas e comerciais e ainda de acordos de crédito entre os dois países. Nas conversações agora deve tratar-se de assuntos de interesse para as trocas que já existem e para trocas a fazer futuramente. Lembra-se que a Polónia e Portugal assinaram no ano passado um acordo para que ambos de pesca polaca no Atlântico utilizem as instalações portuárias e de reparação portuguesas.

À PARTIDA

«Portugal considera que os países socialistas representam uma área determinada da nossa política externa, essencial

para a diversificação das relações portuguesas no campo político, económico e cultural, portanto um componente da política que visa o objectivo fundamental de garantir condições para uma autêntica independência nacional» — disse Melo Antunes ontem no aeroporto à sua partida de Lisboa.

Interrogado acerca de possíveis acordos a firmar na presente visita, o ministro disse que «a maioria dos acordos que é normal fixar, quando começam a desenvolver-se relações entre países, já estão praticamente todos elaborados.»

PARIS E ESTOCOLMO

O major Melo Antunes, desmentiu que tenha prevista qualquer visita ao Brasil. Todavia anunciou que no seu regresso da Polónia permanecerá algumas horas em Paris. Entretanto anuncia-se uma visita do responsável pela política externa portuguesa à Suécia nos dias 22 e 23 do corrente.

post scriptum

Terão de ser os explorados a governar este País

Aproximam-se as eleições. Aproxima-se o momento mais importante do que poderá vir a marcar o nosso futuro: ou um povo oprimido ou um povo livre — o mesmo que: ou vamos viver numa sociedade capitalista ou numa sociedade socialista.

Mais do que nunca é necessário a consciência de classe, em presença das opções a tomar. Mais do que nunca se nos oferece a possibilidade de decidir o nosso futuro. Não deixemos fugir esta oportunidade e aproveitemo-la para, de uma vez por todas, banir do nosso seio todos aqueles que ainda acalentam a esperança de nos voltar a explorar.

Sendo assim, convém não deixar passar despercebidos, os seguintes pontos:

1. Só se conseguirá uma Sociedade Socialista com a união de todas as forças de esquerda;
2. Todas as contradições e disputas entre as forças de esquerda mais não são do que o produto da infiltração das forças de direita. Saibamos isolar o inimigo;
3. Qualquer rotura entre as forças de esquerda, sobretudo no período eleitoral, só servirá às forças da reacção.

Os exploradores são a minoria. Os explorados a maioria. Logo terão de ser os explorados a governar este País. Lutemos, pois. Saibamos dar o nosso melhor na construção do amanhã. Que a palavra desânimo seja banida do nosso vocabulário. Só com coragem, persistência e sacrifício conseguiremos construir uma sociedade justa: uma sociedade sem classes.

José Bernardo — AMADORA

Qual teria sido a ideia?

Apanhei o programa «O mundo que nós somos — o sindicato e o contrato» um pouco depois de já ter começado e foi com grande estupefacção que exclamei para a minha mulher:

— O quê? Estes tipos perderam a cabeça. A dois passos das eleições dão um programa destes!!!

É verdade. Cheguei a pensar que algo de estranho se passava na nossa televisão para se presenciar um programa em que se enaltecia, e de que maneira, o real valor do trabalhador, do simples trabalhador.

Mas no fim, oh desilusão das desiluições... vem a moral da história: os patrões ganham sempre!

Afinal, qual teria sido a ideia?

Mostrar que o trabalhador deve lutar pelos seus direitos, ou mostrar que o patrão é onipotente e que portanto não vale a pena lutar?

Mostrar que o soldado foi criado para defender o povo a que pertence, ou para permitir que o espezinhem, tal como aquele que na cena assistia impávido e sereno a toda aquela desgraça cometida em nome da lei, da lei do mais forte, da lei do dinheiro?

Confesso que não entendi bem a ideia.

Lídio Bombas — CARNAXIDE

«Pelos seus frutos vós os conhecereis»

Foi com imenso prazer que li no vosso jornal (25 de Fevereiro de 1976), «Cristãos e Marxistas examinam pontos comuns», por iniciativa do MUTI — Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais e, a partir daí, desenvolver um trabalho conjunto em proveito do Povo Português.

Como cristão, como trabalhador e como socialista, tenho-me dedicado ao estudo e meditação da Doutrina Cristã, desde a minha juventude. E a minha conclusão é esta: as Comunidades Socialistas ou Cristãs não puderam estabelecer-se firmemente há cerca de 2000 anos porque o fascismo religioso perseguiu até à morte todos aqueles que queriam estabelecer a Sociedade numa base pacífica e que vivesse em completa comunhão de bens, quer materiais, quer espirituais. Aliás, isso mesmo havia sido profetizado, ia dar-se e que, por isso, o «trigo» e o «joio», tinham de «crescer» juntos até à época da «colheita», para então se separarem a fim de se «colher» o trigo e se «queimar» o joio. Queimar aqui não significa queimar as pessoas mas sim as ideias falsas, que parecem trigo mas são joio...

É evidente que os chefes religiosos, identificados que estão com a sua tradição e com tal passado ou, pelo menos, não podem dele desassociar-se não concedem autoridade a quem quer que seja fora da sua religião para dar aos Evangelhos outra interpretação que não seja a sua interpretação religiosa e tradicional. Felizmente, porém, a época da Inquisição já passou. Nesta época autêntica da «separação do trigo e do joio», se eles querem liberdade para si mesmos, também têm de reconhecer aos outros o direito a tal liberdade. A verdade é revolucionária, e está escrito nos Evangelhos, «é a Verdade que finalmente libertará o homem». Mas quem é que tem a Verdade — perguntar-se-á? Jesus mesmo deu a resposta: **Pelos seus frutos vós os conhecereis.**

A.L. CUSTÓDIO — LONDRES

Letramorta

Porque é que os srs. ministros do Comércio Interno e das Finanças não dão uma voltinha pela «praça» (até podem levar as respectivas esposas) para verificarem «in loco» que os preços que determinaram são autêntica letra morta? — Talvez, que depois disso, reivindicarem aumento de vencimento.

Rui da Barros — S PEDRO DO ESTORIL

PORTUGAL NO "DIÁLOGO" EURO-ÁRABE

CÉSAR OLIVEIRA

Um dos temas mais falados (que não discutido) após 25 de Abril é a **independência nacional** como componente essencial de um **projecto socialista** adequado à realidade específica da sociedade portuguesa.

Por independência nacional terá de entender-se não uma auto-suficiência utópica nas relações internacionais diversificadas e equilibradas de modo a escapar a dependências de sujeição a uma zona económica e a um bloco militar ao serviço do imperialismo. Por independência nacional terá de entender-se a criação de condições internas que permitam um poder político e uma direcção política capazes de se constituírem autonomamente em relação aos grandes centros de decisão internacional, ou seja, a **independência nacional em matéria de relações internacionais e de política externa depende da existência, no plano interno, de um poder político sem compromissos, sem dependências organizativas, ideológicas ou militares.**

Portugal é sem dúvida um país europeu. País europeu pela zona geopolítica na qual se insere, pela cultura, pelas relações económicas. Mas a Europa é qualquer coisa de homogêneo quer do ponto de vista económico-social quer do ponto de vista político? Possui Portugal uma realidade estrutural identificável completamente aos países do Norte da Europa? Não haverá, antes de se falar na Europa como um todo, que perceber as diferenças e contradições entre uma Europa que constitui o **centro** do desenvolvimento do capitalismo industrial (centro pela génese histórica do sistema como pela actualidade da sua presença decisiva) e uma Europa **periférica** onde coexistem formas de capitalismo industrial desenvolvido com estádios diversos de subdesenvolvimento?

Um olhar minimamente atento para a realidade europeia permite distinguir, com relativa facilidade, diferenças importantes entre os países europeus da bacia mediterrânica

(países periféricos em relação aos centros vitais do capitalismo europeu) e os países do Centro-Norte da Europa. É certo que diferenças substanciais se verificam entre estes países da orla europeia do Mediterrâneo mas, com excepção da França, poderemos dizer que eles, como os países da orla Sul, foram mais **objecto** dos interesses dos países norte-europeus do que seus iguais no projecto expansionista mundial do capitalismo. Se poderosas razões culturais servem de liame comum à Espanha, a Portugal e à Itália circunstâncias particulares originadas no processo de implantação e desenvolvimento do capitalismo no Sul da Europa aproximam daqueles países a Jugoslávia, a Grécia, a própria Turquia. Países de capitalismo subalterno e dependente, países exportadores de mão-de-obra para a Europa desenvolvida, países vivendo um processo de transformações políticas e sociais que cada vez mais os afastam da ordem neocapitalista em curso estabilizado nos países do Centro-Norte da Europa capitalista. Uma outra característica comum, e bem importante, reside no facto de nestes países do Sul da Europa, França incluída, se estar verificando, mês após mês, um ascenso nítido de forças de esquerda que fazem prever, no futuro político imediato, horizontes políticos diferenciados daqueles outros países da Europa onde a hegemonia social-democrata mais não fez que perpetuar, em novas formas e fórmulas, a dominação capitalista.

Ora, a partir de alguns anos a esta parte, e sobretudo a partir da «crise do petróleo» em 1973, começou a falar-se no «diálogo euro-árabe». Foram pôr os europeus aqueles que tomaram a iniciativa. E os árabes perguntaram-se e perguntam-se: «diálogo» com quem e para quê? É que associada a esta proposta de diálogo uma outra ideia começou ganhando curso: a ideia de que era possível desenvolver-se, em toda a área compreendida pela bacia mediterrânica, uma es-

tratégia comum a sul-europeus e norte-africanos.

Em recente colóquio organizado em Milão pelo Instituto di Affari Internazionali (I. A. I.) foram longamente discutidos, por árabes e europeus, aqueles dois temas e valerá a pena reflectirmos sobre o papel que Portugal poderá assumir nesta problemática ainda que essa reflexão aqui e agora não possa ultrapassar uma certa superficialidade.

Em primeiro lugar o Mediterrâneo é «um mundo de contradições», palco de afrontamentos permanentes entre os interesses das duas grandes potências. Qualquer aproximação efectiva e solidária dos países situados na área mediterrânica e capaz de exprimir-se potencialmente numa estratégia comum de sentido eminentemente transformador implicaria a formação de condições tendentes à redução substancial, nesta zona quente, do papel e dos interesses das superpotências. Ora o caso português é paradigmático no que toca à possibilidade imediata de transformações políticas profundas na Europa do Sul que, exactamente porque conduzem a novos equilíbrios, são susceptíveis de servirem de «ponto de encontro» (embora com sinais diferentes) aos interesses das grandes potências.

Não se vê de facto como poderiam as superpotências permitir aqui, neste canto da Europa, um processo revolucionário que, por democrático e pluralista, desequilibrasse a Europa e se reflectisse para além do Ocidente europeu.

O «diálogo» euro-árabe, e esta foi uma das conclusões do colóquio referido, tem, todavia, condições prévias quer por parte dos europeus quer por parte dos árabes; ou seja, só poderá haver diálogo e solidariedade efectiva, sem sombras para dúvidas, sobre objectivos comparáveis, se a Europa souber libertar-se de si própria como **zona-tampão** entre as duas superpotências e como «mensageira», para o Mediterrâneo, dos interesses norte-americanos. Ora este processo de libertação só é previsível no Sul

da Europa; e nesta zona importa saber até que ponto os E. U. e a própria U. R. S. S. estão dispostos a permiti-lo já que se não vê como podem admitir os E. U. comunistas nos Governos da Itália, da França, da Espanha e de Portugal e de como a U. R. S. S. poderá aceitar modificações que, no fundo, porão em causa a Conferência de Helsínquia pelo simples facto de esta ter sancionado fundamentalmente **uma situação de facto** ao invés de propor novos equilíbrios mundiais. Por outro lado dialogar significa cooperar e trocar, entre os dialogantes, vantagens recíprocas de vantagens só adquirirem sentido, na zona mediterrânica, se enquadradas num processo geral de transformação política, económica e militar de toda esta imensa área; ou seja, isso só será possível num processo de transição para o socialismo. E os blocos económicos como os militares tendem a fazer diminuir as perspectivas dos caminhos que se poderiam abrir para uma aproximação solidária entre os povos das duas orlas mediterrânicas; aproximação solidária que passaria pela efectiva desmilitarização de toda a área, pela sua emancipação económica face aos interesses e à «prática política das multinacionais e também pela «clivagem» entre o Sul e o Norte da Europa.

Está longe, muito longe, de poder fazer-se em todas as suas implicações a «história» do processo revolucionário vivido num Portugal enquadrado numa Europa complexa onde interesses económicos e militares se não podiam permitir um processo de transformação que acabaria por acarretar modificações substanciais numa situação de facto, e aceite como tal pelos grandes interesses em jogo, por um mundo espartilhado em blocos económico-militares cuja dinâmica conflitual os sustenta. Visionar para o nosso país um processo político emancipador das dependências externas e ao mesmo tempo capaz de conduzir

Continua na pág. 4

O GRÃO DE AREIA

A 8 de Março, as massas operárias do país basco espanhol responderam maciçamente às ordens de greve geral dadas por todas as organizações democráticas, sindicais ou políticas, a fim de protestar contra a brutalidade policial por altura dos choques ocorridos a 3 de Março, em Vitória.

Mas é, de facto, em toda a Espanha, que a tensão social se mostra muito viva. A causa real da verdadeira insurreição popular de 3 de Março, em Vitória, encontra-se também em numerosas cidades industriais da Catalunha, da Andaluzia, do Levante, das Astúrias e da Galiza, assim como nos arredores operários de Madrid: a crise económica do mundo ocidental atacou a Espanha com certo atraso, mas também com certa força. Em 1975 o crescimento foi nulo, e a estagnação generalizada é acompanhada por uma inflação galopante e uma alarmante percentagem de desemprego. O rápido aumento

do custo de vida ataca duramente a imensa maioria dos trabalhadores, até porque o Governo decidira um ano antes congelar os salários.

As reivindicações operárias consideradas legítimas por Fraga Iribarne, ministro do Interior, vão, no entanto, chocar com a má vontade de um patronato preocupado com a crise e que sempre se apoiou no poder para temperar a tensão social. Estas reivindicações também são bloqueadas, em inúmeros casos, pelo sistema de coordenação, complexo e totalmente inadaptado à situação actual, dos sindicatos oficiais. Alguns dos dirigentes dos sindicatos «verticais» tentam actualmente jogar, por demagogia, na carta «operária». Mas as relações de trabalho são regidas por leis arcaicas denunciadas tanto pelas grandes empresas como pelos sindicatos clandestinos.

Teoricamente, a greve continua interdita. Milhares de assalariados foram licenciados desde o princípio do ano «devido

as greves». E para melhorar os salários e também para reclamar a reintegração dos seus camaradas despedidos que dezenas de milhares de trabalhadores se mobilizam. A negociação está na rua: o «slogan» lançado em Vitória a 3 de Março por organizações revolucionárias, mais agressivas do que as comissões operárias tradicionais, encontrou imediatamente eco.

Os ministros reformistas do Governo, à frente dos quais se encontra Fraga Iribarne, responsável pela manutenção da ordem, afirmam que os choques actuais não porão de novo em causa o seu programa de liberalização. Por seu lado, Arelliza, ministro dos Negócios Estrangeiros, pintou, no decurso dos seus vários périplos pelos países do Mercado Comum, uma Espanha idílica onde o caminho para a democracia é rápido e seguro.

A realidade é, porém, sensivelmente diferente. Levados pela pressão dos ministros militares a contentarem-se com

concessões e reformas mais modestas do que as que desejavam, os defensores da abertura liberal têm de admitir que a partida é difícil. O alcance das medidas já adoptadas por decreto-lei ou dirigidas às Cortes para estudo, encontra-se também limitado por restrições importantes.

Enfim, a reforma indispensável e urgente do sindicalismo foi adiada para o fim do ano, e tudo indica que não se encara uma autêntica democratização da organização oficial. Em quarenta anos organizaram-se neste sector demasiados interesses para que o Governo se atreva a atacá-los de frente. Os liberais do regime pediam compreensão e paciência aos dirigentes das organizações democráticas. E, em certa medida, estes responderam de modo positivo. Grão de areia imprevisto: são os trabalhadores que hoje proclamam nas ruas a sua vontade e a sua impaciência.

LE MONDE

Geral

Portugal no diálogo euro-árabe

Continuação da pág. 3

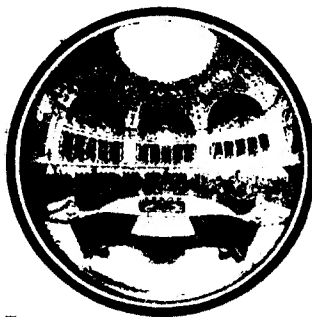
a transformação nas estruturas económicas e sociais portuguesas obrigava a uma política externa de aproximação com os países da área mediterrânica, à busca de uma estratégia de diversidade nas nossas relações internacionais, ao caminhar para um estatuto de progressiva neutralidade face aos blocos militares. Ora uma política externa de independência mediterrânica, no modo como em cada um deles se resolverem as contradições, no modo como em cada um deles se processarem as transformações que se pressentem pelo crescer incessante das forças de esquerda que poderá encontrar-se uma das chaves essenciais para que o diálogo euro-árabe sirva as aspirações emancipadoras dos povos ribeirinhos.

A condição essencial de uma estratégia comum do Mediterrâneo, estratégia de transformação e emancipação, reside na possibilidade de árabes e europeus do Sul poderem constituir-se como **sujeito activo** de relações económicas, culturais e políticas recíprocas e deixarem de ser **objecto** da acção das estratégias militares das superpotências, dos interesses das multinacionais, da exploração da sua mão-de-obra espalhada pelo mundo, de «terreno de caça» do capital internacional.

A conferência dos países balcânicos recentemente realizada em Atenas, (assegurando a cooperação e a vantagem da reciprocidade em acções comuns), os encontros múltiplos que o I. A. I. e Ipalmó vêm realizando em Itália e noutros países mediterrânicos, as

transformações ocorridas na Grécia, a nova face de Portugal no mundo, as mudanças já bem previsíveis em Espanha, as transformações políticas que se avizinham na Itália e na França e o estatuto que a Jugoslávia e a Roménia vêm adquirindo são factores que, entre outros, podem favorecer uma estratégia que de **objecto** conduza os países da área mediterrânica a **sujeitos** activos da sua própria vida, dotados de uma vontade de transformação conducente à paz, à solidariedade efectiva entre os componentes de toda a área, a equilíbrios mundiais mais justos e adequados a um mundo que não pode ser mais uma coudada privada das grandes potências. Neste mesmo sentido a «divisão» revelada pela recente conferência da Internacional Socialista em Elsinore centra-se sobre dois projectos distintos susceptíveis de oporem o Sul ao Norte da Europa; um e outro se medem pelo facto de no Sul se manifestar uma vontade de **transformação** oposta à **conservação** que a social-democracia alemã pretende veicular, não apenas no Norte mas também no Sul.

Sem prejuízo de voltarmos a este tema fica a necessidade de deixar no ar algumas questões. É possível antever no Sul da Europa uma estratégia comum de transição para o socialismo? É possível que tal estratégia efectiva uma solidariedade activa com os países árabes, eles próprios envolvidos num processo interno de transformação? Como reagirão os E. U. e a U. R. S. S. ao progressivo «desagregar» da O. T. A. N. e do Pacto de Varsóvia que um movimento de unificação dos povos da bacia mediterrânica inexoravelmente acabaria por implicar? Que domínios e pontos concretos podem unir os «europeus mediterrânicos» entre si e o seu conjunto com os povos árabes?



José Luís Nunes, «leaden» parlamentar do P. S., em intervenção durante o período antes da Ordem do Dia, declarou guerra a Francisco Sá Carneiro, qualificando-o, entre outras coisas, de «gauleiten» graduado do P. P. D. Apupos e aplausos foram sublinhando a oração de Nunes. Diga-se que um certo clima quente, de bancada para bancada, de comentário para comentário, de surdina para surdina, de riso para riso, marcou a sessão de ontem da Assembleia Constituinte. Pairando no espaço parlamentar, um certo sinal de crise (definitiva?) nas relações P. S.-P. P. D.

Da intervenção do «leaden» socialista, passamos a transcrever, que vale a pena:

«Se. Presidente, srs. Deputados: o dr. Francisco Lumbrals de Sá Carneiro, «gauleiten» e «julver» graduado do P. P. D., a quem, numa expressão feliz, o nosso camarada Manuel Alegre qualificou já como cacique regional de um partido de direita, perdeu claramente a cabeça» (Vozes: «muito bem»). «Assim, e depois dos seus ridículos ataques ao socialismo em liberdade, decidiu enveredar pelo caminho do confronto e da provocação. Na esteira dos trauliteiros de antanho, Sua

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Contencioso P.S.-P.P.D. deu a nota à sessão

Excelência não hesita. Atirando às urtigas o diálogo, investe de do em riste, repetindo em bicos de pés e como um papagaio as lições que recebeu dos seus mestres... e que mestres ele teve, Santo Deus... Tal como Salazar que nos anos cinquenta mandou prender Jaime Cortesão, António Sérgio Vieira de Almeida e Mário de Azevedo Gomes por terem convidado A. Bevan a visitar Portugal, Sá Carneiro condena a visita dos nossos camaradas socialistas invocando ingerência nos nossos assuntos internos.»

José Luís Nunes estava a referir-se à reunião, no Porto, da Internacional Socialista. Segundo ele, Sá Carneiro meteu «cunhas às embaxadas e ao corpo diplomático acreditado em Portugal, dizendo que no Porto pode haver combates de ruas e incitando os nossos camaradas dentro da Internacional Socialista a não virem ao nosso país.»

A esta afirmação, os apupos do lado «pépêde» subiram de tom. Nunes continuou: «Vai o camarada Mário Soares à América do Norte visitar o sr. Kissinger e logo o dr. Sá Carneiro tem o desejo de ir visitar também o sr. Kissinger. Vai o camarada Mário Soares a França visitar o sr. Valéry Giscard d'Estaing e imediatamente o dr. Sá Carneiro

é «chamado» pelos portugueses que labutam nas terras estrangeiras para visitar também o seu Valéry Giscard d'Estaing».

Entre risos de um lado e apupos de outro, o orador avançou: «Em questões de social-democracia, o nosso inefável dr. Sá Carneiro possui uma sensibilidade que, se não fosse o período de libertação que atravessamos diríamos ser, pelo menos, quase feminina.»

Por entre novos risos, José Luís Nunes foi adiante no discurso: «Em Portugal, as mistificações e as mentiras acabaram. Acabaram sim senhor, srs. deputados. E com elas se acabou também o sonho do dr. Sá Carneiro que podemos definir em duas palavras: a coberto do verniz da social-democracia impor aos portugueses uma política reacção-nária.»

(Vozes: «muito bem»).

Um tanto «fora do contexto», e recordando afirmações de José Luís Nunes sobre «a arte dos bobos» e «os bobos da corte carneirista», faz-se uma última citação. É esta: «Senhor Presidente e Senhores Deputados: a ironia é por vezes uma arma poderosa. Contudo nada é mais sério que a ironia. Não. Não se trata de rir ou fazer rir.»

E por aqui ficamos.

A.T.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

Em Assembleia Geral realizada no dia 11/3/76 na Voz do Operário, foi lida e aprovada por aclamação, a carta enviada ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, Conselho da Revolução, Ministro dos Transportes, Ministro do Trabalho e Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho, que a seguir se transcreve:

Lisboa, 10 de Março de 1976

Através dos meios de comunicação social teve este Sindicato conhecimento dos propósitos de alguns retornados por em circulação umas centenas de Táxis, para os quais exigem do Governo a concessão dos respectivos alvarás. Tais alvarás ao serem-lhes atribuídos irão colocá-los numa situação de privilégio em relação aos trabalhadores do ramo, sócios deste organismo, que trabalhando por conta de outrem há mais de 10, 15 e 20 anos esperam poder livrar-se da situação de explorados em que têm vivido, passando a trabalhar em cooperativas ou por conta própria.

Ainda antes do 25 de Abril/74 a atribuição de alvarás se fazia em primeiro lugar a motoristas que exerciam a profissão há mais anos e só depois a industriais, estando actualmente a norma de prioridade da seguinte forma: 1.º Motoristas profissionais, 2.º Cooperativas, 3.º Outros Concorrentes.

Se atendermos que esta é uma regalia conquistada pelos trabalhadores, não faz sentido que a mesma seja desrespeitada.

Por outro lado e em face deste problema, os profissionais do sector, em Assembleia Geral realizada no dia 6/1/76 na sede deste Sindicato, deliberaram tomar as medidas necessárias se os seus direitos forem postos em causa.

Esta é uma situação delicada, que esperamos sabereis responder com serenidade e prudência, em defesa dos verdadeiros trabalhadores, evitando uma agudização do problema, para o qual os trabalhadores em nada contribuíram e consequentemente os poderá levar a recorrer a formas de luta firmes como salvaguarda dos seus legítimos direitos e que logicamente este Sindicato como seu representante apoiará.

Nesta mesma Assembleia Geral, foi aclamado um telegrama recebido com o seguinte teor:

Grupo de trabalhadores de táxi por conta própria regozijam-se e apoiam posição tomada por sindicato respeitante aos alvarás de táxi para retornados. Unidos venceremos

Lisboa, 12 de Março de 1976

A DIRECÇÃO
Rogério Torres

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DE CINEMA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório do Sector de Cinema, para uma reunião a realizar no próximo dia 18/3/76, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:

- 1 — INFORMAÇÕES DIVERSAS
- 2 — RATIFICAÇÃO, ALTERAÇÃO OU CONFIRMAÇÃO DO ACTUAL GRUPO DE TRABALHO.
- 3 — C. C. T.

Dada a importância dos assuntos a tratar é fundamental a presença de todos os trabalhadores deste Sector.

Lisboa, 11 de Março de 1976

O GRUPO DE TRABALHOS
A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073

L I S B O A

5.º ANIVERSÁRIO DA MANIFESTAÇÃO DE S. BENTO

SESSÃO COMEMORATIVA

Dia 15 de Março de 1976, às 21 horas

NA VOZ DO OPERÁRIO

A Direcção convida todos os trabalhadores do comércio a assistir à sessão comemorativa da manifestação, que terá o seguinte programa:

1.ª PARTE — EVOCAÇÃO HISTÓRICA E SIGNIFICADO SINDICAL DA MANIFESTAÇÃO

- * Tomarão a palavra dois trabalhadores que directa e activamente participaram naquele acontecimento, bem como um membro da Direcção da época e um dirigente da actual Direcção.

2.ª PARTE — ANIMAÇÃO RECREATIVA

- * Colaborarão na parte recreativa da sessão os seguintes artistas: TINO COSTA — ARLINDO CARVALHO — GINA MARIA — MANUEL FRIA — MARGARIDA MARIA — CELESTINO ALVES MARTINS

ESTA É UMA FESTA DE UNIDADE DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO!

A DIRECÇÃO

HOJE, ESTREIA, às 17 e 23 h. **UNIVERSAL**



As 15, 19 e 21 horas — DEUS, PATRIA, AUTORIDADE de Rui Simões

HOJE, às 0.30 h. — O VICIO — de Andy Warhol (interdito a menores de 18 anos)

Nacional

ONTEM À TARDE, NO CAIS DO SODRÉ

Queriam assaltar delegação do B.N.U. e puxaram das armas: dois mortos

Uma tentativa de assalto ao Banco Nacional Ultramarino, no Cais-do-Sodrê, esteve na origem da morte de dois homens: um cliente do banco e um assaltante. Aconteceu ontem, pelas 15.20, quando três jovens com meias de senhora enfiadas na cabeça entraram na dependência bancária e gritaram: «Isto é um assalto. Deitem-se!» Houve quem não obedecesse, gerou-se a confusão, e os assaltantes abandonaram o Banco sem um chave.

O cliente morto, José Gomes Cardoso, tinha 55 anos e era reformado da G. N. R.. Actualmente, desempenhava funções de empregado de escritório na firma A. F. Pereira, Lda... Tentara opôr-se à acção dos malfeitores e estes não hesitaram

em disparar. No tiroteio, e ao que parece acidentalmente, foi atingido um elemento da quadrilha, que viria a ser transportado, morto, para o hospital de S. José.

CINCO MINUTOS DE ASSALTO

A permanência dos assaltantes no Banco, não excedeu o tempo de cinco minutos. «Tudo se passou muito rapidamente», observa um dos empregados.

O fracasso da «operação» explica-se, porventura, no facto de pelo menos um empregado (estavam lá 13 e três clientes) ter reagido energicamente,

surpreendendo um dos assaltantes, obrigado a esquivar-se de um cinzeiro e de uma cadeira que lhe foram arremessados. Por outro lado, houve quem accionasse imediatamente o alarme.

Iniciado com algum atabalhoamento (um dos assaltantes só se lembrou de cobrir o rosto quando já se encontrava dentro do Banco) o assalto estava condenado ao fracasso. Apercebendo-se disso, os três indivíduos abandonaram o sítio entrando para um automóvel que os esperava, conduzido pelo quarto elemento do bando. Para trás, deixavam um homem morto, junto à porta do Banco, e consigo levaram outro, a morrer.

Um «Datsun 100A», matrícula

la DA-58-10 (que poderá ser falsa) desapareceu rapidamente do local.

TROCA DE CARRO

Quando aguardava, defronte a um semáforo, que o verde caísse, um automobilista cuja identidade não foi revelada, viu entrar-lhe pelo carro adentro um grupo de quatro indivíduos armados. Tinham acabado de (tentar) assaltar o B. N. U..

O homem conta que os outros exigiram que os transportasse e, depois de ordenarem que parasse (algures para os lados de Monsanto) três deles saíram do carro e disseram ao condutor que transportasse o



O funcionário do B. N. U. que enfrentou os assaltantes arremessando um cinzeiro e uma cadeira, é transportado para o hospital. Fora castigado com algumas coronhadas

seu companheiro para o hospital. O automobilista não teve alternativa. Chegou ao hospital com um cadáver de luvas calçadas e com uma meia de senhora e um boné.

Entretanto, houve quem se gredasse à P. J. que as coisas

ASSALTANTES VISITAM O COMPANHEIRO NO HOSPITAL

No hospital de S. José, viriamos a apurar que tinham lá estado dois dos assaltantes, porventura na intenção de saberem em que estado se encontrava o seu companheiro.

As autoridades só se teriam apercebido do facto quando os ousados visitantes abandonaram o hospital saltando por uma janela. Cá fora, aguardava-os um automóvel desta vez um «espada» amarelo.

Entretanto, e contrariamente a afirmações produzidas em jornais da manhã de hoje, um porta-voz da Polícia Judiciária admite que, pela descrição que lhe fora feita, não eram «G-3» as armas usadas no assalto, ou, pelo menos, as balas que causaram as duas mortes, não foram disparadas por nenhuma «G-3».

Tratou-se de balas de 9 milímetros, um calibre impróprio para a «G-3».



A causa do fogo não foi detectada; parte dos efeitos podem ver-se aqui

Fogo e susto no Miguel Bombarda

Não são conhecidas as causas de um incêndio que ontem à tarde deflagrou no último andar do Hospital Miguel Bombarda e de que não há, felizmente, vítimas a lamentar. Os prejuízos materiais não foram de grande monta.

Estas informações foram-nos esta manhã fornecidas pelo Batalhão dos Sapadores Bombeiros e pelo piquete de greve dos enfermeiros daquele estabelecimento hospitalar. Num comunicado ontem divulgado os enfermeiros do Miguel Bombarda afirmavam que, «reunidos para esclarecimento de problemas relacionados com a

greve (que teve a aderência de cerca de 99 por cento dos trabalhadores), foram surpreendidos, por volta das 16 e 20, por um incêndio que tinha deflagrado não muito longe do local da reunião».

«Prontamente se mobilizaram para dar combate ao sinistro», salienta ainda o comunicado, «e para tomar todas as providências quanto à segurança dos doentes.»

Cerca das 17 horas o foco tinha sido extinto pelos elementos do B.S.B. que ali se deslocaram, para sossego dos internados daquele andar, que não ganharam para o susto.



José Gomes Cardoso, 55 anos. Morto no Banco

não se passaram assim, e que o automobilista em questão «deveria estar à espera deles». Pelo sim e pelo não, foi detido.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E PRODUTOS ALIMENTARES AFINS DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do artigo 32.º dos Estatutos do Sindicato e para efeitos consignados nas alíneas b) e c) do artigo 31.º, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares Afins do Distrito de Lisboa para reunir em sessão Ordinária no próximo dia 28 de Março pelas 09.00 horas na sala da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua Silva Carvalho n.º 225 em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**:

- 1.º Aprovação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º Apreciação e deliberação sobre o orçamento Geral Proposto pela Direcção.

Avísam-se todos os trabalhadores sócios do Sindicato que se encontram desde a presente data patentes, para consulta, na sede do Sindicato o relatório e contas relativas ao exercício do ano anterior, os quais não ser enviados a todos os delegados sindicais a fim de serem distribuídos e amplamente discutidos por toda a classe nos respectivos locais de trabalho.

Lisboa, 13 de Março de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Arão das Neves Ribeiro

PUB

Sindicato dos Engenheiros da Região Sul

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocam-se os associados exercendo actividade a abranger por este contrato para uma reunião na sede do Sindicato dia 15/3/76, pelas 21.30 horas, para tratar de assuntos relativos ao andamento deste contrato.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS PROFESSORES da grande Lisboa

MOÇÃO APROVADA NO PLENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR REALIZADO NO I.S.T. NO DIA 11-3-76

«Os professores reunidos em Plenário do Sector do Ensino Superior do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, a 11 de Março de 1976, constatarem que, quando todos os professores do Ensino Superior aspiram a ver estatuídas a satisfação de todas as suas reivindicações, o VI Governo Provisório acaba de promulgar o Decreto-Lei 131-C/76 que constitui um ataque frontal às condições de trabalho de todos os professores do Superior assim como ao regime de contratação. Em consequência, os professores reunidos neste Plenário rejeitam o Decreto-Lei 131-C/76 e exigem a sua imediata revogação»

EMPRESA PÚBLICA PROCURA

Chefe de Departamento de Contabilidade Analítica

AMBITO DA FUNDAÇÃO :

- Coordenação do orçamento anual.
- Controlo da execução do orçamento.
- Contabilidade de custos e de armazéns
- Numa fase inicial será responsável pelo estudo da implantação dos centros de custos.
- Trabalhará em íntima ligação com o centro de informática.

PRETENDE-SE :

- Formação contabilística actualizada, de nível equivalente ao ensino superior.
- Experiência não inferior a 3 anos em Contabilidade Analítica.
- Conhecimentos de Francês e Inglês e da técnica informática, como condições de preferência.

Serão ainda factores a considerar :

- Capacidade de síntese.
- Aptidão para coordenar e motivar.
- Sentido de relações humanas no trabalho.

Ordenado anual 320 contos.

Resposta a este jornal ao n.º 1631.

Nacional



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/57308, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Barão de S. João, concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 kV com 8 m do poste n.º 35 da linha Bensafim-Posto de Contagem de Sagres ao Posto de Transformação da Estação Elevatória de Águas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Março de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Plenário na F.I.L. em defesa do consumidor

Falta de géneros, aumento dos preços, dificuldades no escoamento de produtos, apoio descarado aos grandes intermediários, especuladores e mi-xordeiros, entrega das empresas aos capitalistas, saneamentos à esquerda e instabilidade quanto ao futuro dos trabalhadores, incluindo os do próprio Ministério do Comércio

Interno, são os pontos da acusação feita pelos promotores do plenário nacional que se efectua hoje, na F.I.L. (Feira Internacional de Lisboa), contra a carestia da vida e o Ministério do Comércio Interno.

Sendo uma ofensiva para debater problemas e encontrar formas de organização adequadas «em que não se ataca o senhor ministro como pessoa mas aquilo que ele representa, porque é, no fundo, a recuperação da classe privilegiada que hoje retorna através da política antipopular do M. C. I. que está em causa», conforme salienta a Comissão Promotora do Plenário Nacional dos Pequenos e Médios Produtores e Comerciantes, unidades colectivas de produção, comissões e conselhos de morado-

res e comissões de trabalhadores, a iniciativa terá a presença de órgãos da vontade popular vindos de quase todos os pontos do País, designadamente Évora, Beja, Portalegre, Setúbal, Faro e, naturalmente, da Cintura Industrial de Lisboa.

As questões enunciadas serão discutidas, a partir das 15 horas, na F. I. L., pela maioria das organizações ligadas à produção do Centro e Sul do País, numa jornada em que participam, pelo menos, quinze C.M.s da área de Lisboa, cinco conselhos de moradores, a Assembleia Popular de S. Domingos de Rana, três sindicatos agrícolas, uma cooperativa de consumo, dezenas de C.T.s, sindicatos do comércio e, entre outras, o Secretariado da Assembleia de Vila Franca de Xira.



Quem vende, e quem compra, acaba por ser vítima dos interesses dos intermediários

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo
todas as marcas,
com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

- Engenheiro Técnico - Cronometrista

A SIPE — Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, SARL, CARCAVELOS

Pretende :

1 Eng.º Técnico de Electrotecnia e Máquinas com profundos conhecimentos de fabricação em série.

Prefere-se com conhecimento de projectos de ferramenta de corte e moldes de compressão.

1 Cronometrista (medição e análise de tempos de fabrico).

Resposta com «curriculum vitae» e ordenado pretendido ao

APARTADO 10
CARCAVELOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

(CONCURSO N.º 3-0053/76)

Fornecimento de Frascos de vidro ou plástico, para o Serviço de Sangue do Hospital de S. José

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 24 de Março, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Março de 1976.

O Chefe do Serviço
Alexandre Pinheiro

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para uma reunião que terá lugar no dia 15 do corrente, SEGUNDA-FEIRA, pelas 15 horas, na SOCIEDADE FILARMÓNICA ALUNOS DE APOLO, sita em Lisboa, na RUA SILVA CARVALHO, N.º 225 (a Campo de Ourique) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

- Apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1975.
- Apreciação, discussão e votação do Orçamento Geral do Sindicato para 1976.
- Apresentação da actividade exercida pelos Corpos Gerentes do Sindicato durante o ano de 1975.

NOTA — É indispensável a apresentação do cartão de sócio para entrada na Assembleia.

Lisboa, 4 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Luis Mendes Rocha

Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

CONVOCATÓRIA

Nos termos do número 1 do Art.º 29.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir no próximo dia 29 de Março, pelas 21 horas, em sessão ordinária, na sede do Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

Ponto único : Apreciação e aprovação do relatório da actividade de Agosto a Dezembro de 1975 e contas da gerência de 1975.

NOTA — No caso de não haver número para reunir em 1.ª convocação, reunirá em 2.ª convocação meia hora mais tarde com qualquer número, conforme estabelece o art.º 34.º dos Estatutos.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Manuel Vicente Pereira

PUB.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 31.º alíneas b) e c) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 20 do corrente, pelas 16 horas, no Pavilhão do INATEL de Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1975.
2. Apreciação e votação do Orçamento para 1976.
3. Contratação Colectiva de Trabalho (informações).

NOTA: De harmonia com o Art.º 35.º dos Estatutos a reunião tem início a hora marcada, com a presença de qualquer número de sócios.

O Presidente da Mesa da A. Geral

Santarém, 12 de Março de 1976

Carlos Eugénio Patrício

G. T. E. — GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoco os senhores accionistas da sociedade G. T. E. — Gabinete Técnico de Engenharia, SARL., para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua Actor Taborda, 27, 1.º, no dia 25 de Março de 1976, pelas 10 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1975.

Lisboa, 10 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Acúrcio André Gonçalves Geadas

OCUPAÇÃO DO CENTRO DA R.A. DE CORUCHE

Paralisação da actividade agrícola como protesto

Centro de Reforma Agrária de Coruche: selado por motivos imperiosos. Isto é: elementos da CAP ocuparam-no, os trabalhadores agrícolas foram perdendo a paciência — e para que não houvesse confrontos físicos foi ordenada a selagem por ordem superior.

Entretanto, os trabalhadores agrícolas, reagindo contra a CAP, e como medida de protesto, resolveram ontem paralisar a sua actividade no distrito de Santarém.

Sabemos que a paralisação foi geral em Alpiarça. Mais de mil trabalhadores, reunidos junto do Município, aprovaram, por unanimidade, umamotoção de repúdio.

Merece atenção o que aconteceu em Salvaterra de Magos. Com o trabalho paralisado, reuniram-se também os trabalhadores junto do Município. Duas moções de repúdio foram aprovadas — e o presidente da Comissão Administrativa, militante do Partido Socialista, assinou com os delegados do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém, duas moções que condenam a atitude dos elementos da CAP. Aplausos de todos os presentes.

Em Benavente e na Golegã a paralisação foi também elevada — e esta manhã, no Cartaxo, na Chamusca e no Couço também os trabalhadores agrícolas paralisaram a sua actividade.

POSIÇÃO DA INTERSINDICAL

Apurou-se, entretanto, que o Primeiro-Ministro não prometeu a delegação da CAP que se deslocou a S. Bento que as terras expropriadas voltariam aos seus antigos proprietários.

Pelo contrário: as terras já nacionalizadas serão distribuídas aos rendeiros e searei-

ros. Quando? Talvez no começo da próxima semana. Temendo provocações que levem a confrontações físicas, o Secretariado da Intersindical Nacional emitiu o seguinte comunicado:

«O Secretariado da Intersindical Nacional, face aos graves acontecimentos que se têm vindo a desenrolar no distrito de Santarém (Centro de Reforma Agrária de Coruche), em que elementos reaccionários, ligados aos grandes latifundiários e à organização CAP procuram pôr em perigo as conquistas já alcançadas pelos trabalhadores, utilizando até para fim a agressão armada, vem por este meio alertar o Conselho da Revolução, o Presidente da República e o Primeiro-Ministro para as consequências imprevisíveis que poderão advir caso não sejam tomadas imediatas e energicamente as medidas que se impõem para a resolução deste assunto de modo a que se evitem confrontos sangrentos entre trabalhadores agrícolas e os referidos elementos reaccionários.»

POSIÇÃO DOS TÉCNICOS DO IRA DE SANTARÉM E CORUCHE

Atenção também ao documento dos técnicos do Centro de Reforma Agrária de Santarém e do CRRA de Coruche:

Eis alguns pontos desse documento:

«Um grupo de grandes seareiros que não querem perder os seus lucros de final de campanha de tomate e arroz, nem deixar de beber a sua cerveja fresca enquanto os assalariados Trabalhadores Agrícolas agrupou-se junto à sede da delegação do CRRA em Coruche. (...) Provocaram um membro da direcção distrital do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas



Os grandes agrários «estão à espera da apanha do tomate...»

que, acompanhado por alguns delegados sindicais, se tinha deslocado ao Centro para resolver o problema dos trabalhadores desempregados e despedidos.»

Mencionam-se no documento «ataques a tiro, à pedrada e à paulada, de que os assalariados rurais foram vítimas em frente do Centro e na Herdade dos Fidalgos (...) — e também se faz referência a uma reunião convocada para a Herdade da Amieira impedida de se realizar por um bando de provocadores.»

Passemos agora a mencionar alguns indivíduos (constam do documento) que têm por hábito comparecer nestas manifestações contrárias à Reforma Agrária:

«Vicente Faria (grande agrário abrangido pela Lei da Reforma Agrária), Manuel do Talho (talhante), Manuel Filipe (taberneiro e grande rendeiro abrangido pela Lei da R. A.), Maria do Castelo Barata (também abrangida pela Lei), Maria de Fátima Patrício (mulher de um sargento dos Comandos), Carvalho Rogério Leitão e filho (afectos ao grande acariário Teixeira), Fernando Vanzeller Palha e o eng. Agostinho Dias (agrários expropriados e com salários em atraso há três semanas a vários trabalhadores), António Joaquim Caçador e Emérito Lino (grandes rendei-

ros abrangidos pela Lei), dr. Prates Ribeiro Teles (abrangido pela Lei), Francisco Cecílio (industrial e rendeiro abrangido pela Lei), Florêncio (talhante), Rui da Costa Mendes (abrangido pela Lei)», etc.

Apoyo de dois presidentes de município

Largando a actividade dos campos, cerca de mil trabalhadores agrícolas da Golegã e da Azinhaga do Ribatejo reuniram-se às 11 horas junto do Município daquela vila, em sinal de protesto contra a ocupação do Centro da Reforma Agrária de Coruche.

Aprovada por unanimidade uma moção destinada ao C.R., Presidente da República e Primeiro-Ministro, foi a moção apresentada ao presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal da Golegã, cidadão afecto ao M.D.P./C.D.E., que logo a subcreveu.

Por sua vez, em Salvaterra de Magos, igualmente a moção de repúdio contra as tentativas que pretendem travar a Reforma Agrária foi também subscrita pelo presidente da C. A., militante do Partido Socialista.

SEGUNDO WENGOROVIVUS

Suspensões na Anop são ilegais

Intervindo a pedido dos delegados sindicais, o consultor jurídico do Sindicato dos Jornalistas redigiu um parecer sobre o caso dos jornalistas Fernando Cascais e Renato Soares, suspensos sem culpa formada, como noticiámos, da agência noticiosa Anop. De acordo com o parecer do dr. Vítor Wengorovivus, a suspensão dos dois jornalistas é ilegal, «de acordo com a lei em vigor, tal como foi aplicada».

Ainda nos termos deste parecer que já foi entregue à administração da Anop, o proces-

so deveria ter sido iniciado por uma nota de culpa e nunca pela imputação de responsabilidade num «conjunto de factos» não precisados.

Com a suspensão de Fernando Cascais e Renato Soares, eleva-se a 156 o número dos trabalhadores suspensos depois do 25 de Novembro.

Fernando e Renato foram suspensos temporariamente, sem perda dos seus vencimentos, «mas com entrada interdita nas instalações da Anop». Ambos aguardam que lhes seja instaurado «o adequado procedimento disciplinar».

A Informação em debate

A hora da saída do nosso jornal, está a decorrer, no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico (entrada pela Avenida Rovisco Pais), um debate público sobre a «situação actual da Informação», que visa, no essencial, analisar (e debater) os principais problemas com os quais se confrontam os profissionais de órgão da Comunicação Social.

Este debate é promovido pela Comissão de Moradores de S. João de Deus, e tem como orientadores Vilaverde Cabral, Luís de Barros e António Borge (redactores do nosso colega «Diário»), além de João Alferes Gonçalves. O jornalista António Borge é um dos candidatos pelo PCP à Assembleia Legislativa, pelo círculo eleitoral de Lisboa.

M.U.T.I. de Almada defende suspensos da Informação

O M.U.T.I. (Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais para Defesa da Revolução) efectuou uma Assembleia Popular na Academia Almadaense, no decurso da qual foram apresentados aos presentes quatro trabalhadores suspensos da Informação.

Através das suas exposições, que suscitaram animado colóquio, estabeleceu-se um clima de consciente indignação que culminou com a apresentação de uma moção que foi aprovada por unanimi-

dade e aclamação.

Eis o teor da moção:

«O M.U.T.I. de Almada, reunido em Assembleia Popular, solidariza-se com os trabalhadores progressistas da Informação suspensos e manifesta a mais veemente repulsa pela actuação do ministro dr. Almeida Santos que, sob a capa de legalismo, dá cobertura às forças da direita e atinge sem explicação ou culpa formada trabalhadores honrados vítimas de arbitrariedades que, vergonhosamente, fazem lembrar os tempos fascistas.»

Críticos ensinam a "ler" Arte

Cinco críticos de Arte vão fazer uma série de palestras na Galeria Quadrum. A iniciativa arranca já na próxima terça-feira, envolvendo Salette Tavares, Fernando d'Azevedo, José Luís Porfírio, Fernando Pernes e Eurico Gonçalves.

Trata-se de um ciclo de «Iniciação à Arte Moderna». Os temas a abordar vão da «Leitura de Quadros» aos «Casos da Arte Moderna em Portugal», passando pelos «Movimentos de Vanguarda» e pelos «Pintores

Americanos dos Anos 70». As palestras, seguidas de público debate, realizam-se em princípio todas as terças e quintas-feiras, às 19 horas, nas instalações da referida galeria (Rua Alberto Oliveira, 52, em Alvalade).

"Jazz" na exposição

Hoje e amanhã à noite haverá «jazz» no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde está patente ao público a exposição de pintura e escultura do grupo «5 mais 1». Os concertos de música contemporânea estão a cargo do conjunto Plexus, que assim colabora com os artistas plásticos.

Dois novos embaixadores

Dois novos embaixadores em Lisboa estiveram ontem no Palácio de Belém, e foram recebidos em audiência pelo general Costa Gomes.

São eles Al-Eryani, embaixador da República Árabe do Iemen, e Tan Latiff, embaixador da Malásia. Entregaram cartas credenciais ao Presidente da República.

VENDE-SE APARTAMENTO

NA REBOLEIRA, LOTE 52, CAVE-B Resposta a Maria Elsa da Rocha Barreto, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 139, 1.º — Aveiro, ou pelos telefones 24009 ou 25035 das 9,30 às 12,30 h. e das 14 h. às 17,30 h.

COPENTREL

Cooperativa de Electricidade para a Construção Civil e Assistência Técnica, S.C.A.R.L. CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo n.º 29 dos n/Estadutos, é convocada a Assembleia Geral no próximo dia 27 pelas 9 horas na sede desta Cooperativa com a seguinte ordem de trabalhos:

Apresentação do Relatório e Contas;
Eleição de Novos Corpos Gerentes
Movimento de Sócios;

Deliberar sobre os assuntos da última reunião magna, realizada no passado dia 5 do mês corrente;
Não havendo número legal de Sócios à hora marcada a Assembleia funcionará 1 hora depois c/ qualquer número de Sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Wladimiro da Conceição Cruz Lopes

Lisboa 12 de Março de 1976

CASA SONOTONE ATENÇÃO REPAREM NAS GRAVURAS



Com estes tampões desaparecem todos os ruídos como, o ressonar, motores de rua e nas fábricas. Protecção total dos ouvidos. Temos as últimas novidades em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Somos oculistas. Procurem-nos para uma demonstração que é gratuita. Temos muito prazer com a vossa visita em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s.1. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602

Trabalho

SODA PÓVOA

Verbas da Previdência continuam sob controlo

Reunidos em plenário, os trabalhadores da Soda Póvoa exigiram que o funcionamento da sua Caixa de Previdência se processe como até aqui, não permitindo que qualquer entidade utilize verbas do saldo bancário da Caixa sem sua prévia autorização.

Na reunião, os trabalhadores repudiaram o decreto-lei 748/75 que determina que o dinheiro das contribuições das Caixas de Previdência de empresas seja depositado a ordem da Caixa Nacional de Pen-

sões, que distribuirá, posteriormente, às Caixas de Previdência, as verbas que lhe forem solicitadas.

«A Caixa Nacional de Pensões não tem dinheiro e os pedidos de dinheiro para prover às despesas das Caixas não chegam a tempo», salientou um elemento da comissão de trabalhadores da Soda Póvoa, contactado pela Anop. «Depois urgem problemas como o das farmácias não quererem aviar receitas das Caixas», acrescentou.

O mesmo elemento da CT da Soda Póvoa salientou que este problema é comum a várias Caixas de empresas — Telefones, Carris, CRGE, Cimentos Tejo, Leiria e Cecil, Epal, Lusalite, Bancários e Previdente, entre outras.

No próximo dia 19, realizar-se-á um plenário de comissões administrativas de Caixas e Comissões de Trabalhadores das empresas abrangidas para debater este problema, anunciou o elemento da CT da Soda Póvoa.

METALÚRGICOS DA MADEIRA

A Junta cedeu

A Junta Regional da Madeira distribuiu, ontem, um comunicado através do qual é revista a posição anteriormente assumida e que negava a aplicação, no arquipélago, da portaria que regulamenta o trabalho dos metalúrgicos em todo o País.

A orientação propugnada na referida deliberação — admitir agora a Junta — não era exequível pelas razões seguintes: a) negação ao diálogo por parte de alguns industriais com vista à negociação de contratos ao nível de empresa; b) o forte descontentamento rei-

nante entre os trabalhadores metalúrgicos pelo facto da não aplicação da portaria, que assim viam frustrada uma expectativa que, pelo ministro do Trabalho, lhes havia sido criada.

Ponderadas estas razões, conclui a Junta que a portaria em questão é aplicável à Madeira (com excepção do n.º 1 da base III e dos n.ºs. 1, 2 e 3 da base VIII), deliberação esta que não afectará, no entanto, os acordos salariais já estabelecidos a nível de empresa. Por outro lado, decide a Junta, as empresas que ainda não procederam a qualquer ajustamento salarial deverão fazê-lo nos termos da base IX da portaria regulamentadora.

Entretanto, recorda-se que continuam em greve, desde há vários dias, os trabalhadores metalúrgicos dos agentes da «Opel» no Funchal. Reivindicam salários justos.

Norte, Associação dos Reparadores de Automóveis do Sul e Grémio Nacional dos Industriais de Cutelaria, que apresentaram à Comissão Negociadora dos Metalúrgicos uma proposta de discussão em separado de soluções para os respectivos sectores.

Os representantes dos trabalhadores recusaram esta solução, denunciando a proposta como «uma tentativa de divisão integrada no contexto político visando a recuperação do capitalismo». Além disso, esta proposta agora apresentada pelas associações patronais contraria o espírito e a letra da primeira reunião efectuada, em que os patrões se comprometeram, assinando uma acta, a negociar a totalidade do contrato até ao dia 23.

Nova reunião efectua-se na segunda-feira no Porto.

NOTA OFICIOSA

A propósito da greve dos enfermeiros foram divulgadas duas notas oficiais: uma do Ministério dos Assuntos Sociais, outra da Secretaria de Estado da Saúde. É do seguinte teor a nota oficial do Ministério dos Assuntos Sociais:

«1. Em Outubro e Novembro último realizaram-se na Secretaria de Estado da Saúde conversações entre delegados do Ministério dos Assuntos Sociais e dos Sindicatos dos Profissionais de Enfermagem do Norte, Centro, Sul e Funchal, com vista à concretização de um caderno reivindicativo. Sucedeu que, no início das conversações, havia dois cadernos reivindicativos, um proveniente do Sindicato do Norte e outro dos restantes sindicatos em conjunto.

2. Em meados de Novembro, no consenso havido, surgiu um caderno reivindicativo que incluía: a) Medidas já consagradas na lei; b) Medidas da exclusiva competência do Ministério dos Assuntos Sociais; c) Medidas cuja competência transcendesse o Ministério dos Assuntos Sociais.

3. A Secretaria de Estado da Saúde, embora concordando na generalidade com a justeza das reivindicações teve naturalmente o cuidado de acentuar que, a matéria referente a alguns pontos do caderno designadamente, a que se refere a remunerações excedia o âmbito da competência do Ministério dos Assuntos Sociais para ser afectada ao Ministério das Finanças e ao Ministério da Administração Interna (Função Pública).

4. Em 9 de Fevereiro último em reunião havida entre os representantes dos quatro citados sindicatos e suas excelências o ministro e secretário de Estado da Saúde foi por estes expressa a posição seguinte: a) As medidas incluídas no caderno reivindicativo de exclusiva competência do Ministério dos Assuntos Sociais seriam de uma maneira geral, satisfecitas; b) As medidas incluídas no dito caderno,

que transcendiam a competência do Ministério dos Assuntos Sociais aguardariam durante 30 dias para se proceder ao seu estudo, aos níveis necessários.

5. Esta reunião realizou-se sob perspectiva de uma greve dos profissionais de enfermagem organizada pelos sindicatos citados, a qual ficou adiada até à conclusão dos estudos indicados.

6. Desde logo foram tomadas ao nível do gabinete do secretário de Estado da Saúde medidas tendentes a: a) estudar ao nível dos respectivos departamentos o custo provável das reivindicações contidas no caderno, tendo-se ulteriormente chegado à conclusão de que o custo provável de tais reivindicações na totalidade (Direcção-Geral dos Hospitais, Direcção-Geral de Saúde, Acção Médico-Social) atingiria o nível de cerca de 750 mil contos; b) Criar um grupo de trabalho com representantes do Ministério das Finanças, do Ministério da Administração Interna (Função Pública) e do Ministério dos Assuntos Sociais, com o fim de estudar a hipótese de exequibilidade prática dos pontos do caderno que transcendiam a competência exclusiva do Ministério dos Assuntos Sociais.

7. Este grupo norteou-se fundamentalmente pelos seguintes princípios: a) Fidelidade à ideia da dignificação da função pública, mas rejeitando regimes de excepção; b) Consideração consciente das realidades nacionais presentes; c) Adaptação ao caso vertente das normas gerais que, a nível da função pública, têm sido assumidas quanto a carreiras e remunerações correspondentes a funcionários com habilitações de base equiparáveis às de um curso médio; d) Correção destas normas em atenção a especial dureza da profissão, mediante uma certa compensação.

8. Reunindo com as delegações dos referidos sindicatos, que recusaram

participar no grupo de trabalho, este relatou um primeiro projecto de reclassificação dos enfermeiros, tendo em conta que: a) Não seriam afastados quaisquer compromissos anteriormente assumidos pelo Ministério dos Assuntos Sociais; b) Se ressaltavam eventuais necessidades de ajustamento em face de posteriores informações que não fora possível obter até aí; c) Se apresentava uma proposta concreta sobre remunerações para base de discussão.

9. Tomando conhecimento do teor do estudo referido, os quatro sindicatos recusaram aceitá-lo como base de discussão, tendo, no entanto, tecido algumas considerações de que o delegado da função pública tomou nota, para ulterior reconsideração do problema.

10. Em nove de Março foi todo este assunto presente em Conselho de Ministros.

11. O Conselho de Ministros decidiu: A) Aprovar um decreto sobre o diploma de enfermeiro; b) Considerar que o estudo citado em 8, devia ser a base de quaisquer considerações posteriores sobre remunerações de enfermeiros.

12. Aos sindicatos foi fornecida uma cópia do decreto aprovado e do estudo citado em 8.

13. Os sindicatos tinham previsto para o dia 12 de Março uma greve de apoio às suas reivindicações.

14. O Governo tem a consciência de ter analisado com justiça e dentro dos condicionalismos actuais, todo o conjunto de problemas em causa. Como resultado dessa análise, surgiu a proposta que consta do quadro seguinte:

VENCIMENTO PROPOSTA PROPOSTA ACTUAL DO GOVERNO DO CADERNO

HOSPITAIS E PREV.

Técnico de 1.	F	12.000\$00	E	12.900\$00	F	12.000\$00
Técnico de 2.	H	10.200\$00	F	12.000\$00	F	12.000\$00
Enf. Superint.	J	8.700\$00	F	12.000\$00	F	12.000\$00
Enf. Geral	K	8.000\$00	G	11.000\$00	F	12.000\$00
Enf. Chefe	L	7.800\$00	H	10.200\$00	G	11.000\$00
Enf. Subchefe	M	7.200\$00	H	10.200\$00	G	11.000\$00
Enf. de 1.	N	7.000\$00	J	8.700\$00	H	10.200\$00
Enf. de 2.	O	6.700\$00	L	7.800\$00	I	9.400\$00
Enf. de 3.	Q	6.100\$00	M	7.200\$00	I	9.400\$00
Aux. Enferm.	R	5.700\$00	N	7.000\$00	J	8.700\$00

ENSINO

Direc. Escola	I	9.400\$00	F	12.000\$00	F	12.000\$00
Enf. Prof.	J	8.700\$00	H	10.200\$00	G	11.000\$00
Monit. chefe	J	8.700\$00	I	9.400\$00	G	11.000\$00
Monitor	K	8.000\$00	I	9.400\$00	G	11.000\$00
Aux. Monitor	L	7.800\$00	L	7.800\$00	H	10.200\$00

SAÚDE PÚBLICA

Técnico 1.	F	12.000\$00	E	12.900\$00	F	12.000\$00
Técnico 2.	H	10.200\$00	F	12.000\$00	F	12.000\$00
Técnico 3.	H	10.200\$00	F	12.000\$00	F	12.000\$00
Subchefe reg.	J	8.700\$00	F	12.000\$00	F	12.000\$00
Subchefe reg.	L	7.800\$00	H	10.200\$00	G	11.000\$00
Enf. Saúde Pub.	N	7.000\$00	J	8.700\$00	H	10.200\$00
Enf. 3.	G	6.100\$00	M	7.200\$00	I	9.400\$00
Aux. Enferm.	R	5.700\$00	N	7.000\$00	J	8.700\$00

15. Apresentam os sindicatos, em 11 de Março em nova reunião com o ministro dos Assuntos Sociais, a contraproposta seguinte que altera no quadro anterior os pontos seguintes: CARREIRA HOSPITALAR E PREVIDÊNCIA

Enfermeiro de 1.ª classe	J	9400\$00
Enfermeiro de 2.ª classe	K	8700\$00
Enfermeiro de 3.ª classe	K	8000\$00
Aux. enfermagem	K	8000\$00

ENSINO

Enf. professor	G	11000\$00
Monitor chefe	G	11000\$00
Monitor	H	10200\$00
Aux. monitor	I	9400\$00

SAÚDE PÚBLICA

Chefe e subchefe do Serv. de Enf. Reg.	G	11000\$00
Enf. Saúde pública	I	9400\$00
Aux. Enfermagem	K	8000\$00

Em matéria de remunerações, ela carecia da apreciação da Secretaria de Estado da Função Pública que entendeu ser justo e possível rever, na posição já assumida, alguns pontos. Assim:

1) Na carreira hospitalar, os auxiliares de enfermagem passariam da letra N para a letra M ou seja de 7000\$00 para 7200\$00.

2) Na carreira de ensino, os auxiliares de monitores passariam a receber não pela letra L (7800\$00), mas pela letra J (8700\$00).

3) Na carreira de saúde pública os auxiliares e enfermagem passariam igualmente da letra N para a M (7200\$00).

Os chefes e subchefes regionais ficariam, por uma fusão ulterior de categorias a receber todos pela letra G (11 000\$00).

16. Notem-se as concessões feitas pelo Ministério dos Assuntos Sociais, no âmbito da sua competência, em 9 de Fevereiro.

Espera-se dos enfermeiros a consciência dos seus deveres profissionais e cívicos, no reconhecimento de que o Governo, tendo em conta os altos valores sociais que lhes estão afectos e a justiça das suas reivindicações não pode deixar de atender à comunidade em geral e dentro dela, aos mais carecidos, neste caso, os utentes dos serviços de saúde.

PUB

SINDICATO DOS CARPINTEIROS NAVAIS CALAFATES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o que se estatui nos preceitos legais, convoco para o dia 24 de Março de 1976, pelas 19 horas a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, deste SINDICATO, que se realizará na nossa sede (sita) LARGO VICTORINO DAMÁSIO, n.º 8-1.º, em LISBOA, com a seguinte ordem de trabalhos:

— APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1975.

— APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PARA 1976.

Lisboa, 11 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Orlando Pereira Lapa

TEATRO DA TRINDADE (INATEL) HOJE ÀS 21,45 ESTREIA

A MÃE

de BERTOLT BRECHT

Com Música de HANNES EISLER
Segundo o Romance de MAXIMO GORKY
Tradução de IVETE CENTENO

UMA PEÇA QUE É UM DOCUMENTO HISTÓRICO

ENCENAÇÃO DE CARLOS WALLENSTEIN
Cenários, figurinos e imagens de EDUARDO NERY, ANA VIEIRA
com a colaboração de HELENA LEIRIA

ELENCO

(Por ordem de entrada em cena)

ANA PAULA — LUIS LELLO — CARLOS CANDUZEIRO
— MARIO SARGEDAS — GUIDA MARIA — CANTO E
CASTRO — ANTÓNIO EVORA — JOAQUIM ROSA —
LUIS PINHÃO — HUMBERTO D'ANDRADE — FER-
NANDO FRIAS — EMA PAUL — GENY FRIAS —
ISABEL QUEIROZ — PEDRO C. CASTRO

Direcção Musical de OLGA PRATS

CANTORES: HELENA AFONSO — FERNANDO SERAFIM —
ORLANDO WORM

CORO: ILICA SA LEAO — MARIA ADELAIDE GUINOT —
MARIO CARVALHO — LUIS MADUREIRA — MANUEL LIS-
BOA — OSVALDO DE SOUSA

INSTRUMENTISTAS: JOSE LUIS DUARTE (Flauta), AGOS-
TINHO CAINEA (Clarinete), VICTOR SANTOS (Saxofone),
JOSE AUGUSTO (Trompete), ARMANDO CRISPIM (Contra-
Baixo), CATARINA LATINO (Bateria)

Gravação nos Estúdios da Radiodifusão Portuguesa, sob a direcção
de FERNANDO CONDE

EXECUÇÃO DE GUARDA-ROUPA: EMÍLIA LIMA — SLIDES:
MANUEL COSTA — SONOPLASTIA: JOSE VIDEIRA E JOA-
QUIM CORREIA — FONTO E SECRETÁRIO: ISABEL MEN-
DONÇA — CONTRA-REGRA E MONTAGEM: AVELINO LEITE
COM A COLABORAÇÃO DE ARTUR DE ANDRADE — ORLAN-
DO MENDES — ARMANDO GONÇALVES — ELECTRICISTAS:
ALFREDO ABRANTES — ANTONIO FERREIRA — JOAO MI-
RANDA — PUBLICIDADE: MARIO SARGEDAS E ANTONIO
EVORA

Espectáculos todos os dias às 21,45 e aos Domingos Matinées às
16 horas — Descaiso da Companhia às 2.ªs Feiras
(Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos)

Uma Realização
da Cooperativa de Comediantes Rafael D' Oliveira

Os sócios da INATEL, dos Sindicatos, dos CCD e CPT têm desconto
de 50 % em todos os espectáculos

Trabalho

PORTO

Comércio em greve, polícia na rua

Apesar da diminuição do movimento na cidade, nas manhãs de sábado, o Porto sentiu hoje a greve dos trabalhadores do comércio retalhista, já que a discussão em torno deste problema se generalizou nas zonas de maior actividade comercial.

Registaram-se incidentes em alguns locais e a acção dos piquetes de greve começou a ser impedida logo pela manhã, tendo os mesmos sido obrigados a recolher por intervenção

da P.S.P. A direcção do Sindicato confirmou-nos que os piquetes tinham recolhido e que havia sido apreendido um carro de som com trabalhadores do comércio retalhista, que foi levado para a 1.ª esquadra.

Ainda segundo a direcção do Sindicato, a P.S.P. actuou em dois sentidos: retirada dos piquetes e abertura dos estabelecimentos que o desejassem fazer. Em contacto com o 2.º Comandante da P.S.P., major Sampaio Cerveira,

foi-nos declarado que aquela corporação não tinha quaisquer instruções especiais quanto a este problema, limitando-se a fazer acatar a lei da greve e, portanto, a não permitir que os piquetes impeçam o trabalho a quem pretenda trabalhar.

Entretanto, a meio da manhã, uma manifestação de caixeiros percorreu as ruas centrais do Porto gritando «caixeiros percorreu as ruas centrais do Porto gritando «caixeiros para a

rua, a luta é tua». A direcção do Sindicato afirmou-nos não aceitar que a P.S.P. se intrometa em problemas de contratação colectiva e que, em face da sua actuação, esta manhã, teria sido preferível manter a contratação congelada.

Na zona do mercado do Bolhão registaram-se incidentes com vendedeiras que se opunham à actuação dos piquetes de greve.

De qualquer modo, a adesão da esmagadora maioria dos caixeiros a esta greve originou que ficassem encerrados esta manhã grande parte dos estabelecimentos da cidade.

Grupos de comerciantes elaboraram comunicados que foram distribuídos na cidade onde declaram, nomeadamente, não aceitar que a greve seja imposta a quem não aderir.

Segundo um dirigente do Sindicato dos Caixeiros do Distrito do Porto, espera-se um movimento de solidariedade dos sindicatos congéneres de Lisboa, Setúbal e outros, o que pode vir a desencadear uma greve do sector a nível nacional, caso os patrões não reconsiderem a sua atitude — noticiava a Anop.



SANIMAR SAIU DO M.T.

Ministro não recebeu a Comissão de Trabalhadores

A meia centena de trabalhadores da Sanimar que «ocupou», durante 26 horas, o Ministério do Trabalho, no sentido de conseguir audiência com o ministro respectivo abandonou esta manhã aquelas instalações. A «ocupação» foi feita a fim de expor a situação da firma após a nomeação de uma Comissão de Gestão que não chegou a tomar posse por oposição dos trabalhadores.

A questão resume-se neste momento, à possibilidade de gestão da firma, o que origina graves problemas. No entanto, o ministro Tomás Rosa recusou-se a receber os trabalhadores, alegando que tinha Conselho de Ministros. Não voltou ao Ministério. A Comissão de Trabalhadores não sabe neste momento se se mantém a nomeação anterior da Comissão de Gestão feita pelo secretário

de Estado do Trabalho, fême qual a solução a adoptar por aquele departamento governamental face a crise que se desenha.

De qualquer modo, face à necessidade de urgente solução, a C.T. da Sanimar prepara um comunicado em que responsabiliza não só aqueles dois membros do Governo, mas ainda o ministro da Indústria e Tecnologia.

Entretanto os 43 trabalhadores que se têm, desde o início da crise da firma, mantido fiéis ao patrão, continuam a desenvolver a sua campanha, desta vez no sentido de conseguirem que a Comissão de Gestão oficialmente nomear tome efectivamente posse. Desse ponto de vista, divulgaram um comunicado em que atacam a actual Comissão de Trabalhadores eleita pela totalidade dos funcionários.

GREVE DOS ENFERMEIROS

A luta prossegue com denúncia das manipulações

«Estamos na disposição firme de prosseguir a luta e de endurecer as nossas posições, se a isso formos obrigados», afirmou-se esta manhã na Conferência de Imprensa dos quatro Sindicatos de Enfermeiros, representantes das zonas Norte-Centro, Sul e Funchal.

Agrv do pessoal de enfermagem, iniciada às 8 horas de ontem, teve uma adesão que ultrapassou os noventa por cento. «Proseguimos a luta que iniciámos conscientemente, pois não queremos acentuar o estado caótico em que se encontra a Medicina entre nós», afirmou ainda um dos enfermeiros presentes na Conferência com os órgãos da Informação.

Por sua vez, a secretaria de Estado de Saúde emitiu um comunicado em que reafirma a sua determinação de garantir a plena liberdade de trabalho aos enfermeiros que o desejarem, acrescentando que no âmbito das decisões tomadas no Conselho de Ministros, «O abandono do serviço ou a não participação normal nas suas tarefas habituais por qualquer profissional de enfermagem implica falta injustificada».

Um dos aspectos decisivos

desta luta dos trabalhadores diz respeito a uma informação correcta do público que facilmente pode ser manobrada.

Conforme tem sido noticiado, os serviços de urgência foram totalmente assegurados tendo-se registado uma afluência superior à normal «talvez por as pessoas, mesmo não tendo necessidade de tratamento urgente, ali recorrem devido a uma certa ansiedade, absolutamente compreensível pelo não funcionamento dos serviços de rotina», afirmou um dirigente sindical.

Por sua vez, os serviços de pediatria continuam a funcionar, pois, conforme tem sido explicado pelos dirigentes sindicais, «as crianças não têm culpa de terem nascido num país em que o direito à saúde continua a ser privilégio de umamínoria». Para além de uma reivindicação salarial, é todo o sistema de assistência médica em Portugal que está a ser posto em causa pelos trabalhadores de enfermagem. De facto, sobre eles recai quase todo o peso das condições e por isso a sua revolta encontra sérios obstáculos na classe médica.

A unidade dos enfermeiros

e a sua determinação firme de prosseguir a luta é a possibilidade real de pôr em causa a marginalização de todos os que não têm possibilidades económicas de poderem pagar o elevado preço que é exigido por uma consulta médica nos consultórios e clínicas privadas.

PETROGAL

Crise continua com estatutos aprovados

Cessou hoje a greve de horas extraordinárias dos trabalhadores da Petrogal. Empresa Pública de Petróleos, atingido que foi, no Conselho de Ministros, de ontem o objectivo pretendido: aprovação dos estatutos de trabalhadores pública, consagrando a fusão dos quatro sectores (Sacor, Cidla, Sonap e Petrosul) e um sistema de gestão única.

O termo de luta, que abrangia toda a empresa, foi decidido esta manhã, durante um plenário de trabalhadores realizado na refinaria da Sacor em Cabo Ruivo. Continuam em aberto, no entanto, duas questões que têm afectado, embora parcialmente, o abastecimento público de produtos derivados do petróleo, sobretudo gasolina e gás.

Com efeito, em Lisboa, prossegue a greve de zelo dos motoristas da Sacor, inserida num processo de luta que evoluirá de acordo com as circunstâncias. Estão previstas, para segunda e terça-feira, reuniões

de trabalhadores para análise do problema.

Por outro lado, mantém-se a redução da produção nas linhas 1 e 2 da refinaria da Sacor, no Porto (Leça da Palmeira), motivada por problemas de reclassificação do pessoal.

São praticamente nulos, portanto, os reflexos imediatos da decisão hoje tomada pelos trabalhadores da Petrogal, no que respeita às carências que se têm vindo a sentir desde a última semana. A situação só poderá ser regularizada quando estas duas questões estiverem resolvidas a favor dos trabalhadores.

Entretanto, está em elaboração um projecto de controlo operário, que será submetido à discussão e aprovação dos trabalhadores oportunamente. Segundo um elemento da Comissão Central de Trabalhadores da Empresa Pública de Petróleos, «só com o controlo operário a fusão agora decretada estará de facto ao serviço da colectividade».

Jovens metalúrgicos discutem problemas

Está a decorrer no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, o primeiro Encontro de Jovens Metalúrgicos. Em discussão, o anteprojecto de um caderno reivindicativo que envolve, entre outros, os seguintes pontos:

«Fim às discriminações salariais entre os jovens, com base nas diferenças de idade e de sexo; remuneração igual para salário igual; que as promoções se façam de harmonia com a qualificação dos jovens; que, em cada empresa, a percentagem de aprendizes não exceda em 50 por cento do número de trabalhadores da profissão respectiva; que o

tempo da aprendizagem seja contado e acumulado independentemente das empresas onde foi praticado; que o tempo máximo de aprendizagem e tirocinio seja, respectivamente, de 3 anos e um ano; que seja garantido à jovem metalúrgica o cumprimento de horários de trabalho entre as 8 e as 19 horas; que seja vedado às jovens o exercício de profissões sujeitas ao transporte ou manipulação de produtos tóxicos, ácidos, líquidos, corrosivos, gases nocivos, etc.; que seja aplicado o Decreto-Lei 292/75, (Salário mínimo nacional) para todos os jovens a partir dos 18 anos.

PORTO

Destituída

a direcção dos Bancários

— C.D.S. e P.P.D. tomam sindicato

Em assembleia geral que terminou já de madrugada, foram destituídos os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Porto. Reunindo mais de 1500 sindicalizados, cerca de mil pronunciaram-se a favor da destituição.

Posteriormente, foram entregues listas para uma comissão directiva que, dentro do prazo estatutário (60 dias) deverá promover eleições. A assembleia decorreu em ambiente relativamente escaldante e, à medida que as listas para a comissão directiva iam sendo apresentadas, os bancários presentes apontavam em voz alta as respectivas ligações partidárias. A dada altura, afirmou-se que «aquilo era o assalto ao Sindicato pelos partidos».

De qualquer modo, a lista «A», afecta ao P.P.D. e ao C.D.S., à hora em que se fez a votação para a escolha de uma das listas, obteve 561 votos, ficando a ser a lista mais votada para a nova comissão directiva. Por seu turno, a lista «B», que propunha a permanência dos actuais corpos gerentes, não já como direcção mas como comissão directiva provisória para fazer eleições, e que tinha o apoio do P.S., obteve 194 votos. Por seu turno, a lista «C», afecta ao P.C.P., obteve 162 votos. A votação acabou por incidir sobre estas três listas, embora houvesse ainda uma «D» e uma «E» que foram retiradas, sendo a última afecta ao P.S. (desistiu em favor da «B»).

A nova comissão directiva toma posse na próxima segunda-feira.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ESCOLA PAULO VI

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as educadoras e auxiliares de educação formadas pela Escola Paulo VI para um plenário a realizar no próximo dia 15 de Março, pelas 21 horas, na Rua das Gaivotas, 2 (Club Nacional de Natação), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações
2. Oficialização do curso e integração destas educadoras no MEIC.
3. Medidas a tomar.

UM GRUPO DE TRABALHADORAS

Entrevista

ROSA COUTINHO EM MOÇAMBIQUE

"Há forças políticas mais empenhadas no que nos reais interesses"

MAPUTO — (Especial para o «Diário de Lisboa») — «A cooperação entre países, a cooperação entre povos, tem de ser feita à base de um clima de confiança». «Um dos primeiros combates a travar nesse aspecto por Portugal e por Moçambique é o combate da Informação».

Estas declarações foram feitas aqui pelo almirante Rosa Coutinho, numa entrevista ontem concedida ao semanário «Tempo», que se publica nesta capital.

Nas suas declarações, Rosa Coutinho, depois de referir a situação em Angola, país que ainda há pouco visitou, focou aspectos da cooperação entre Portugal e Moçambique, realçando que a falta de informação concreta sobre a situação nos dois países tem contribuído para a manipulação das relações recíprocas por forças direitistas ou reaccionistas.

UMA GRANDE VITÓRIA

Para todos os países amigos que acompanharam a segunda guerra de libertação de Angola,

dizer assim que a segunda libertação de Angola, teve consequências muito para além das fronteiras deste país.

Poderei dizer, como impressão geral, do que vi em Angola,

que, por exemplo, na capacidade de organização e mobilização das comissões e bairros de Luanda nasce a segunda guerra de libertação, a guerra que as comissões populares de Luanda levaram a cabo, com todo o povo, contra o regime opressor da FNLA.

Angola, e neste caso o de Luanda, estava envolvido e desejava fazer a revolução.

P — Qual é a importância do reconhecimento da RPA por Portugal e, dentro dessa importância, quais serão as novas relações entre Angola e o Povo português, tomando em conta o tardio reconhecimento do Governo Português?

R — Bom, os reconhecimento são gestos diplomáticos que têm mais a ver com a política dos governos do que com os sentimentos dos povos. O reconhecimento da República Popular de Angola pela comunidade internacional é um facto e nele se integrou o reconhecimento por parte do Governo Português. Não é isso que importa, o que importa realmente é a relação entre povos, e as relações que se pretendem, e que se querem e são de fraternidade internacionalista. E essas existem. O Povo português esclarecido esteve sempre ao lado do povo angolano na sua luta de libertação. Quero dizer-lhes até, que me foi muito grato, numa visita que fiz aos musseques de Luanda, ouvir espontaneamente a população das vivas ao Povo português.

ao contrário do que certas informações deturpadas que chegam a Portugal fazem supor. A capital de Moçambique, vive um clima de paz, com naturais deficiências de organização de um país que está agora a dar, pelos seus pés, os primeiros passos, mas que permitem deduzir que em breve adquirirá um ritmo normal. Que evidentemente não será o do passado, pois que as condições são diferentes.

Em certas camadas da população, certas classes, encontro um clima que posso chamar de desorientação. Uma insegurança pouco justificada e que me parece ter origem numa falta de informação pública do que aqui se passa e do que se passa em Portugal e que é de toda a conveniência corrigir. Isso faz com que essas pessoas não pareçam andar alegres, andam com um ar preocupado. As pessoas, na realidade, têm de compreender que estão num processo novo, que estão a viver uma época única na história do país e que pequenos e naturais deficiências que encontrarão no processo nada significam em relação a uma revolução que está em marcha e que parece ter os pés bem assentes no terreno.

Julgo que isso passará com o tempo, e que se necessita de uma consciencialização e mentalização de todas as camadas da população, que nalguns sectores ainda está a sofrer naturalmente um processo de descolonização mental.

Visitei vários locais de trabalho e notei preocupações naturais de falta de rendimento, quebras de produção, mas por vezes com pouca consciência de que esses fenómenos são inevitável resultado da transformação de uma sociedade, e cuja recuperação se pode prever a curto prazo. É certo que esta transformação não tem as características de uma sociedade capitalista, que o sistema colonial imprimia a todo o país. Posso dizer que uma revolução é o processo da criação de uma sociedade nova, o que não se pode fazer sem o sacrifício de todos os que nela participam. É preciso que esses sacrifícios sejam compreendidos e justificados.

O NEOCOLONIALISMO NÃO ERA JFAVORÁVEL

P — Falou de preocupações em certas pessoas. Nós pensamos que isso se trata de um problema de classe, da perda de privilégios de uma classe dominante em favor de uma maioria explorada...

R — Certamente. Faz parte. Mas enfim, essas preocupações e essa desorientação verificam-se numa aceitação de boatos que até ofende a inteligência. Uma das coisas que vim encontrar, um boato que vi a correr aqui no Maputo, foi



Hoje como à onze anos: forças populares patrulham a fronteira do Zambeze. Ao exército colonial português sucedeu, como inimigo, o racismo rodesiano

P — Esteve em Angola e agora em Moçambique. Qual o objectivo da sua visita?

R — A minha visita, como já tive ocasião de afirmar, tem apenas carácter particular, embora muito naturalmente eu tenha aproveitado este meu gozo de férias para me informar directamente da situação em dois países — Angola e Moçambique — que conheço muito razoavelmente, e que muito estimo e nos quais se desenrolam dois processos revolucionários para a construção de sociedades novas, integradas no que podemos chamar o sonho da descolonização portuguesa, as quais constituem experiências humanas muito interessantes e que, natural e inevitavelmente, contribuem para o desenvolvimento de toda a África e do mundo. Tenho portanto a natural curiosidade do viajante interessado em problemas de natureza socioeconómica e que acompanho com carinho muito especial por se tratarem de Angola e Moçambique.

P — Assistiu à grande avançada das FAPLA: esteve em Angola quando do seu reconhecimento pela OUA; poderíamos falar das impressões que colheu na RPA durante a visita que acabou de efectuar

há bem pouco tempo?

R — Vim encontrar Angola, digamos, ainda num rescaldo de uma guerra que está a ser levada a cabo vitoriosamente pelas forças populares e verdadeiramente representativas do povo angolano, num desenvolvimento fulminante que mostra até que ponto eram frágeis as implantações que o capitalismo internacional tentou fazer em Angola para contrariar o seu processo de independência integral. Fui encontrar Angola com estragos materiais mínimos, isto é, muito se tem dito sobre a guerra de Angola e sobre os terríveis desgastes que essa guerra produziu no país. Mas, na realidade, as estruturas angolanas (sob o ponto de vista material, estão praticamente intactas. Há, evidentemente, um problema de recuperação de todo um povo que se viu afectado por uma guerra, mas as forças populares, dirigidas pelo MPLA, oferecem condições de o fazer a curto prazo. Angola tem, portanto, um futuro risonho à sua frente e com as capacidades de que o país dispõe e com a mobilização que a própria guerra veio dar, em muito breve se tornará um país de grande importância no contexto africano.

la, com natural ansiedade e com uma solidariedade internacionalista que é conveniente vincar, a guerra de Angola é uma grande vitória. É evidente que essa guerra é o resultado das teimosias e da falta de visão histórica que levou à intervenção do capitalismo internacional em Angola, tentando que dela saísse uma independência neocolonialista. Foi em resultado do falhanço dessas tentativas que se acelerou o processo de independência real dos povos africanos. Essa consequência é um dos mais importantes dados políticos do ano de 1976, e creio que em breve — e algumas coisas já estão a suceder — esse impacto vai ser sentido na tal evolução acelerada de que falei e que já está em curso. A descolonização acabou assim por dar origem, na realidade, a que aparecessem, na sua verdadeira expressão, cinco novos países progressistas: República Popular de Moçambique, República Popular de Angola, a Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, com excelentes relações de amizade e fraternidade entre si e cujo peso é já muito importante na Organização da Unidade Africana, ultrapassando mesmo o contexto regional. Podemos

que me agradou extraordinariamente a qualidade de vida. É muito importante na consciencialização não só as relações de produção, mas também a qualidade da própria vida. Verifiquei, com agrado, em Angola, que apesar das graves consequências que uma guerra sempre traz, a revolução angolana se está a fazer com um sorriso nos lábios, com alegria, e eu considero isso a grande original alma da revolução angolana. Inclusivamente está-se a fazer a revolução com coragem, com força, determinação e com canções.

MOBILIZAÇÃO POPULAR

P — Como é que viu a mobilização popular em Angola. Quais as diferenças que notou no início do processo de descolonização que conhece e acompanhou e da actual visita que acaba de fazer a Angola?

R — A mobilização popular constitui a base de qualquer revolução. Uma revolução que não seja feita com apoio popular, com a mobilização popular, não é uma revolução é um golpe de Estado. Em Angola, essa mobilização popular existe. Sempre existiu. Durante os poucos meses que lá passei tive ocasião de verificar a sua força e, pode-se dizer mesmo,

Entrevista

portuguesas o voto sses do País"

o da nacionalização das crianças. Evidentemente que é completamente ridículo e é inadmissível, a não ser para uma mente que esteja perturbada.

A aceitação de um boato desses por pessoas inteligentes só significa que estão a viver um processo de desorientação. É certo que, com a Revolução, se está a viver uma luta de classes, mas isso só, não justifica tudo por que é evidente que, quem ficou sabendo perfeitamente que a revolução marcada para a sociedade moçambicana era a de uma sociedade socialista, tem de tirar daí as ilações, e sabe portanto que o caminho se fará a par e passo para essa sociedade, e que conduzirá ao desaparecimento de classes.

Um dos problemas que determinada camada burguesa levanta é o problema do racismo e tribalismo...

R — Não tenho dúvidas. Um dos dramas que, aqui e em Angola, afectou os portugueses que cá residiam, foi não terem

compreendido que a criação de um sistema neocolonial em Moçambique ou em Angola iria vitimar inevitavelmente a burguesia branca. Um sistema neo-colonial, e disso há exemplos mais do que suficientes em todo o mundo, tem que basear-se numa burguesia local, que através das suas ligações e interesses e até de uma mais fácil corrupção com os interesses capitalistas mundiais, permitem manter o povo num mesmo estado de exploração, substituindo pura e simplesmente a burguesia colonialista por uma burguesia nacional.

Nessas condições, se o sistema neo-colonialista tem vingado em Angola ou em Moçambique, o futuro das burguesias portuguesas aqui instaladas estava condenado. Lembro a esse respeito o que se passou no Zaire, onde em Novembro de 1973 uma lei discriminatória desapossou todas as empresas portuguesas que ali se encontravam. Todas as empresas estrangeiras.

Portanto, essa incompreen-

são, que é uma incompreensão de classe, não é justificada senão por uma falta de preparação política que não permitiu ver que só a instituição de uma revolução de carácter socialista permitiria eliminar, não apenas as diferenças de classe, mas até certas inalações racionais que são naturais em qualquer processo de descolonização.

O racismo é uma consequência do sistema e não uma emanção natural dos povos. O sistema colonial deu origem a um racismo que inevitavelmente produziu sintomas de sinal contrário, com a descolonização, e que só uma revolução de carácter socialista permite evitar, porque o racismo, tal como o tribalismo, não são mais do que uma manifestação de um sentimento pequeno-burguês, uma manifestação de sentimentos anti-revolucionários que só no contexto de uma revolução socialista poderia ser combatido eficazmente no seu seio das massas.

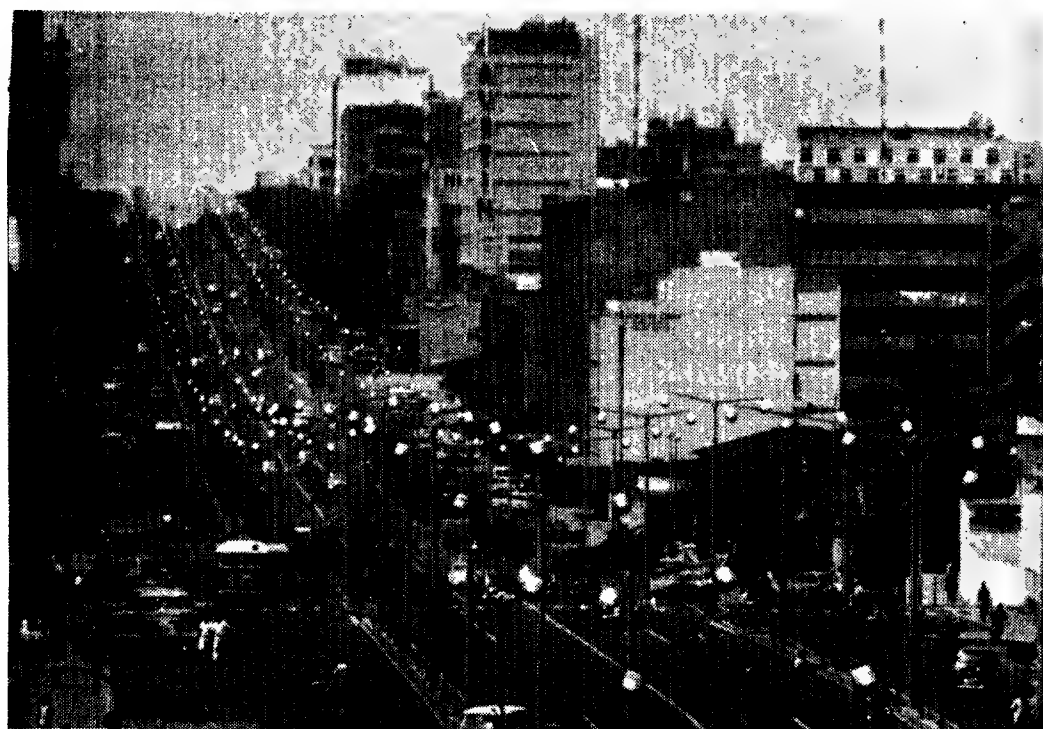
Até o futuro de uma cooperação entre os povos de Portugal e das suas ex-colónias está muito mais defendido, muito mais assegurado, dentro do contexto revolucionário que estes povos consolidam.

P — Disse que a instituição de regimes neo-coloniais em Angola e em Moçambique poderia dar cabo das próprias burguesias nas suas ex-colónias. Não pensa que com o actual processo revolucionário em Angola e em Moçambique, essas burguesias para além de estarem afectadas estão a ser pontada de lança junto das comunidades portuguesas no sentido de dificultarem o processo revolucionário, quer em Portugal quer em Moçambique e em Angola?

R — É evidente que sim, mas eu considero isso uma situação passageira. Portugal virá portanto a sofrer as consequências desse processo. Angola e Moçambique têm até que compreender que, neste caso, é o processo português que é vítima. Há-de dar-se em Portugal, como se deu em todos os países, o chamado «trauma da descolonização». Mas, quanto aos portugueses que vierem ou que continuarem a residir nas antigas colónias, o processo revolucionário é exactamente benéfico a longo prazo, fazendo desaparecer os seus privilégios de classe, mas, ao mesmo tempo, permitindo a sua perfeita integração nas novas sociedades.

FALTA DE INFORMAÇÃO AGRAVA PROBLEMAS

P — Certa Imprensa, senão grande parte da Imprensa portuguesa, utilizou o facto de termos usado o direito de soberania para nacionalização dos



Lourenço Marques próximo da periferia: depois das recentes nacionalizações, a avenida aponta para o futuro

nossos meios de produção, do parque habitacional, levando a cabo uma campanha no sentido de dizer que em Moçambique as nacionalizações pretendiam apenas atingir os portugueses.

R — A lei da nacionalização da habitação em Moçambique tem de ser encarada como uma lei revolucionária, instituída num país soberano e perfeitamente enquadrada dentro dos objectivos de construção de uma sociedade socialista, definidos na Constituição. Há necessidade de se vincar que essa lei não foi uma lei discriminatória, que é uma lei que se aplica tanto a estrangeiros, incluindo neste caso os portugueses como aos moçambicanos. É portanto uma lei que atinge toda a sociedade e que se destina a modificar as suas estruturas, dentro de um contexto revolucionário coerente com as afirmações feitas pela Frelimo e pelos dirigentes de Moçambique. Uma coisa até que devia ter sido feito notar por uma informação esclarecida, e que eu verifiquei, é que não talvez em valor, mas em número, a lei veio incidir sobre um número maior de proprietários moçambicanos do que proprietários estrangeiros e que ela se tornava até indispensável para obstar ao crescimento, ao desenvolvimento de uma burguesia local oportunista, que a curto prazo viria a constituir um obstáculo interno ao desenvolvimento da revolução.

P — Gostaríamos de particularizar alguns aspectos da cooperação entre Portugal e Moçambique. Muito se fala de Moçambique no seu país, por vezes de uma maneira que nos deixa atónitos — principalmente a Imprensa ligada a certas forças políticas de direita. Esta é uma situação lamentável. Qual tem sido a actuação das forças políticas portuguesas, particularmente em relação a Moçambique neste contexto da cooperação?

R — A cooperação entre países, a cooperação entre povos, tem de ser feita à base de um clima de confiança. A situação de certos órgãos de Informação de tendência direita ou reacçãoária, a actuação de certas forças políticas portuguesas que parecem ter mais em vista a conquista imediata de votos do que os interesses reais do País, não tem contribuído para o estabelecimento dessas relações de confiança.

Um dos primeiros combates a travar nesse aspecto, por Portugal e por Moçambique, é o combate da Informação. Verifiquei que, na realidade, a Portugal chega uma informação de Moçambique normalmente deturpada e que, aqui mesmo, a Moçambique, também não

chegam informações concretas sobre o que se passa em Portugal.

Essa falta de comunicação social conduz a um clima de desconfiança, de ressentimento, dentro do qual é impossível estabelecer uma cooperação franca. O primeiro combate a travar é a realmente fazer chegar a Portugal uma informação concreta sobre os problemas de Moçambique, uma informação esclarecida, e fazer chegar a Moçambique também uma informação correcta sobre Portugal, a qual não tenha apenas em conta os interesses inscritos num processo de descolonização e que são naturalmente inevitáveis.

Há em Portugal muitas forças progressistas ao nível de organizações políticas, de partidos e principalmente ao nível popular, ao nível de sindicatos, ao nível da população não comprometida, e que está a ver com carinho e gosto o desenvolvimento dos processos revolucionários nas antigas colónias portuguesas. Através destas organizações devem-se estabelecer relações directas de amizade, de cooperação, e estou convencido de que se revelarão. Mais, primeiro de tudo é necessário desanuviar o ambiente e aí a comunicação social entre países terá de ser tremendamente remodelada.

Logo que esse estágio se consiga, a vinda de portugueses que, embora com estatuto de estrangeiros, querem colaborar no desenvolvimento de Angola e Moçambique, ficará imediatamente assegurada.

Eu sei que em Portugal há gente à espera dessa oportunidade. Aí é preciso que revolucionariamente sejam quebradas as burocracias e que se marque, a muito curto prazo, já, a chegada de portugueses que, não, perdendo a sua qualidade de portugueses e defensores do seu País, venham apoiar, pelo seu trabalho de cooperação internacionalista, os novos países em desenvolvimento.

Há muita gente em Portugal pronta para isso.

P — Nesses aspectos que salientou para a cooperação entre os dois povos, falou da Informação. Quais são os outros aspectos que podem contribuir para estreitar a colaboração já existente?

R — Como primeiro aspecto, considero a informação porque ela pode desbloquear um ambiente que artificialmente tem sido envenenado. Os outros aspectos são evidentes: uma cooperação cultural, uma cooperação comercial, industrial, tecnológica, etc. Todas essas necessárias e extremamente úteis ao desenvolvimento dos dois países. São cooperações

que estão potencialmente prontas a ser estabelecidas a todos os níveis e desejáveis entre dois países, como países soberanos.

É certo que tudo depende das mentes que tiveram de intervir nesse processo, tanto da mentalidade colonialista como do país descolonizador. E preciso ultrapassar-se esse estágio, o que felizmente parece estar-se a conseguir, e depois, em campo aberto, em fraternidade, estabelecer-se as relações de ordem cultural, educacional e comercial, as quais contribuirão para o desenvolvimento dos dois povos.

QUESTÃO DOS RETORNADOS

P — Um outro problema e que tem estado ligado ao fulcro de muitas questões da actividade política portuguesa que diz respeito a Angola e Moçambique, é o problema dos retornados...

R — Já tive ocasião de me referir anteriormente a este aspecto. A questão dos retornados — principalmente de Angola, devido ao seu número — foi de facto um problema. Essas pessoas foram vítimas de manipulações que estão possivelmente agora a compreender. Criou-se aqui, e principalmente em Angola, um clima de pânico que obrigou muita gente a retornar a Portugal, muitas dessas pessoas já sem raízes em Portugal.

Esse clima de pânico, artificialmente criado, fazia parte da destabilização dos novos países para recuperação de um processo neo-colonialista. Eu considero essas pessoas principalmente como vítimas. Vítimas da falência do sistema colonialista em que a maior parte colaborava sem consciência, visto que eram simples intermediários do colonialismo e vítimas das manobras reacçãoárias que se geraram para criação de sistemas neo-coloniais nos países independentes.

Presentemente muitas dessas pessoas estão já a reconhecer que foram objecto de sa manobra e muitas delas já desejosas de regressar para se integrarem e trabalhar nos novos países independentes e se integrarem nas suas sociedades que aí estão a ser formadas, e que melhorão até a sua qualidade de vida. E um problema de conciliação que já está em curso, mas que necessariamente demorará. Espero que dentro de quatro a cinco anos, os verdadeiros amigos desses países, que sentem estes países como seus e que tenham perdido as intenções de diferenciação de classes terão

Continua na pag. 12



O punho erguido e a mão escondendo as lágrimas — dois gestos de uma mesma emoção: a alegria da independência

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 29 de Março de 1976, segunda-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de 1975.

Lisboa, 8 de Março de 1976

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Júlio Quintela Paixão de Almeida Dias

Capitão da Marinha Mercante

PUB

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas — NORMA, S. A. R. L.

CAPITAL : 20 000 000\$00

SEDE : Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral ordinária desta Sociedade para se reunir, pelas 15.00 horas, do dia 31 de Março de 1976, na sede da sociedade em Lisboa, Avenida 5 de Outubro, n.º 122, 5.º andar, para a seguinte ordem de trabalhos:

- Discutir e aprovar ou modificar o relatório de contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 1975.
- Eleição do vogal suplente para o Conselho Fiscal — Artigo 24.º dos estatutos.

Os senhores accionistas, possuidores de acções ao portador que queiram participar na assembleia, deverão depositar tais acções nos termos do artigo 9.º dos estatutos até dez dias antes do designado para a sua realização.

Lisboa, 10 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Companhia de Seguros Sagres

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL CONVOCATÓRIA

Convoco todos os trabalhadores do SECTOR DA INDÚSTRIA DE CARNES DO DISTRITO DE LISBOA, a comparecerem ao PLENÁRIO a realizar no dia 21 do corrente — Domingo — pelas 10 horas, na sede do Sindicato — RUA DA PAZ, 7, 1. — LISBOA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: — Apreciação, discussão e votação de uma proposta para o novo CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA A INDÚSTRIA DE CARNES.

NOTA: — Para entrada na sala é indispensável a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.

Lisboa, 10 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Luís Mendes Rocha

estude!

**GANHE
MAIS DINHEIRO!**

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA

☐ FOTOGRAFIA

☐ RELAÇÕES PÚBLICAS

☐ VENDAS / MARKETING

☐ CULTURA GERAL

☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV

☐ DESENHO E PINTURA

☐ ELECTRICIDADE

☐ INGLÊS

☐ SECRETARIADO

GRÁTIS

D.L. 10

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

CCC Alvaro Torrão * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECCOES

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — LISBOA

Geral

MOÇAMBIQUE

Ofensiva diplomática contra Salisbúria

JOANESBURGO, 13 — (R.)

Uma delegação do Governo de Moçambique, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, partiu ontem de Maputo com destino a Nova Iorque, onde vai assistir a uma sessão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 16 de Março — anunciou a Rádio Moçambique.

A rádio, escutada em Joanesburgo, disse que a delegação apresentaria ao Conselho de Segurança um relatório sobre a situação criada pela imposição, por parte de Moçambique, de sanções contra a Rodésia.

O presidente Samora Machel anunciou, em 3 de Março, que ia encerrar a fronteira do seu país com a Rodésia.

Uma manifestação maciça realizou-se hoje, em Maputo, em apoio dessa medida — disse a rádio.

Outra delegação moçambicana, chefiada pelo ministro de Estado da Presidência, Oscar Monteiro, partiu ontem de Maputo para uma visita à Argélia, Líbia e Egipto.

Rádio Moçambique acrescentou que a delegação "interraria os Governos dos três países acerca dos problemas que Moçambique enfrenta a seguir ao encerramento da fronteira com a Rodésia".

ANGOLA

Sul-africanos retiram

PRETÓRIA, 13 — (F. P.) — Começou a retirada total das tropas sul-africanas ainda aquarteladas em Angola.

As Forças Armadas retiraram já, em direcção da Namíbia, a maior parte das unidades que desde 1975 ocupavam uma faixa fronteiriça de uma profundidade de 50 km até Pereira d'Eça. Actualmente, encontram-se apenas no complexo hidroeléctrico de Caluque-Ruacana, anunciou ontem à noite, o ministro da Defesa, Piet Botha.

Botha anunciou implicitamente, por outro lado, que mesmo estas últimas tropas — avaliadas, em Dezembro último, em uma companhia — seriam evacuadas logo que fosse encontrado um acordo satisfatório para a protecção das obras daquelas barragens.

O ministro sul-africano justificou a evacuação de Pereira d'Eça, dizendo que a totalidade dos refugiados angolanos, cujo repatriamento foi aceite por Portugal, já deixaram Angola.

Pereira d'Eça era a vanguarda do dispositivo militar que subsistia em Angola depois do

recuo, em Janeiro último, das forças sul-africanas.

MENSAGEM DE TITO A AGOSTINHO NETO

LUANDA, 13 — (IPS) — O chefe do Governo da R. P. A., Lopo do Nascimento, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Eduardo dos Santos, receberam nesta capital Mirko Ostojic, adjunto do secretário federal jugoslavo dos Assuntos Exteriores, que lhes fez entrega de uma mensagem do presidente Tito para o dr. Agostinho Neto.

Na oportunidade houve uma ampla troca de pontos de vista sobre a situação no Sul da África e sobre a luta contra o colonialismo, o racismo e o «apartheid».

Os representantes da R. P. A. exprimiram ao presidente Tito e ao Governo jugoslavo o seu agradecimento pelo apoio e ajuda nos instantes críticos da invasão colonial sobre a jovem República independente. Durante as conversações constatou-se que, na base da confiança e do entendimento já obtidos, se abrem amplas perspectivas para a cooperação bilateral em todos os campos.

Rosa Coutinho em Moçambique

Continuação da pag 11

regressado para se integrarem na sociedade nova de que futuramente haviam tomado. O facto desta declaração ter sido feita nesta altura, é prova de que a revolução em Moçambique está viva, activa e em progresso. Considero que a agressão de que o povo moçambicano está a ser vítima é consequência de atitudes de desespero e cegueira. Gostaria de ver certa política internacional tomar consciência irreversível para a transformação da sociedade. Aqueles que não tomarem consciência deste facto histórico estão a ser vítimas da sua própria cegueira e até a cavar a sua sepultura.

CRISE COM A RODÉSIA

P — Coincide a sua visita a Moçambique com a declaração feita pelo Presidente da República de que Moçambique está a ser vítima da agressão do regime racista de Smith...

R — Embora como estrangeiro de visita, eu considero que é uma atitude tomada por Moçambique plenamente coe-

rente com todas as afirmações e posições que a Frelimo e Governo de Moçambique anteriormente até poderão ser obreiros.

P — Um dos problemas que está a afectar a produção é a fuga de técnicos...

R — É evidente. Eu tive a noção, embora não oficial, de que bastantes técnicos portugueses, actualmente a trabalhar em Moçambique, estão de «mala aviada» para regressar a Portugal. Lamento e considero que isso é exactamente consequência do clima de desinformação que se gerou. Se num ou noutro caso representa uma inadaptabilidade de classe à nova sociedade, na maior parte dos casos representa uma incompreensão e até uma consequência de desorientação e falta de esclarecimento.

Espero que a consciência seja retomada e estou convencido de que essa saída de Moçambique — que se prevê para o próximo Verão — se se estabelecerem suficientes relações de cooperação noutros sectores, parte desses técnicos abandonarão a ideia que os leva a abalar.

PUB

COMUNICADO

Secretariado Provisório dos Trabalhadores da Indústria Térmica Às Empresas de Frio e Ar Condicionado

Convocam-se todas as Comissões de Trabalhadores, Delegados Sindicais ou representantes de trabalhadores para uma reunião a realizar no Sindicato dos Técnicos de Desenho, na Av. Duque de Loulé, n.º 126, 3.º andar — Lisboa, no dia 18 de Março de 1976, às 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

- Discussão dos problemas dos trabalhadores do sector.
- Formas concretas de actuação.

SINDICATOS:

Metalúrgicos Electricistas Escritório Técnicos de Desenho

**ALGARVE
PÁSCOA**



PRIMAVERA - VERÃO
Hotéis - Apartamentos

Preços desde **85\$00**
por dia e por pessoa

Consulte o seu agente de viagens

VIP OPERADORES
TURÍSTICOS
TOURS ASSOCIADOS

**PASSAPORTES
abreu**

Av. da Liberdade 160 - LISBOA

Estrangeiro

A África do Sul promete ajudar a Rodésia

SALISBURY, 13 — (R.) — A Rodésia, privada das suas saídas comerciais para o Oceano Índico pelo Governo moçambicano, recebeu ontem da África do Sul a promessa de que a ajudará a superar os efeitos económicos decorrentes da iniciativa de Maputo.

A notícia do auxílio sul-africano coincidiu com uma medida retaliatória da Rodésia contra a decisão tomada por Moçambique na semana passada de aplicar as sanções económicas das Nações Unidas contra o regime minoritário branco de Ian Smith.

O Governo de Salisbury contestou ontem todos os fun-

dos, bancos e comércio que o Governo moçambicano possui na Rodésia, como represália contra uma acção semelhante de Moçambique quando fechou a sua fronteira com a Rodésia.

Mas foi o ministro dos Transportes da África do Sul, Lourens Muller, quem despertou um suspiro de alívio entre os comerciantes rodésianos inquietos com as suas exportações e importações. Muller declarou no Parlamento na Cidade do Cabo que esperava que o tráfego ferroviário da Rodésia circularia com maior rapidez em consequência do encerramento da fronteira.

Calcula-se que 25 a 30 por

cento das exportações rodésianas estavam paralisadas em consequência da medida moçambicana, que fechou as ligações ferroviárias directas da Rodésia com o Índico através da antiga colónia portuguesa.

Actualmente todas as exportações e importações rodésianas são encaminhadas pelos caminhos-de-ferro sul-africanos.

No seu discurso, no Parlamento sul-africano, Muller declarou: «Já temos de escoar mais tráfego e é possível que sejamos solicitados a encarregar-nos também do tráfego ferroviário do Zaire e da Zâmbia».

O ministro manifestou a esperança de que a rede sul-africana possa dar andamento ao acréscimo do movimento.

Ignora-se se a Zâmbia e o Zaire — que escoavam principalmente cobre através da Rodésia e de Moçambique para o Índico formularam qualquer pedido oficial de auxílio sul-africano.

Os dois países também utilizavam o caminho-de-ferro de Benguela, que atravessa Angola até ao Atlântico, mas a linha foi danificada durante a guerra.

HORA «DECISIVA» SEGUNDO KAUNDA

LUSACA, 13 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia declarou na sexta-feira que na Rodésia os negros devem agora conquistar o Poder «pela força das armas».

Falando num desfile militar realizado em Kabwe, a 160 quilómetros ao norte da capital, Kaunda salientou que o seu Governotinha instalado persistentemente com os brancos da Ro-

désia para que aceitassem uma transferência pacífica do Poder para a maioria negra.

«Mas os rodésianos brancos recusaram-se, rejeitando a mão estendida da amizade. A liberdade em Zimbabwe (Rodésia) deve agora ser alcançada pela força das armas» — acrescentou.

Kaunda disse que não há futuro para os brancos «quando o Poder da maioria tem de vir pelo cano de uma arma».

«Os dados estão lançados. O fim está próximo. Já podemos vê-lo no horizonte».

O presidente zambiano terminou com um apelo à unidade «entre os combatentes no terreno» e à unidade e resistência «entre o povo dentro da Rodésia nesta hora grave e decisiva».



À esquerda, uma das 32 pessoas executadas agora na Nigéria por envolvimento na tentativa de Fevereiro. Entretanto o Governo de Lagos tencionaria pedir a extradição do ex-presidente Yakubu Gowon, que se encontra em Inglaterra. Fontes britânicas disseram no entanto que tal pedido se for feito, será indeferido pelo Governo de Londres. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Oposição americana a novas "aventuras"

WHEATON (ILLINOIS), 13 — (R.) — Os Estados Unidos opor-se-ão energeticamente a quaisquer novas «aventuras intencionais» da União Soviética e Cuba para além de Angola — advertiu ontem o presidente Gerald Ford, que também deixou transparecer que continua a depositar inteira confiança no secretário de Estado Henry Kissinger.

Enumerando progressos numa vasta gama de questões internacionais, Ford declarou: «A nossa política externa avança construtivamente e nessas circunstâncias não quereria de maneira alguma que Kissinger deixasse o seu cargo».

Tendo alguém perguntado o que faria se a União Soviética e Cuba repetissem a sua intervenção angolana na Rodésia ou Namíbia, o presidente salientou que acções específicas terão de aguardar respostas específicas.

ADVERTÊNCIA DE WILSON

LLONDRES, 13 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson convocou ontem o embaixador da União Soviética em Londres, Nikolai Lunikov, a quem dirigiu uma severa advertência contra qualquer intervenção comunista na Rodésia e nos países africanos vizinhos.

Um comunicado do gabinete do primeiro-ministro declara que o objectivo principal do encontro foi a discussão da «grave situação em África».

Observadores diplomáticos comentaram que a advertência de Wilson visa claramente impedir qualquer envolvimento importante dos soviéticos e cubanos em países como Moçambique para apoio da actividade de guerrilheiros nacionalistas negros contra o regime minoritário branco da Rodésia.

O primeiro-ministro reiterou ao embaixador, que acaba de regressar do XXV Congresso do Partido Comunista Soviético em Moscovo, a preocupação do Governo trabalhista pela intervenção estrangeira em Angola.

Trabalhadores argentinos contra o plano de austeridade

BUENOS AIRES, 13 — (R.) — A revolta dos trabalhadores contra a política económica do Governo peronista alastrou ontem pelos bairros operários.

Os metalúrgicos da cintura industrial de Buenos Aires reuniram-se em La Plata, ao sul da capital, ameaçando mar-

char sobre Buenos Aires.

A Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.), controlada pelos peronistas, aprovou um plano de austeridade modificado, que inclui um aumento salarial de 20 por cento. Contudo, muitas das bases pedem um aumento de 50 por cento pelo menos, para poderem fazer face aos aumentos dos preços aprovados pelo Governo, que ascendem a 100 por cento ou mais.

Na cidade industrial de Córdoba, no centro do país, tem havido paralisações selvagens há seis dias consecutivos nas fábricas de automóveis.

A presidente Maria Estela Peron, que ontem empossou dois novos ministros do gabinete na sua décima primeira remodelação ministerial desde que assumiu o cargo há vinte meses, enfrenta também um novo surto de violência política de extremistas da direita e da esquerda.

Os crimes políticos ocorridos nas últimas 48 horas incluem o assassinio de quatro polícias por esquerdistas e o rapto e aparente assassinio de um antigo governador de província, dr. Miguel Ragone.

Entretanto, doze pessoas raptadas em Córdoba na quarta-feira não foram ainda localizadas. Entre elas conta-se um ex-ministro do Interior, Hugo Vaca Narvaja.

Caleidoscópio

■ **VIENTIANE, 13 — (R.)** — Foram laçadas ontem duas granadas para as instalações da Embaixada da U.R.S.S. em Vientiane ferindo quatro soviéticos, segundo revelaram hoje as autoridades municipais.

O atentado contra a embaixada ocorreu no meio de notícias de emboscadas, ataques de guerrilheiros e escaramuças, quase diariamente, em diversas partes do Laos.

■ **ESTOCOLMO, 13 — (R.)** — O rei Carlos Gustavo da Suécia, um dos mais requestedos solteiros da realeza europeia, vai casar com uma plebeia alemã ocidental, Silvia Sommerlath — anunciou ontem o palácio real.

A comunicação pôs termo a especulações que começaram pouco depois de o monarca, de 29 anos, conhecer Silvia, filha de um negociante alemão ocidental e de sua mulher bra-

sileira, nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972.

Silvia Sommerlath, uma hábil linguista que fala inglês, alemão, francês, espanhol e português, foi uma das guias nomeadas para acompanhar visitantes importantes durante os Jogos.

■ **GUADALAJARA (MÉXICO), 13 — (ANOP)** — Os raptadores do comerciante e presidente da Federação Mexicana de Futebol, Juan de Dios de La Torre, exigiram a demissão do subdirector da Polícia Federal de Segurança, Miguel Nassar Haro, como condição para a libertação do sequestrado.

A mulher de La Torre revelou ter recebido um telefonema de um dos raptadores formulando esta exigência e afirmando que não haverá mais contactos se Haro não resignar imediatamente.

Ainda mais confusa a situação no Líbano

BEIRUTE, 13 — (FP e R.) — O comandante militar de Beirute, general Aziz Ahdab, afirmou às primeiras horas de hoje que se considerava que o presidente Suleiman Franjeh tinha resignado e que pediria ao Parlamento para eleger um novo chefe de Estado.

A afirmação, contida no nono comunicado transmitido desde que o general Ahdab proclamou um estado de emergência, na quinta-feira, tornou ainda mais confusa a situação política no Líbano.

O presidente Franjeh recusou-se a aceder a exigências anteriores para se demitir e um posto de Rádio que o apoia anunciou, ontem, que tinha começado violenta luta perto de Zgharta, a terra natal do chefe de Estado, entre os seus partidários cristãos e muçulmanos que vivem perto.

Fontes bem informadas disseram que chefes políticos e militares estavam reunidos em conferência tentando encontrar forma para que o presidente Franjeh possa abandonar sem perda de prestígio o seu cargo.

A emissão de hoje seguiu-se a uma série de comunicados, por vezes contraditórios, que tornaram incerta a situação do Governo do primeiro-ministro Rashid Karami.

O general Ahdab exigira antes a demissão de Karami, dentro de 24 horas. Contudo, o prazo passou sem qualquer indicação sobre se o primeiro-ministro resignara de facto.

O general, que se auto-proclamou «governador militar

temporário» do Líbano, descreveu o seu movimento como «correctivo» e não tendo como objectivo um golpe de Estado.

O comandante-chefe do Exército, general Hanna Saeed, declarou o seu apoio implícito ao general Ahdab numa emissão feita ontem, à noite, por Rádio Beirute.

O general Saeed pediu aos seus soldados «para terem confiança uns nos outros e cooperarem como os vossos compatriotas e comandantes, que estão a colaborar para achar forma de sair deste impasse».

O apelo, embora tratasse principalmente de generalidades, parecia ser dirigido a desertores do Exército libanês de 15 mil homens.

O general Ahdab agiu na quinta-feira, após número cada vez maior de soldados ter desertado, passando-se para o «Exército Árabe Libanês» organizado pelo tenente Ahmed Khatib, no Leste do Líbano. Os

rebeldes, predominantemente muçulmanos, afirmam que o Exército regular não lutou para proteger o Líbano das acções de Israel.

Rádio Beirute disse que o comando do Exército formulara três exigências: que o Governo deveria continuar nas mãos de civis, que deveria haver uma amnistia geral para os desertores e que a Síria deveria continuar as diligências de mediação que ajudaram a materializar um cessar-fogo na guerra civil no Líbano, em Janeiro.

VINTE MORTOS NO NORTE

Entretanto, desenrolaram-se ontem violentos combates na região de Tripoli, no Norte do país, enquanto alguns confrontos sem gravidade eram registados na capital.

O balanço desta «batalha» eleva-se-ia a vinte mortos e cem feridos, segundo o jornal «L'Orient-le-Jour».

PUB SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDUSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA

CAMARADAS

As liberdades conquistadas estão em risco de se perderem!!! O «Diário de Notícias» recusou-se a publicar o anúncio que veio inserido no «Diário de Lisboa» na sua edição de 12/3/76, com a alegação que o mesmo continha matéria injuriosa contra o M.T. e as Forças Armadas!!!!

Perguntamos:

Onde está a liberdade de Imprensa?
Onde está a liberdade de expressão?
Será injúria denunciar as barbaridades cometidas no M.T.? Onde está a ofensa às Forças Armadas? a menos que, o director do «Diário de Notícias» considere, ele sim, uma ofensa, a possibilidade por nós indicada, que um Capitão, seja um bom comandante de companhia, já que foi esta a única alusão às Forças Armadas contidas no nosso comunicado.

CAMARADAS

As forças reacçãoárias querem avançar. Não o consentiremos. Só unidos e organizados venceremos. Abaixo a censura na Imprensa. Viva a liberdade de expressão.

TODOS AO PLENÁRIO A REALIZAR NO DIA 16 DO CORRENTE, PELAS 18h30 NA R. S. PAULO, 216-1.º Dt.º, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: GREVE GERAL

A Direcção

MARIA VITÓRIA

Todos os dias
2 sessões
às 20.30 e 22.45

(Não aconselhável às a menores de 18 anos)
A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR
★
HENRIQUE SANTANA
VITOR MENDES
CARLOS GONÇALVES
à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA

Aos Domingos e Feriados:
«Matinée» às 16 h.
2.ª feiras:
Descanso da Companhia

Aos Sábados:
TEATRO INFANTIL
às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10\$00, 15\$00 e 20\$00 (só!)

teatro do bairro alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Tel. 661515
Bilhetes à venda
Proibida a ent. após início do espectáculo

teatro da Cornucópia

[Ah Kiu]
tragedia chinesa baseada em Lu Hsiang-shan
P. Chantreau
J. Jourdain
3.ª a sábado, às 21.15 h
domingo, só às 18.30 h
(Não acons. a men. de 13 anos)

COMUNA
Teatro de Pesquisa
NOVO HORARIO
As 4.ª, 5.ª, 6.ª e Sáb.
AS 21.30

FOGO!
- 3.º MÊS -
Domingos -- Só às 18 h.
PRAÇA DE ESPANHA
(Metro Palhavã)
Tel. 762624

Espectáculos

"Madame Bovary" amanhã à noite

A RTP apresenta na sua emissão de domingo à noite a 1.ª parte do filme «Madame Bovary», especialmente realizado para a TV por Pierre Cardinal. A segunda será exibida no domingo seguinte, sensivelmente à mesma hora, 21 e 15, e ainda no Programa.

Emma Rouault, filha de um camponês, foi, muito nova, internada num convento, onde recebeu esmerada educação. Mais tarde casaria com um médico medíocre e sem ambições, Charles Bovary. De imaginação transbordante de aspirações românticas (e romancescas...), entregou-se totalmente a uma catadupa de sonhos cujas imagens dominantes eram as do luxo e da abastança que o possibilitasse. Emma desinteressou-se da vida calma e tediosa que se repetia, dia após dia, nos fechados horizontes de uma pequena aldeia da Normandia, Yonville-l'Abbaye, onde o casal se

fixou logo após o casamento. De progresso em progresso, as suas exaltações românticas atiram-na primeiro para os braços de um vizinho galante, homem bem parecido e experiente nos jogos de amor, e depois para os de um ajudante de notário, um fanfarrão de espírito mais que limitado.

Estas linhas gerais do argumento do filme que a RTP amanhã começa a apresentar são do conhecimento dos largos milhares de leitores da célebre obra literária de Gustave Flaubert, sobre a qual Georges Neveux trabalhou, adaptando-a para a TV francesa.

Considerado hoje como um dos grandes clássicos da literatura francesa do século XIX, «Madame Bovary» custou a Flaubert cinco anos de trabalho até concluir o romance e, depois, as incompreensões, os ódios e até perseguições judiciais por ofensa aos bons e burgeses costumes...

Constrangidos pela história de madame Bovary, os contemporâneos de Gustave Flaubert conseguiram,

com efeito, que o editor e o impressor do livro se sentassem no banco dos réus para escutarem um discurso delirante em que o promotor de justiça tentou demonstrar que o escritor atentara contra a moral e o mínimo que dele se poderia dizer é que era um agente de ideias e propósitos obscenos, que tornou algumas passagens do romance sumamente ousadas, para não dizer mais... O agente da justiça imperial citou como exemplo uma passagem da página 208 do manuscrito, quando Emma Bovary se dá pela primeira vez ao seu primeiro amante: «... a ponto de desfalecer, chorando, estremecendo e tapando o rosto, entregou-se».

Na verdade o que Flaubert conseguia com o seu romance era desmistificar uma sociedade corrolada como a francesa (e não só) do século XIX, em que o puritanismo mais falso ocultava desenfreadas orgias. Com invulgar coragem, o escritor fez a sua denúncia pública e o próprio tribunal acabou por



Nicole Coucel e Jean Bouise contracenam em «Madame Bovary»

deixar que o livro surgisse nos escaparates das livrarias.

Várias vezes adaptada ao cinema e à televisão, «Madame Bovary» tem agora, nesta realização de Pierre Cardinal para a ORTF uma das versões mais conseguidas. Conhecido como um dos melhores realizados da «pequena tela», Cardinal escolheu para encarnar a complexa personagem de Emma Bovary uma atriz de 43 anos: Nicole Courcel, que os espectadores portugueses já conhecem de algumas outras séries televisivas francesas. Curioso foi o facto de Nicole ter cumprido as suas obrigações de filmagens (e de modo a merecer os mais rasgados elogios da

crítica) em estado de plena gravidez, que soube ocultar, e de tal modo, que foi com surpresa que todos os colegas souberam escassos meses após a conclusão do filme, que Nicole Coucel era mãe de um lindo bebé. «Julie é a coisa mais encantadora da minha vida» — Nicole fala assim da sua filha que vai agora a caminho dos dois anos, muito jovem ainda para se aperceber dos êxitos da sua mãe vedeta.

Ao lado de Nicole Courcel vamos ver em «Madame Bovary»: Jean Bouise (Charles Bovary), André Dussollier (Léon) e Claude Giraud (Rodolph).

ANIMADÍSSIMO & MUSICALÍSSIMO!
2 HORAS DE GARGALHADA!



tan-tan-tan NÃO ENCHE BARRIGA!

2 SESSOES
20.30 h e 22.30 h
Domingos:
matinees às 16.00 h
Não acons. men. 18 anos

ADOQUE

Todos os SÁBADOS,
às 16 horas
«MATINEE» INFANTIL
com «Pedro e o Lobo»
e «O Indiozinho Raio do Luar»

trabalhadores de teatro da CASA DA COMÉDIA

OS ENCANTOS DE MEDEIA
ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA
(O JUDEU)
enc. norberto barroca

terça a sábado 21,30 h
domingo só às 18 h.



r.s. francisco borja 24 lisboa 607299

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Duas atitudes há, perante a arte, que radicalmente se opõem. Há os que a **usam** e os que a **vivem**. Uns consomem-na como produto industrial ou comercial, entre os muitos e efémeros produtos de série lançados no mercado pela sociedade de consumo. Os outros assumem-na como uma necessidade, a um tempo interior e colectivo, projectam-na no quotidiano, «poem-na em relação real com o seu próprio curso vital». As duas atitudes condicionam diferentes práticas artísticas, aos vários níveis: criação, fruição, comunicação social. No campo da música, que é o que nos ocupa, há artistas, quer sejam compositores, quer intérpretes, para quem a respectiva actividade tem um sentido exclusivamente comercial, vale apenas como mercadoria, cujos atributos e promoção deverão satisfazer aos critérios de «marketing» da ordem económica vigente: há também as editoras, as organizações de concertos, as fundações, etc., que funcio-

Quando os músicos tomam a iniciativa

nam essencialmente como entidades empresariais, dentro de um sistema (o capitalismo) que outra coisa não espera nem exige delas. E esta situação que explica, por um lado, o conteúdo degradado, puramente comercial, da arte de uns quantos músicos arquiconhecidos e superpublicitados e, por outro lado, o crime de certos grandes empórios capitalistas, que **anualmente destroem dezenas de milhares de discos de música «clássica» e contemporânea**, por não ser ren-

tável mantê-los armazenados nem «economicamente» convenientemente democratizar a sua venda...

Contra este tipo de relações artista-público criadas pela sociedade ou pelo sistema que elege o lucro como critério supremo devem os próprios artistas, quando conscientes da missão que lhes cabe, ser os primeiros a reagir. Não admira, pois, face ao falhanço comprovado dos responsáveis pela política cultural e musical no nosso país (incluindo o Estado

e a Fundação Gulbenkian), os quais se têm regido, salvo algumas excepções (raras e de pouca duração), por esses mesmos critérios de «consumo do sensacionalismo» (a que obedece a indústria capitalista da cultura) que um numeroso grupo de músicos portugueses tenha decidido organizar-se para superar as limitações do meio e criar condições ao exercício duma função social efectiva.

Assim nasceu a ADIMUS, Associação Portuguesa para a Divulgação da Música de Câmara, que fez a sua apresentação, há dias, ao S. Luís com um concerto em que colaboraram os Segreís de Lisboa, o Convívium Musieum e o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. O concerto envolveu cerca de duas dezenas de intérpretes, que, segundo um ritmo em si mesmo musical, desenvolveram, sem interrupção, um programa a que poderíamos chamar retrospectivo e prospectivo da história da música de câmara: das canções da Renascença às experiências de «reflexão musical em conjunto» (Schäffer, os chamados «Ihe assim») de Stockhausen, passámos pelas Valsas para quarteto vocal e piano a quatro mãos de Brahms, pelas pequenas canções corais de Stravinsky (cantadas como que espontaneamente, num estilo amador), pela ilustração dramática do fascismo agonizante em **Momento I** (de Constança Capdeville), terminando, enfim, com a primeira experiência musical aleatória: os Musikalischen Wurfelspiel de Mozart.

Compete agora a esta associação de artistas, que reúne o que de melhor existe na jovem geração da música portuguesa, pensar e pôr em acção a fórmula mais adequada para levar adiante a sua missão artística junto do povo. Como associação que é deverá, talvez, começar por encontrar uma base de colaboração e conjugação de esforços com outras associações, nomeadamente sociedades recreativas populares, sindicatos, cooperativas... Para que o seu programa não fique apenas reduzido às «boas intenções».

GATO apresenta "Até à vitória final"

«Até à Vitória Final» é o me da peça que o GATO — Grupo Amador de Teatro de Oeiras, tencionada estreiar ainda este mês. Trata-se de uma colectânea de textos sobre a luta de libertação dos povos, montados a partir de originais de Virgílio Martins, Peter Weiss, Aimé Césaire, Vinícius de Moraes, José Craveirinha, Geir Campos, Gil Vicente, e do próprio Grupo.

Paralelamente aos trabalhos

de montagem da peça, o Grupo está a construir um espaço cénico que funcionará como sede do GATO em Oeiras.

O Grupo declara-se empenhado em divulgar o seu trabalho junto de herdades colectivas, fábricas, centros culturais, colectividades, comissões de moradores, às quais se deslocará gratuitamente. Os interessados poderão contactar o GATO pelo telefone 243 61 50.

Grupo de Teatro de Leipzig numa palestra no Porto

O Grupo de Teatro Mundo Jovem, de Leipzig, participa hoje, no Porto, numa palestra sobre teatro, de acordo com o programa divulgado pela Associação Portugal-RDA.

O grupo, que vem ao nosso país para participar nas actividades da Semana da RDA, dará alguns espectáculos, não integrados na Semana, em vários pontos de Portugal.

Além do grupo, deslocam-se ao nosso país os cantores Frank Schoebel e Aurora Lacasa.

Segundo o programa estabelecido para a estada, entre nós, dos artistas da RDA, as actividades em que participarão serão as seguintes:

No dia 14 de manhã, também no Porto, darão um espectáculo na sala do cinema Estúdio e à tarde orientarão um colóquio sobre temas de teatro e darão igualmente um espectáculo no Auditório da Fundação Gulbenkian, em Aveiro. Estarão ainda em Espinho, Viseu, Coimbra e Mafra, respectivamente nos dias 15, 16, 17 e 18, antes do início das actividades da Semana.

Por sua vez, Frank Schoebel e Aurora Lacasa estarão também nos dias que antecedem a Semana da RDA, na Cova da Piedade a 13, na Baixa da Banheira e Montijo a 14, em Alcochete a 15, em Torres Vedras a 16, em Setúbal a 17

e em Beja a 18 de Março.

O Teatro do Mundo Jovem foi fundado em 1946 como o primeiro teatro para crianças e jovens, estreando-se com a peça de Erich Kastner «Emílio e os Detectives». De 1946 a 1974 foram encenadas 186 peças das quais 49 constituíram estreias mundiais.

Frank Schoebel e Aurora Lacasa foram ambos membros do Oktober Klub, um dos primeiros clubes de canto livre da RDA. Além de várias actuações no estrangeiro, de grande êxito, participaram ambos, em 1973, em Berlim, no Festival Mundial da Juventude. São dos mais jovens e notáveis intérpretes de música moderna de intervenção da RDA.

Televisão

Canal da Crítica

UM ESPELHO PARA O FASCISMO

Rui Simões, realizador do filme «Deus, Pátria e Autoridade», deu ao programa **Cinema 76** uma curiosa entrevista. Levávamos longo tempo a falar dessa entrevista, aprovando ou discordando. Discordando, por exemplo, da expressão «golpe de Estado» aplicado ao 25 de Abril: um movimento que se propõe destruir a própria essência do fascismo lusitano (os monopólios) está muito longe de constituir um mero «golpe de Estado». Em «golpe de Estado» houve quem quisesse depois domesticá-lo; como «golpe de Estado» há quem pretenda hoje recuperá-lo. Mas isso são outras histórias.

Para além da história do próprio filme, Rui Simões quis justificar a nota cómica que atravessa esta sua visão do fascismo. Fez bem, para evitar algumas confusões.

Na realidade, e como aliás Rui Simões expressamente o afirmou, a acção repressiva do fascismo não tem nada de divertido. As torturas na P.J.D.E., as prisões, os assassinatos, os tarrafais, os peniches, a morte em pleno dia, os primeiros de maio da cor do sangue, etc., etc., tudo isso não faz rir. Mas essa não foi a história que Rui Simões procurou contar, isso, como diz Dostoiévski, será motivo para outro romance. Demolir pelo riso; descobrir na solidão, o ridículo; na importância, a insignificância; no ritual dos «deuses», a comédia dos porcos; no serpentear das palavras a rigidez das intenções — tudo isso também é denunciar o fascismo, o elitismo, o preconceito antipopular seja qual for o rótulo com que se apresente.

Isso pretendeu fazer Rui Simões; só teremos de saber se cumpriu bem ou mal a sua tarefa sem curar de o julgar por aquilo que ele não quis atingir. Claro que, face à quantidade e variedade do material existente, outras leituras diferentes da de Rui Simões são possíveis. Pois que as façam. Desse trabalho global, tendo em vista as características próprias do organizador do material, resultará uma visão alargada do fascismo.

Que a visão global do fascismo, essa, não poderá dá-la toda a cinemateca da Televisão, nem toda a cinemateca deste

mundo. E preciso ir mais longe e com outros meios. Cinematográficos também, por que não?

OS EXPLICADORES

O dr. Zenha salientou-se, ao longo destes meses, na campanha anticomunista. Tornou-se uma figura «populista» através de atitudes e expressões que, um dia, encontrarão o seu Rui Simões pela frente. Pode mesmo dizer-se que muitas das suas presenças na Televisão são autênticos quadros de revista. O dr. Zenha já sabe o que tem a fazer quando deixar o Ministério das Finanças.

Ei-lo a produzir novas afirmações que a Televisão transcreve. Não se compreende bem este interesse pelas afirmações do ministro cujo interesse para o País me parece altamente duvidoso.

O mais curioso é que a Televisão se viu depois na necessidade de citar os ministros Vítor Alves e Jorge Campinos, a modos de esclarecimento, ou «tradução» das palavras do seu colega das Finanças!

Então como é? O dr. Zenha já precisa de explicações?

UM CEGO OU UM...

Palavras poucas — infelizmente poucas — na boca de Alexandre Pereira, da Comissão de Luta de um Secretariado de Trabalhadores e Moradores. Referem-se às medidas antipopulares e anti-operárias, conhecidas no meio por medidas de austeridade.

O principal visado foi, como não podia deixar de ser, Magalhães Mota, o homem do cachimbo fumegante. Alexandre Pereira denunciou «as medidas que estão a conduzir à anarquia total dos abastecimentos dos produtos e bens essenciais».

Mais algumas palavras esclarecedoras: «O ministro, obedecendo à campanha movida pela Confederação da Indústria Portuguesa, iniciou o desmantelamento da Direcção-Geral de Preços...»

Cada vez mais amplas camadas do nosso povo se dão conta da unidade indispensável contra a ponta de lança da reacção que é o P.P.D. Cada vez nos damos mais conta dos perigos resultantes para os trabalhadores, de uma vitória da direita nas próximas eleições.

Só um cego não vê isto. Um cego, ou um... (peço aos leitores o favor de substituírem as reticências pela palavra conveniente).

TRATAR DA SAÚDE AOS CULPADOS

Uma atitude como aquela que os enfermeiros foram obrigados a tomar, não é de molde a evitar preocupações e problemas. A questão de saúde é das que mais afligem as populações. Materialmente, psicologicamente falando.

Por isso mesmo, haverá que cuidar com a máxima atenção das condições de trabalho dos profissionais da saúde. Dar a estes com os pés não me parece ser a melhor maneira de resolver os problemas. Há pessoas que ainda não se convencem de que, no nosso País, aconteceu uma coisa chamada 25 de Abril...

Perante as decisões de Rui Machete, perante as palavras de uma nota oficiosa que tivemos de gramar na íntegra, as pessoas de bom-senso deste País interrogam-se, muito seriamente, se não estaremos fa-

Por MÁRIO CASTRIM

Hoje



Vasco Granja: Cinema de Animação

I PROGRAMA

- 16.15 Fungagá da Bicharada
- 16.40 Concerto
- 17.20 «A Casa de Jalna» — série filmada.
- 18.10 Saber não Faz Mal
- 18.25 Tesouros do Museu Britânico — numismática.
- 18.50 Cinema de Animação — apresentação de Vasco Granja (programa infantil). Este programa é subordinado ao tema «A Magia dos Desenhos em Movimento».
- 19.50 Cartaz TV — selecção dos programas da semana apresentados por Jorge Alves.
- 20.10 Desenhos Animados
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 Cantigamente 1.º de uma série de 6 programas realizados pelo Centro Português de Cinema em produção do Departamento de Programas Musicais e Recreativos que apresenta uma alegre e bem documentada perspectiva histórica e sociológica sobre o humor e as canções e o espectáculo em Portugal desde 1900 a 1975. O programa de hoje refere-se ao período que decorre até aos anos 30.
- 22.25 Memórias do Nosso Tempo
- 22.55 Telejornal — 3.ª edição
- 23.10 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e Desenhos Animados
- 20.10 Escrever é Lutar — Fernando Assis Pacheco entrevista Artur Portela Filho.
- 20.35 Retrospectiva
- 20.50 «Os Camponeses» — série filmada de origem polaca.
- 21.40 O Cinema de Animação — um programa especialmente dedicado aos adultos apresentado por Vasco Granja.
- 22.10 Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- 22.40 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.45: Expedição; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 13.30: Hoje Pode Ver; 13.40: Museu de Cinema de Turim; 14.00: «Heidi» — desenhos animados de origem japonesa; 14.25: Presença do Brasil — um programa de José Manuel Coelho, Manuel Varela e Oliveira Pinto; 15.00: tarde de Cinema — «Os Pequenos Vagabundos» (1.ª parte) — apresentação dos quatro primeiros episódios desta série recentemente transmitida e realizada por Pierre Gaspard Huit; (A 2.ª parte será apresentada na tarde do próximo dia 21 do corrente mês); 16.30: Hoje há Raiços; 17.30: Festival de Kazimiers; 17.50: Maria da Fonte; 18.15: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; 18.30: «A Folha do Acer» — série filmada; 19.30: Pauta Livre — um programa de Miguel Graça Moura realizado no Centro de Produção do Porto. Apresentação do Departamento de Programas Musicais e Recreativos; 20.30: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 20.45: Telefutebol; 21.15: «Madame Bovary» — o romance de Gustave de Flaubert na adaptação para a TV de George Neveux. Realização de Pierre Cardinal (1.ª parte); 22.45: Revista da Semana; 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00: Abertura e Recital de Piano — com Olga Prats, que interpretará obras de Fernando Lopes Graça; 20.30: Clássicos do Cinema; 22.15: Telejornal; 22.30: Fecho.

OFICINA DE AUTOMÓVEIS

SERVIÇOS RÁPIDOS

MANUTENÇÃO E REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS DE MARCAS POPULARES

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.

AV. 24 DE JULHO, 52

LISBOA

TEL. 66 77 94 / 8

FAÇA COMO NÓS

CONSULTE

EXTERNATO CONTINENTAL

RUA DO ARSENAL, 100, 1.º — T. 364272 — LISBOA

E TIRE UM CURSO DE DACTILOGRAFIA OU MECANOGRRAFIA EM SISTEMA IBM E UNIVAC. AUTORIZADOS PELO MEC. EM REGIME DE CO-EDUCAÇÃO. INÍCIO DOS CURSOS, 19 DE MARÇO, AS INSCRIÇÕES SÃO LIMITADAS

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Ruado Álamo 12



SURDEZ

Recupe a sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

PRECISA-SE

MULHER

QUE SAIBA COZINHAR

Idade 25 a 40 anos, para casa particular.

Bom ordenado.

Resposta:

D. JUAN TORRES CALVI

A. Póveda Mendizábal, 33 SEVILHA-ESPAÑA

HOJE, 13

BAILE DE «MI-CARÊME»

COM

OS ACADÉMICOS DO SAMBA

na CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA

ORGANIZADO POR



turismo estudantil

rua fernando pedrosa n.º 31

lisboa - 1.º distrito tel. 801.046/7

Desporto



Oriental: amanhã é o recepcionista do Marítimo, em Lisboa

Eusébio despedido do Monterrey

Telegrama da E. F. E./Anop vindo da cidade mexicana de Monterrey informa: «O clube de futebol de Monterrey deu baixa do jogador português Eusébio, devido ao baixo rendimento que tem acusado durante a presente temporada, segundo divulgou um porta voz daquela agremiação. A saída de Eusébio, provocou a renúncia imediata do treinador. (Riera) com base no facto de não ter sido consultado pelos dirigentes. A direcção da equipa, foi entregue, provisoriamente, ao brasileiro Ubirajara Chagas.»

NACIONAIS DE FUTEBOL

O bom é hoje

Como habitualmente, os campeonatos nacionais de futebol desenrolam-se por sábado e domingo, até que a melhor fórmula não seja totalmente aceite apenas ao sábado ou, quando muito, também 6.ª à noite. Assim, à hora a que o «DL» começa a sair para a rua estão a decorrer os três embates fundamentais do torneio maior: Estoril-Benfica, Boavista-Tomare e Sporting-Académico, acompanhados pelo Gil Vicente-Penafiel, Paredes-Lousa e Vilanova-Covilhã (para a 2.ª Divisão) e Elvenses-Marrazes e Costa da Caparica-Alcochetense (3.ª escalação). À noite, portanto também fora do calendário preestabelecido, jogam Feirense e Salgueiros, para a 3.ª divisão. Logo, um sábado em cheio e para todos os paladares futebolísticos. Amanhã, o cartaz completo, na 1.ª divisão, com os embates: Braga-Farense, CUF-Belenenses, Leixões-F. C. Porto, Beira-Mar-V. Setúbal e Atlético-V. Guimarães.

II Divisão: Zona Norte: Riopele-Alba (Camp. Vidal Pinheiro-Porto), Fafe-Régua, U. Lamas-P. Ferreira, Espinho-S. Joanense, (em Oliveira de Azeite), Varzim-Marinhense e Chaves-Famalicão.

Zona Sul: Juventude-Esp. Lagos, Sintrense-U. Santarém, U. Leiria-U. Montemor (em Vieira de Leiria), Montijo-Peniche, Oriental-Marítimo, Torrijense-Barreirense, Caldas-Sesimbra, Est. Portalegre-Olhaneense, Torres Novas-Lusit. Évora e Portimonense-Almada.

III Divisão, Série A: Vianense-Esp. Tirsense-Leça, Forjães-Mondimense, Bragança-Cabeceirense, Arrifanense-Tadim, Avintes-Desp. Aves, Lamego-Limianos e Vila Real-Rio Ave.

Série B: Oliveira Bairro-Agueda, em Albergaria-a-Velha, Covilhã Benfica-Penalva.

Lousanense-Oliveirense, Gouveia-Guarda, Viseu Benfica-Acad. Viseu, Marialvas-Vilanovaenses, Ala Arriba-Naval, U. Coimbra-Vildemoinhos, Anadia-Febres (16 horas) e Cucujães-Tabuense.

Série C: Alhandra-Benavente, Elétrico-Alcanenense, Sp. Pombal-Portalegrense, Loures-Vieirense, N. Madeira-Campomaiorense, Bombarralense-Odivelas, (em Peniche), Alcobaca-Vilafranquense, Almeirim-Alverca e Cartaxo-O Elvas.

Série D: U. Santiago-Sacavenense, Quarteirense-Seixal, Beja-Lusit. Vila Real, Luso-Sambrasense, Casa Pia-Rosariense, Cova da Piedade-Odemirense, Vendas Novas-Moura, em Montemor-o-Novo) Amora-Vasco da Gama e Paio Pires-Oliveiras.

Todos os encontros principiam às 15 horas.

BASQUETEBOL

Búlgaros imparáveis

Continua o torneio quadrangular de basquetol, com a participação de um grupo da Bulgária, por sinal o único «cinco» que, à entrada da ronda derradeira, se mantém invicto: ontem, *deitou a baixo* a nossa selecção A de «esperanças» (84-80) embora tendo de recorrer a prolongamento para atingir tal desiderato. No outro embate, da noite, os juniores venceram as esperanças B (79-65), ficando tudo em casa portuguesa.

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS: Coelho (4), José Luís (19), Aniceto (17), Mário Sampaio (1), Quintela (2), Santiago (29), Beto (8) e João Filipe.

SELECÇÃO DE JUNIORES: Fróis (8), Reis (11), Marques (8), José Carlos (8), Passos (5), Gameiro (10), Joel (19), Neto (2), Lourenço (—) Daniel (10).

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS B: Rodrigues (13), Paula (8), Costa (—), Vladimiro (7), Mota (11), Cabral (10), Freitas (8), Sá (8) e Nelson Barata (—).

Classificação: 1.º, Bulgária, 4 pontos; 2.ºs Esperanças A e Esperanças B, 3; 4.º, Juniores, 2.

O torneio tem hoje a última jornada com os jogos Bulgária-Juniores e Esperanças A-Esperanças B, todos no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, a partir das 21 horas.

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS: 101 ANOS DE DESPORTO

No próximo dia 18 do corrente, o Ginásio Clube Português completa 101 anos de vida. Isto é: o primeiro aniversário do seu segundo século de existência.

Vai ser comemorada a efeméride, todavia com a maior singeleza: pelas 20 horas do dia festivo, a direcção da prestigiosa colectividade da Praça das Águas Livres promove o tradicional jantar de confraternização, para o qual estão convidadas diversas entidades oficiais, clubes desportivos, federações, associações, associados do Ginásio Clube e representantes dos órgãos de Comunicação Social.

Juniores do chuto tiram a desforra

No seu segundo jogo cumprido em estádios portugueses (agora em Évora) os juniores futebolistas da Hungria perderam ante os rapazes de cá, embora pela diferença mínima (1-0) e por obra e graça de golo logrado por um suplente (Damantino, que rendera Araújo aos 41 minutos de espectáculo).

As formações, que actuaram

dirigidas por Francisco Lobo: **Portugal:** Delgado (Manuel Maria, aos 70 m); Rodrigues Dias, Tita, Virgílio e Cerdeira; José Luís (José António, aos 68 m); Brandão e Chalana; Araújo (Diamantino) Freire e Folha.

Hungria: Janiga; Borsayia, Toma, Heagedús e Mater; Farkas, Czabo e Csepregi; Nagy, Peter e Vincze.

Portugal

VOLEIBOL

Para o nacional de voleibol, o Leixões bateu o F. C. Porto por 3-1. Os grupos: **F. C. PORTO** — José Moreira, Carlos Marques, Mário Rui, Lima Teixeira, Luís Silva, Chico, Paulo Rocha, Winke, Chumbo, Artur e Miguel.

LEIXÕES — António Rijo, Ilídio Ramos, Humberto Silva, António Cruz, Rui, Faria, Joaquim Pacheco, Cruz, Rui Faria, Joaquim Pacheco, Arnaldo Silva, Aníbal Festas e Carlos Queilhas.

CENTO E TAL

O camarada «A Bola» traz hoje a informação: em dois anos de serviços no F.C. Porto, o guarda-redes Vítor Damas cobrará a módica quantia de 2666 contos, os prémios de jogo a que tiver direito. Assim discriminados: 1100 contos de entrega inicial (no momento da rubrica no contrato) e 27 meses a 58 contos de ordenado (compreendendo-se nestes 27 meses os 30 dias de subsídio anual para férias e o meio mês a que terá direito pelo Natal). Por outras palavras: 111 contos e tal por mês. Coisa como 27 vencimentos mensais pela tabela mínima...

ANDEBOL

Com a 17.ª jornada, prossegue hoje o campeonato nacional da I Divisão, entre equipas masculinas. O programa: Benfica-Sporting, Belenenses-Almada, Boa Hora-Técnico, Passos Manuel-Beira-Mar, F. C. Porto-C. Oúrique e Vitória de Setúbal-Ac. S. Mamede.

CICLISMO

José Martins encontra-se em



Adília Silvério, a única atleta portuguesa já pré-seleccionada para Montreal (Jogos Olímpicos) treina todos os dias, normalmente sob as ordens do prof. Rui de Oliveira mas, na imagem, recolhendo indicações de um treinador polaco que se encontra em Portugal. Adília, campeã sportinguista da primeira linha, é um caso de persistência e esforço que importa salientar

31.º lugar na corrida Paris-Nice, a 2 m e 15 s do «leader» (o holandês Kuiper).

MARATONA

A maratona nacional corre-se amanhã, em Faro, a partir das 8 horas.

HÓQUEI PATINADO

O Belenenses apresenta para jogos de hóquei em patins dos seus iniciais, o rinkue da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algués.

LUTA

O troféu «Agostinho Filipe» (para lutadores em greco-romana) disputa-se pelas 21 ho-

ras de hoje, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa.

GINÁSTICA

A equipa masculina do Sport Algués e Dafundo desistiu da competição para a prova «Almirante Gago Coutinho», por desacordo do seu treinador face ao trampolim apresentado não ser forrado. Os atletas que chegaram a actuar, distinguindo-se com a conquista dos lugares mais em evidência, foram Avelina Alvarez, Filomena Palma, e Luisa Miranda (Lisboa Ginásio); Miguel Sampaio e Artur Pereira (F. C. Porto).

Em S. Pedro do Estoril o «Diário de Lisboa» é vendido por Profírio da Silva Carreira

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BAYERN-BENFICA

17 DE MARÇO DE 1976, em MUNICH

(uma das mais antigas, formosas e folclóricas cidades da Alemanha)

POR ESC. 5950\$00

INCLUIMOS: — Ida e volta de avião — Hotel de 1.ª — Transportes em autocarros privativos Aeroporto-Hotel-Estádio

EXCLUIMOS: — A famosa cerveja bávara — Os muitos divertimentos que a cidade oferece — As compras para a família — Bilhete para o jogo (cuja reserva asseguramos)

Aplauda o BENFICA!

E INSCREVA-SE QUANTO ANTES EM

Viagens-MERCURY-Turismo

LISBOA — Avenida da Liberdade, 161-163

Telefones 56 10 81 - 56 10 86

BRAGA — Avenida da Liberdade, 728

Telefone 2 29 44

NOVIDADE OPORTUNA

Jorge Gaspar
Nuno Vitorino

AS ELEIÇÕES DE 25 DE ABRIL

Geografia e Imagem dos Partidos

315 pp. — 232 mapas e gráficos

Esc. 220\$00

Uma edição de:

LIVROS HORIZONTE, LDA.

Rua das Chagas, 17-1.º Dit.º — Lisboa

Oeiras sem culpa

A Direcção do Oeiras comunica à C.C. de Arbitros de Hóquei em Patins os nomes dos seus sócios José Augusto Rosado e José Manuel Rosado, que estiveram na origem da tentativa de agressão ao «homem do apito» Carlos Alberto Pereira da Silva, aquando do encontro entre os oeirenses e o Valongo, a contar para a «Taça de Portugal» da modalidade. Ao proceder assim, a direcção oeirense confirma as conclusões do inquérito permitindo àquele Comissão Central e ao arbitro seu filiado que demandem judicialmente, se assim o entenderem, aqueles sócios da A.D.O.

A direcção do Oeiras participa aquela tentativa de crime e ofensas corporais, solicitando o competente procedimento disciplinar contra dois associados e posterior comunicação da conclusão dos autos elaborados pelo inquiridor aos acontecimentos que envolveram o referido encontro de hóquei patinado, reconhecendo igualmente a protecção e o apoio prestado ao arbitro pela força policial.

Face a este «ponto da situação» a Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem levantou a suspensão preventiva que pendia sobre o rinkue da Associação Desportiva de Oeiras.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

RALLYE DE PORTUGAL

Apenas 27 concorrentes no Estoril

Munari cada vez mais favorito

O italiano Sandro Munari, em Lancia Stratos, dominou por completo a segunda etapa do Rallye de Portugal, caracterizada por elevado número de desistências e difíceis condições climáticas para os concorrentes, que levaram à anulação da 24.ª e 25.ª prova de classificação, respectivamente em Gouveia e Manteigas, e a uma neutralização em Seia, isto porque uma tempestade de neve tornou a estrada impraticável.

Os 27 concorrentes que completaram a segunda etapa, entre o Porto e o Estoril, numa extensão de 1118,8 km e amputando quinze classificativas, consideradas a mais difícil, como aliás viria a comprovar-se, começaram a chegar ao Autódromo do Estoril pouco depois do meio dia de hoje.

A vantagem de Sandro Munari sobre o segundo classificado — o sueco Ove Anders-

son — cifrava-se em 2 m 56 s. O italiano Rafaelle Pinto ocupava a terceira posição a escassa diferença de Andersson.

Entre os 10 primeiros encontram-se seis portugueses, dos quais o melhor é «Mêquêpê», que chegou ao Estoril em quarto lugar, mas entre estes e o grupo dos três primeiros há um fosso de 35 m 51 s. Romãozinho desistiu em Arganil, por avaria na transmissão, quando ascendia já aos lugares cimeiros.

RESULTADOS DAS CLASSIFICATIVAS

FAFE — 1. Andersson, 6.38; 2. Pinto, 6.40; 3. Munari, 6.48; 4. «Mêquêpê», 7.15; 5. Manuel Inácio, 7.24; 6. Benigno Fernandez, 7.25.

CABREIRA — 1. Pinto, 11.59; 2. Munari, 12.03; 3. Andersson, 12.24; 4. «Mêquêpê», 13.21; 5. Manuel Inácio, 13.43; 6. Benigno Cruz 14.11.

SENHORA DA GRAÇA — 1. Munari, 32.59; 2. Pinto, 33.13; 3. Andersson, 33.24; 4. Romãozinho, 37.45; 5. «Mêquêpê», 38.04; 6. Santinho Mendes, 38.36.

MARÃO — 1. Munari, 30.13; 2. Andersson, 30.22; 3. Pinto, 31.29; 4. Benigno Fernandez, 33.54; 5. Romãozinho, 33.59; 6. «Mêquêpê», 34.16.

CARVALHAS — 1. Munari, 4.51; 2. Andersson, 4.52; 3. Pinto, 4.55; 4. «Mêquêpê», 5.25; 5. Manuel Inácio, 5.29; 6. Benigno Fernandez, 5.30.

ARMAMAR — 1. Munari, 8.27; 2. Andersson, 8.45; 3. Pinto, 8.39; 4. «Mêquêpê», 9.24; 5. António Borges, 9.25; 6. Benigno Fernandez, 9.26.

LAPA — 1. Munari, 4.42; 2. Pinto, 4.44; 3. Andersson, 4.50; 4. António Borges, 5.13; 5. Benigno Cruz, 5.18; 6. «Mêquêpê», 5.24.

VISEU — 1. Munari, 6.04; 2. Pinto, 6.08; 3. Andersson, 6.09; 4. Benigno Fernandez, 6.30; 5. Romãozinho, 6.46; 6. «Mêquêpê», 6.46.

VISEU (2.ª passagem) — 1. Munari, 6.04; 2. Pinto, 6.08; 3. Andersson, 6.09; 4. Benigno Fernandez, 6.30; 5. Romãozinho, 6.46; 6. «Mêquêpê», 6.46.

ARGANIL (1.ª passagem) — 1. Munari, 41.0; 2. Andersson, 42.02; 3. Pinto, 42.25; 4. Carlos Torres, 42.56; 5. Jorge Ortigão, 46.55; 6. Fischer, 47.13.

VIDE (1.ª passagem) — 1. Munari, 9.22; 2. Andersson, 9.31; 3. Pinto, 9.34; 4. António Borges, 10.47; 5. Carlos Torres, 10.55; 6. Manuel Inácio.

VIDE (2.ª passagem) — 1. Munari, 10.02; 2. Andersson, 10.05; 3. Pinto, 10.20; 4. Jorge Ortigão, 11.26; 5. Fischer, 11.34; 6. Santinho Mendes, 11.43.

ARGANIL (2.ª passagem) — 1. Munari, 39.13; 2. Andersson, 39.49; 3. Pinto, 40.14; 4. Fischer, 45.00; 5. Jorge Ortigão, 45.22; 6. Santinho Mendes, 48.11.

CANDOSA (2.ª passagem) — 1. Munari, 5.38; 2. Pinto, 5.38; 3. Andersson, 5.46; 4. Fischer, 6.26; 5. J. Santos, 6.31; 6. Manuel Inácio, 6.34.

Desistiram no decorrer desta etapa: J. Ribeiro; em Fafe; António Diegues, na Cabreira; Hillyar e «Jomaro», na Senhora da Graça; Rui Lages, Jacques Bonin, José Tigre, Bernardo Simões, e André Martinho, em Carvalhas; Ricardo Munoz, Beaudoin, Fernando Faria, e Jorge Ramos, em Viseu; Romãozinho e Meireles Costa, na primeira passagem de Arganil; Benigno Fernandez e Santos Pereira, na segunda passagem de Arganil; Pais da Silva e Samuel Felix, na segunda passagem de Arganil.

CLASSIFICAÇÃO OFICIOSA NO FINAL DA 27.ª CLASSIFICATIVA — 1. Munari (Lancia), 4.45.11; 2. Andersson (Toyota), 4.49.15; 3. Pinto (Lancia), 4.50.34; 4. «Mêquêpê» (Opel), 5.26.25; 5. Santinho Mendes (Opel), 5.35.45; 6. Carlos Torres (Mazda), 5.35.53; 7. Fischer (Datsun), 5.36.39; 8. António Borges (Porsche), 5.39.06; 9. Jorge Ortigão (Mazda), 5.40.22; 10. Giovanni Salvi (Ford), 5.41.02.

Desporto

Clube Desportivo de Paço de Arcos

CONVOCATÓRIA

MESA DE ASSEMBLEIA GERAL

Em cumprimento do preceituado no n.º 2 do Art.º 60.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 17 de Março de 1976, pelas 21 horas, na Sede Social que funcionará no Ginásio do Pavilhão Gimnodesportivo, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apreciar, discutir e votar o Relatório de contas da gerência de 1974/75 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2. Eleição de novos corpos gerentes para o biênio de 1976/77.

Não havendo número suficiente de sócios à hora marcada, funcionará esta Assembleia em 2.ª convocação, meia hora depois e no mesmo local, de acordo com o § único do Art.º 50.º, qualquer que seja o número de associados presentes.

Paço de Arcos, 5 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco José de Sousa Freire

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
DIA 30 DE MARÇO DE 1976

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal, para o dia 30 de Março de 1976, pelas 21 horas.

Esta Assembleia terá lugar em Barreiro na colectividade «Os Penicheiros» sendo a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Destituição e substituição de dirigentes;
- 2 — Aprovação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

IMPORTANTE:

A Assembleia terá início à hora marcada com qualquer número de presenças sendo indispensável a apresentação do cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Barreiro, em 8 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

PUB

ALERTA TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DE TODO O PAÍS

O MINISTRO TOMÁS ROSA E O SECRETÁRIO MARCELO CURTO TRAEM OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPREZAM OS TRABALHADORES

OS PATRÕES QUEREM DIVIDIR-NOS E DESTRUIR
PORTARIA DE 8 DE SETEMBRO

COMPANHEIROS

OS PATRÕES APENAS PRETENDEM QUEIMAR TEMPO SEM NADA NEGOCIAR

Como resultado da greve-aviso de 26 de Fevereiro, começaram em 1 de Março e prosseguiram em 8, 9 e 10 as negociações do nosso Contrato Colectivo Vertical Nacional.

Apesar da unidade e firmeza já demonstradas pelos trabalhadores, o patronato continuou com as suas manobras procurando queimar tempo sem nada negociar. De reunião para reunião os representantes do capital vão mostrando o seu jogo tornando-se cada vez mais claro que trabalhadores da metalurgia e metalomecânica têm que estar preparados para o combate se quiserem ver satisfeitas as suas justas reivindicações.

OS PATRÕES QUEREM DIVIDIR-NOS E DESTRUIR A PORTARIA DE 8 DE SETEMBRO DE 1975

Ficis à sua política de dividir para reinar alguns dos representantes do capital tudo têm feito para alterar o âmbito do C.C.T. que é uma das maiores conquistas consignadas na Portaria. E assim que as Associações patronais das Cutelarias dos Reparadores de Automóveis e das Linhas de Montagem de Automóveis, argumentando que os seus sectores têm características diferentes dos outros, pretendem negociar contratos à parte tendo mesmo chegado a abandonar uma das reuniões de negociação. Esta manobra divisionista e reacçãoária, que a ir para a frente enfraqueceria todos os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica e corresponderia à destruição da Portaria de 8 de Setembro, tem que ser combatida e sê-lo-á com a firmeza necessária.

O MINISTRO TOMAZ ROSA E O SECRETÁRIO MARCELO CURTO TRAEM OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS E DESPREZAM OS TRABALHADORES

Durante as quatro reuniões já efectuadas, por várias vezes devido às posições assumidas pelo patronato as negociações estiveram à beira do rompimento. Face à gravidade de tal situação por duas vezes foi decidido solicitar a presença do ministro Tomaz Rosa, ou, em sua substituição, o Secretário Marcelo Curto para que, dando cumprimento ao compromisso assumido em Outubro passado, forçassem o patronato a negociar.

Nem o capitão Tomaz Rosa nem o dr. Marcelo Curto se dignaram a descer ao 1.º andar do Ministério onde decorriam as negociações.

Mais uma vez estes senhores demonstram o seu desinteresse e o seu desprezo pelos direitos dos trabalhadores e pelos compromissos que assumem.

AS REUNIÕES PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DIA 15 NO PORTO

As reuniões prosseguem no próximo dia 15, pelas 10 horas, na Associação dos Industriais do Norte, Rua Guedes de Azevedo no Porto.

A Comissão Sindical de negociações chama os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica de todo o País a manterem-se firmes e unidos e preparados para o combate.

EM FRNTE PELO CUMPRIMENTO DA PORTARIA DE 8 DE SETEMBRO DE 75!
EM FRENTE PELO C.C.T. VERTICAL NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA!
EM FRENTE CONTRA O FASCISMO!
EM FRENTE CONTRA O CAPITAL!
EM FRENTE PELO SOCIALISMO!

A LUTA CONTINUA. UNIDOS VENCEREMOS!

Pela Comissão Sindical de Negociações



FILMES S. 8

Projectores sonoros 7.200\$00
Máq. filmar automática 6.500\$00

Filmes de 60 metros p. e branco mudos, 400\$00, sonoros 800\$00, coloridos mudos 700\$00, sonoros 900\$00. Filmes especiais mudos coloridos 900\$00. Sonoros 2.000\$00.

Av Almirante Reis, 175-1.º — Telef 58340

Apartado 1262 — Lisboa-1

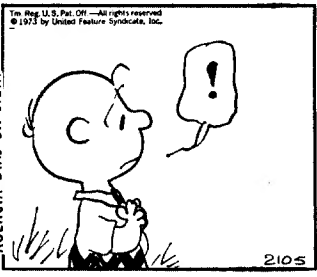
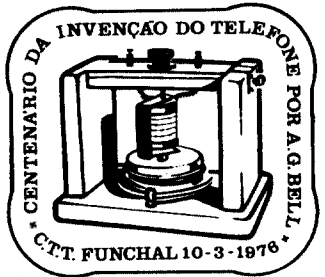
Das 10.30 às 13 h e das 15.30 às 19 h
Sábado inclusive

Geral

Graham Bell em selo

Os CCT colocaram em circulação uma nova emissão filatélica, comemorativa da invenção do telefone, por Alexandre Graham Bell. Os selos (sob desenho do artista José Cândido) têm 37x22,4 mm de dimensão e são de dois valores: 3\$00 e 10\$50, com as tiragens de 8 milhões e 500 mil exemplares, respectivamente. Curiosidade: sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.

Os pedidos para aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos a este acontecimento filatélico (ao preço de 5 escudos) devem ser solicitados aos CCT (Repartição de Filatelia: Rua Alves Redol, 9, 1.º eq., Lisboa-1), à Estação do Correio do Município (Porto), à Estação do Correio de Coimbra (ao Mercado) ou à Estação do Correio do Funchal (Madeira).



Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

campeia a levandade.

Uma das provas está neste comentário aos acontecimentos em Coruche: «O que é grave é a manipulação a que continuam a estar sujeitos os trabalhadores, frequentemente lançados uns contra os outros, ao serviço de interesses políticos ou de latifundiários».

Mas então a acção dos latifundiários não é um projecto político? «Os interesses políticos» opostos aos interesses

políticos dos latifundiários, são «interesses políticos» ao serviço de quem? Se os «interesses políticos» opostos aos interesses políticos dos grandes agrários, estão ao serviço dos trabalhadores, onde é que o Telegiornal descobre a manipulação dos trabalhadores? Telegiornal, Telegiornal, ao serviço de quem estás afinal?

POLÓNIA: O DIVERTIMENTO SEM REMORSO

O programa de variedades veio da Televisão polaca. Danças e cantares da Polónia, numa excepção emissão.

Considera-se na Televisão dos países socialistas que a melhor qualidade deve presidir a todos os programas. Esta qualidade não refere apenas as emissões de carácter cultural, ou como tais geralmente consideradas. Acontece que numa simples emissão de variedades, a qualidade, na totalidade dela, assume um valor cultural. Porque tudo no programa foi de elevado nível: a técnica dos artistas participantes, a coreografia (na realidade, o aproveitamento do folclore pode ser uma fonte de revitalização do ballet) o ritmo do espectáculo, o tratamento televisivo.

A esta qualidade de origem polaca deveria corresponder uma qualidade portuguesa na apresentação do programa. Não seria impossível obter informações sobre as canções e danças interpretadas, informações que funcionariam como um complemento cultural precioso.

Este abandono por parte da Televisão actual do nosso País verificou-se igualmente, há dias, com outra notável emissão de coros juvenis na Jugoslávia. RTP, a nova-rica, tem jóias e não sabe usá-las.

Coitada dela. Coitados de nós.

Fiscalização das águas

Serão transferidos para a EPAL todos os direitos e obrigações da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, segundo decreto-lei publicado em suplemento ao «Diário do Governo» de 9 do corrente.

No preâmbulo do decreto, considera-se que aquela Comissão tinha poderes de representação, em nome do Governo, da EPAL, enquanto não fossem publicados os estatutos e nomeados os corpos gerentes da Empresa que substitui a Companhia das Águas de Lisboa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA N.º 48

PREPAREMOS A NOSSA PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO

DOS TRABALHADORES TÊXTEIS

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul vem mais uma vez lembrar e convocar todos os trabalhadores do sector (Têxteis, Lanifícios e Vestuário e Tinturarias/Lavandarias), principalmente os Congressistas eleitos, para o encontro de preparação que se realizará no próximo domingo, dia 14 de Março com início pelas 10 horas da manhã e terá o seu terminus cerca das 18/19 horas.

Como é já do conhecimento de todos o Congresso realiza-se na cidade do Porto (Faculdade de Economia) nos próximos dias 18, 19, 20 e 21 de Março.

O Congresso realiza-se, porque o sector têxtil é um dos maiores sectores nacionais em termos de postos de trabalho (superiores ao nosso sector só o dos operários agrícolas (camponeses) e dos funcionários públicos). De uma importância semelhante à do nosso sector só existem dois outros na Indústria, que são a metalomecânica e a construção civil.

O nosso I Congresso vai reunir cerca de 300 trabalhadores entre dirigentes e delegados eleitos directamente pela base numa proporção de um representante por cada 2000 trabalhadores ou fracção.

Além disto estarão presentes representações de trabalhadores de outros sectores e de todo o mundo, por nós convidados.

No Congresso irá discutir-se entre outros:

- Re conversão do sector
- Controlo Operário
- O Movimento Sindical e o Movimento Popular
- Contratação Colectiva e Política Salarial
- Previdência
- Reorganização das Estruturas Sindicais
- Informação e Formação dos Trabalhadores, Delegados e Dirigentes
- Luta Internacionalista.
- Todos ao Gil Vicente, domingo dia 14!
- Em frente com o Congresso!
- Pela defesa dos sindicatos e órgãos de Poder Popular!
- A luta continua!
- Unidos e organizados o fascismo não passará!
- Venceremos!

PEL' A DIRECÇÃO

AUTO-GESTÃO • CO-GESTÃO

Por MICHEL ROCARD e PIERRE EELSEN

Apostamentos sobre as lições proferidas a convite do Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado.

Edição de:

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

Nota: Como este livro não se destina ao circuito comercial o pedido de exemplares deve ser feito directamente para a Rua Nova da Almada, 81-3.º — LISBOA.

BARES • BOITES



NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Strip-tease.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e forte de Noroeste e caíam aguaceiros por vezes de granizo nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
PENHAS DOUR.	0,4º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA

Máxima 16,6º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 0,4,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.50 3,7 m	7.41 1,1 m
14.20 3,7 m	19.58 1,1 m
Dia 14	
2.40 3,9 m	8.28 0,8 m
15.08 3,9 m	20.45 0,8 m
Dia 15	
3.27 4,2 m	9.13 0,6 m
15.52 4,1 m	21.29 0,6 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Noroeste rodando para Sueste durante a noite; aguaceiros por vezes de neve nos locais abrigados de Norte e Centro passando a períodos de chuva durante a noite.

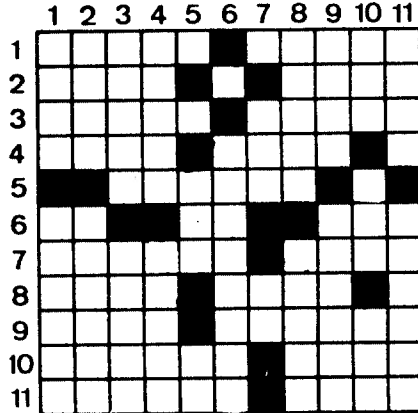
AMANHÃ	
NAScer AS	7.51
OCASO AS	19.42
DIA 16	DIA 22
DIA 30	DIA 7

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11319

HORIZONTAIS:

- Indivíduo negro que habita a Cafraria. Unir por casamento.
- Serra de Portugal. Artigo definido. Derrota (pop.).
- Indignação. Poipa dos frutos.
- Bolsa. Ilha do Pequeno Belt.
- Descarga.
- Deus dos pastores. Segundo. Ponta aguçada.
- Versejais. Maciço montanhoso da Roménia.
- Estavas. Estimar. Tempo do verbo ser.
- Pinga. Perversa.
- Guarnecimento de asas. Prender.
- Curais. Apelido.



VERTICAIS:

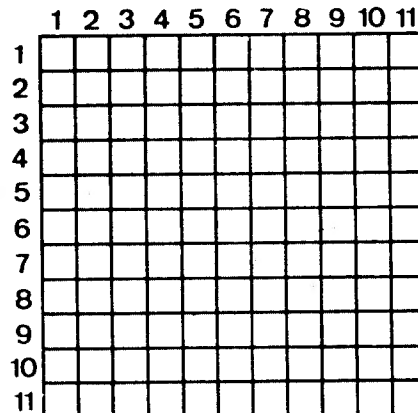
- Tombas. Gelhas.
- Encoliz. Esbelta.
- Sem força. Assassinar.
- Escritor português que em 1951 recebeu o prémio Ricardo Malheiros. Guarneceira de asas.
- Terceiro. Nesse lugar.
- Advertidos.
- Desaba. Miriari.
- Planta vivaz e medicinal. Trivial.
- Curo. Corsário.
- Rio de França. Planta apocínacea, cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingues. Oferecer.
- Puxar com o rodo (o sal) das marinhas. Limpas metais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7479

HORIZONTAIS:

- Irmão de Abel. Sustenta.
- Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e a África. Medida de líquidos da Holanda.
- Apelido. Segundo filho de Noé e pai de Canaã. Prefixo de privação.
- O mesmo que três. Casa com aparelhagem para fazer vinho e azeite.
- Amir. Cortar com serra.
- Molestare. Guarneço de asas.
- Artigo definido. Ave pernalta.
- Rio e Moçambique. Roupa.
- Tornar a mastigar. Idem.
- Vendei a crédito. Ilusão.
- Arrase. Ecoas.



VERTICAIS:

- Alcaide. Nota musical.
- Equipes. Zombas.
- Prefixo de negação. Aqui está. Transpiras.
- Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Radio (s.q.). Bismaga.
- Pelos de certos animais. Corrigi.
- Prendo. Grão que se semia.
- O mesmo que bêtele. Emblema. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal (inv).
- Rio da Suíça. Rio do Estado do Espírito Santo (Bras).
- Atormentara. Porco.
- Atormentara. Porco.
- Basta. Colina na Suécia. Retira.
- Amachucados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11318

HORIZONTAIS:

- Caças. Adiar.
- Amara. Rirra.
- Torro. Caias.
- Área. Tosara.
- Mat. Ti.
- Acerara.
- An. Ocaso. UM.
- Rã. Birã. RN.
- Tomadas. Ais.
- DIA. Se. Co.
- Re. Assentar.

VERTICAIS:

- Catam. Artur.
- Amora. NÃO.
- Careta. MD.
- Arrã. Cobiaia.
- SÃO. Tecidas.
- Tirara.
- Arco. Asasse.
- DIAS. Ro. Ne.
- Iriara. Ra.
- Aiar. Unica.
- Rasaram. Sôr.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7478

HORIZONTAIS:

- Três. Cor. Pã.
- Amada. Acre.
- Aspa. Rata.
- Aviariasse.
- Ode. Após.
- Adido. Am.
- Acorra. Frin.
- Frio.
- la. Ais. Lama.
- Srs. Eu. Ai.
- Petrônio.
- Dama. Sários.

VERTICAIS:

- Ao. Mais.
- Rãs. Carpa.
- Empadão. Sem.
- Saavedra. Ta.
- Iriar.
- Carradas. Os
- Aipo. Enal
- Ratão. Fluir.
- Cassara. Oó.
- Pr. Mima.
- Aéreo. Oaio.

Provérbio: UM DIA NÃO SÃO DIAS.



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO F-1
ATÉ ÀS 22 HORAS
ALVALADE
 Neoterapia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859).
AMOREIRAS
 Patria, Calçada dos Mes- tres, 30-A (Tel. 680627).
AVENIDAS NOVAS
 Fátima, Avenida 5 de Outu- bro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107).
BAIXA
 Normal, Rua da Prata 220 (Tel. 321342-325553).
BENFICA
 Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Cas- quilho) (Tel. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
 Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206).
CARNIDE
 Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).
CASTELO
 Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835).
LAPA
 Pinheiro, Rua Presidente Ar- riaga, 16 (Tel. 691054).
PICHELEIRA
 Mariz, Calçada da Pichelei- ra, 140-B (Tel. 720703-728395).
RESTELO
 Belém, Rua Tristão Vaz, 10- A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).
TURNO F-2
TODA A NOITE
ALCANTARA
 Dilena, Rua Aliança Ope- rária, 49-A/B (Tel. 636620).
ALTO DE S. JOÃO
 Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439).
ARCO CEGO
 Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088).
AREIRO
 Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941).
ARROIOS
 Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (Tel. 821773).
BAIRRO DA ENCARNACÃO
 Zira, Praça das Casas No- vas, lote 66 (Tel. 310172).
BENFICA
 Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
 Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760).
CONDE REDONDO
 Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (Tel. 45048).
ESTRELA
 Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

S. PAULO

Ultramarina, Rua de S. Pau- lo, 99 (Tel. 321771).
LUMIAR
 Matos Veigas, Avenida Rai- nha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174).
PENHA DE FRANCA
 Branquinho, Ruade Sapado- res, 87 (Tel. 842725).
XABREGAS
 Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800).
LINHA DE CASCAIS
ALGÉS
 Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048).
PAÇO DE ARCOS
 Godinho da Silva, Av. Pa- trão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas.
OEIRAS
 Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Toda a noite.
NOVA OEIRAS
 Leal, Até às 22 horas.
CARCAVELOS
 Central, Toda a noite.
S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silveira, Av. Sa- boia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas.
PAREDE
 Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Toda a noite.
AMOREIRA
 Amoreira, Até às 22 horas.
ESTORIL
 Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Toda a noite.
CASCAIS
 Miresicórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 22 horas; Cascais, R. Conde de Monte Relá, B. das Caixas (T. 282407). Toda a noite.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
 Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pe- dro del Negro, 5. Reboreira (T. 938703).
DAMAIA
 Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121).
QUELUZ
 André, Av. Elias Garcia, 123-A (T. 951841).
CACÉM
 Central, R. Elias Garcia, 5 (T. 2940034).
MEM MARTINS
 Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA
 Valentim (T. 980456).
SINTRA
 Marrazes, Estefânia (T. 2930058).
COLARES
 Abreja (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
 Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
ALHOS VEDROS
 Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020).
ALMADA
 Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504).
BAIXA DA BANHEIRA
 Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302).
BARREIRO
 Central, Av. Alfredo da Sil- va, 48 (T. 2073207). Até às 19 horas; Picarra, Av. do Boca- ge, 65-A (T. 2074771). Ser- viço permanente.
COVA DA PIEDADE
 Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254).
MOITA
 União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MONTUJO
 Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370).
SESIMBRA
 Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471).
SETÚBAL
 Rosado Pinto, P. do Bocage (T. 22484); Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052).
SEIXAL
 Soromenho, R. Paiva Coe- lho, 38 (T. 2218560).

PORTO

TURNO 22
ATÉ ÀS 22 HORAS
 Nacional, R. Senhora da Luz, 156; Foz, S. Diniz, R. de S. Di- niz, 428; Soeiro, R. de San- tos Pousada, 71; Vitalia, P. da Liberdade, 34; Alberto Ferreira, R. da Estação, 100; Antero de Quental, R. Antero de Quental, 520; Herculano, R. Alexandre Herculano, 384.
TODA A NOITE
 Boavista, R. da Boavista, 601; Antunes, R. do Bonjar- dim, 485; Cosme, R. de Cos- ta Cabral, 584; Pereira, R. da Preciosa, 35.

COIMBRA

BAPTISTA
 Praça da República, 8, Tel. 23747; Estádio, Rua do Bra- sil, 348, Tel. 24410; Miran- da, Praça do Comércio, 41, Tel. 23261.

Cinemas

cinemas

Cinemas

CASTIL

T. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
 Int. a men. 18 anos
MÓNICA E O AMOR
 c/ Glória Guida, Paolo Carlini
 Real, Mário Imperoli
 3.ª Semana
 Antestreia hoje às 24 horas
 Não acons. a menores de 18 anos
A PRESA

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
 Glenda Jackson, Michael Caine
A INGLESA ROMANTICA
 Um filme Joseph Losey

D. JOÃO V

Tel. 971794 21.00
 Int. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
 Não acons. men. de 18 anos
 As orgias e excessos sexuais
CAMILLE
 6.ª Semana de encontros

VOZ

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
A QUADRILHA DOS DOBERMAN

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
A MATULONA
 4.ª semana
 c/Elwege Fenech

S. LUÍS

T. 327172 21.30
 Para maiores de 13 anos
BRANDOS COSTUMES
 Excepto às 2.ªs-feiras

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 Para os escravos a coragem não conhece algemas. Para os senho- res o desejo não conhece a cor!
ESCRAVOS
 Um filme de Herbert Biberman

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
 Lino Ventura-Isaac Hayes-Fred Williamson
TRÊS TIPOS DUROS
 Um face a face explosivo!

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
 Não acons. a menores 18 anos
 3.ª Semana de encontros
 Com Sara Montiel na atrevida co- média musical
5 ALMOFADAS PARA UMA NOITE
 Tinha 5 amantes. Mas todos fugi- ram quando ela disse estar gra- vida, quem era o pai?

APOLLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAVOTA
 12.ª Semana
 Hoje às 24 h (Grupo D - M/18 anos)
A CORAGEM DO POVO

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
A ESTALAGEM DO PRAZER

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
COM JEITO VAI NA FARRA
 3.ª Semana
 c/Elke Sommer e Kenneth Williams

RESTELO

T. 610375 21.00
 Para todos m. 6 anos
OS MALUCOS VÃO A GUERRA

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
 Para todos (M de 6 anos)
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
 17.ª semana

ESTÚDIO

T. 555135 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
 Jean Louis Trintignant
O HOMEM QUE MENTE
 Um filme de Alain Robre-Gillet

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
 Interdito a men. de 18 anos
O RALLY DAS GOZONAS
 As 24; Int. M. 18 anos
DELÍCIAS FRANCESAS

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
AMOR, NÃO FAÇAS MAL!
 Talvez um pouco picante mas pode trazer a família.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

UNIVERSAL

T. 774402 15.00, 19.00, 21.00
 Não acons. a menores de 13 anos
DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
 de Rui Simões
 4s 17 e 23 h
 Não acons. men. 18 anos
SANGUE CONDOR

FONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
 Interdito a menores de 18 anos
COM ENCONTRO MARCADO
 c/Richard Conte e Carla Gravina

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
 Todos temos necessidade de amar...
TERNURA E VIOLÊNCIA
 um filme de Philippe Labro
 5.ª semana

LONDRES

T. 801313 14.15, 18.00 e 21.15
 Não acons. a men. de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
 com Liv Ullmann e Bibi Anderson
 Hoje às 24 horas
FILME DE AMOR E ANARQUIA

ROXY

T. 48560 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
 Interdito a menores de 18 anos
COM ENCONTRO MARCADO
 14.15, 16.30, 18.45
ROMANCE POPULAR

TIVOLI

T. 570596 15.15, 18.30, 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
 O sexo, o amor, e a existência
A INGLESA ROMANTICA
 Um filme de Joseph Losey

ALVALADE

T. 897480 14.00, 16.30, 18.00, 21.15
 Não acons. a menores de 18 anos
ADEUS ILUSÕES
 Hoje às 24 horas
 Interdito a menores de 18 anos
O JUSTICEIRO DA NOITE
 Amanhã às 11 horas (para todos)
UM DIA NAS CORRIDAS

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Interdito a men. de 18 anos
 Ele fez da depravação uma arte, da vitude um vício e da dor um prazer
O MARQUÊS DE SADE
 2.ª Semana

NIMAS

T. 574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
 Não acons. a men. de 13 anos
NÃO TOQUES NA MULHER BRANCA
 Um filme de Marco Ferri
 6.ª semana

Outros espetáculos

LISBOA/Teatros

CORNUCÓPIA
 21.15 (13 anos)
 «Ah Kiul»
MARIA VITÓRIA
 20.30, 22.45 (18 anos)
 «Força, Força Camarada Zé»
COMUNA
 21.30 (18 anos)
 «Fogo»
VILARET
 20.30 e 22.45
 «Godspell»
MONUMENTAL
 20.30 e 22.45
 «Família Até Certo Ponto»
VASCO SANTANA
 21.30 (18 anos)
 «Preço da vida»
TEATRO DO POVO
 21.30 (18 anos)
 «Uma canção no Pão»
A. B. C.
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Afinal como é»
CAPITÓLIO
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Mostra-me a tua Piscina»
ADOQUE
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Taran-Tan-Tan ao enche Bar- rica»
CASA DA COMÉDIA
 21.30 (6 anos)
 «Os encantos da Medeia»
TRINDADE
 21.45 (13 anos)
 «A Mãe»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
 21.30 (18 anos)
 «Delícias Turcas»
EUROPA
 21.15 (6 anos)
 «French Connection n.º 2»
CINE BOLSO
 21.30 (18 anos)
 «Prazeres colectivos»
COLISEU
 21.30 (13 anos)
 «A mansão do cigano»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «As aventuras eróticas dos 3 Mosqueteiros»
S. LUÍS
 23.15 (13 anos)
 «Brandos Costumes»

PARIS

21.15 (18 anos)
JARDIM
 21.15 (13 anos)
 «O Convite»
PROMOTORA
 21.15 (18 anos)
 «A Fúria do Dragão»
LUMIAR
 21.15 (18 anos)
 «Bela, Rica, com Pequeno De- feito Físico. Pretende Cava- lheiro»
IDEAL
 21.15 (10 anos)
 «O Homem do Ribatejo»
LINHA DE CASCAIS
OEIRAS
 Oeiras-Cine
 21.15 (18 anos)
 «Massacre»
PAREDE
 Royal-Cine
 21.15 (18 anos)
 «Kung Fu no Oeste Americano»
ESTORIL
 Palácio
 21.30 (18 anos)
 «Uma Ilha no Tecto do Mundo»
CASCAIS
 S. José
 21.15 (18 anos)
 «Kermesse Erótica»
LINHA DE SINTRA
AMADORA
 Recreios Desportivos
 21.15 (14 anos)
 «Estado de Emergência»
MEM MARTINS
 Cine Chaby
 21.00 (13 anos)
 «Valentões do Oeste»

OUTRA BANDA

ALMADA
 Incrível
 21.15 (18 anos)
 «Tommy»

PORTO/Teatros

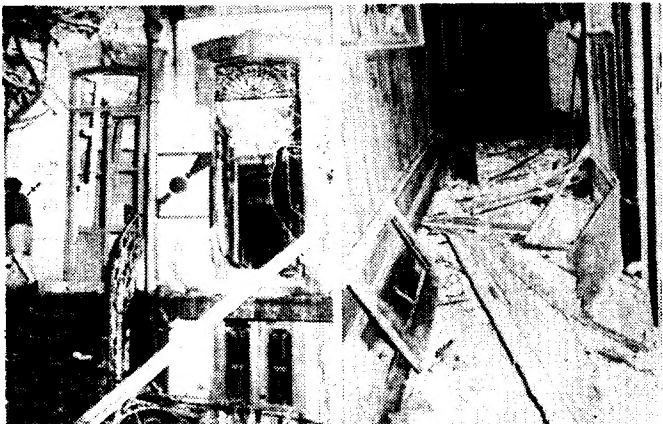
SÁ DA BANDEIRA
 21.15 (13 anos)
 «Adeus Valentina»

PORTO/Cinemas

COLISEU
 21.15 (18 anos)
 «French Connection N.º 2»
RIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «Os Prazeres do Vigário»
VALE FORMOSO
 21.15 (13 anos)
 «Aaina»
ESTÚDIO FOCO
 21.15 (13 anos)
 «Hitler, os Últimos 10 Dias»
S. JOÃO
 21.15 (18 anos)
 «A Estalagem do Prazer»
ÁGUIA DE OURO
 21.30 (18 anos)
 «Justiça de Mulher»
JÚLIO DINIS
 21.15 (13 anos)
 «Os Gabarolas»
ESTÚDIO
 21.15 (18 anos)
 «A Religiosa»
PASSOS MANUEL
 21.30 (18 anos)
 «Deram-lheumaEspingarda»
TRINDADE
 21.15 (18 anos)
 «ReflexosnumOlhoDourado»
BATALHA
 21.15 (18 anos)
 «O Diabo Dentro Dela»
CARLOS ALBERTO
 21.15 (18 anos)
 «Não ToquesnaMulherBranca»
OLÍMPIA
 21.15 (18 anos)
 «Garotas em Uniforme»
COIMBRA
GIL VICENTE
 21.15 (13 anos)
 «A Confissão de um Comis- sário»
AVENIDA
 21.15 (18 anos)
 «Fmilienne»
TIVOLI
 21.15 (18 anos)
 «A Estalagem do Prazer»
S. TEOTÔNIO
 21.15 7 ANOS!
 «Tommy»



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO GERAL
 RUA CASTILHO, 105, 1.º, 2.º
 TEL. 66431/2/3/4
 REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
 E PUBLICIDADE
 RUA LUZ SORIANO, 44
 TEL. 321154/5, 320271/2/3
 RUA DA ROSA, 75
 END. TEL. DÍGDA TELEX 12363
 LISBOA-PORTUGAL



As instalações depois da bomba

Bomba faz estragos em sede do C.D.S.

PORTO, 13 — Poucos minutos depois das 5 horas da manhã explodiu uma bomba de grande potência numa das sedes do C.D.S. do Porto, na Rua de António Candido (zona da Constituição), que provocou alarme numa enorme extensão, sendo ouvida em diversos pontos da cidade. O prédio, de dois andares e cave, com um pequeno jardim em frente, ficou seriamente danificado no rés-do-chão, onde duas portas foram praticamente arrancadas. Colocada junto de uma das portas laterais, a bomba causou fendas nas paredes e na placa de pedra do patamar,

que terá de ser removida por não oferecer segurança. Os vidros da vizinhança, numa extensão de cerca de 150 metros, de um e de outro lado da rua, ficaram partidos, bem como os de uma pequena viatura estacionada em frente do local da explosão. Na sede do C.D.S. os estragos foram elevados, já que divisórias interiores e algum mobiliário ficaram seriamente danificados. Na altura da explosão encontravam-se dois elementos da Juventude Centrista a dormir dentro do edifício, não tendo todavia sofrido quaisquer ferimentos.

P.C.P. nas eleições

Conferência Nacional reúne-se em Lisboa

Realiza-se amanhã no Pavilhão dos Desportos em Lisboa uma conferência nacional do P.C.P. Nos trabalhos devem participar cerca de mil delegados e o número de convidados eleva-se a cerca de quatro mil. Há uma sessão de manhã com início às 10 horas, um intervalo pouco depois do meio-dia, e a sessão prossegue pela tarde. Da reunião devem sair definições e assentes até ao detalhe a estratégia e a tática eleitoral do partido. Da agenda, aliás, não consta outro ponto que não as próximas eleições para a Assembleia que vai chamar-se da República.

Entretanto, ontem, o P.C.P. deu uma conferência de imprensa no seu centro de trabalho em Alcântara para anunciar o que a reunião de amanhã vai ser, e outras coisas. Estiveram presentes para conversa com os jornalistas três destacados dirigentes do partido e membros do comité central: Octávio Pato, Carlos Brito e Aurélio Santos. Foi confirmado que o P.C.P. vai concorrer às eleições por todos os círculos, mesmo por aqueles onde tem vivido em semi-clandestinidade: Angra, Ponta e Horta, nos Açores, e Bragança, no continente. Nas listas apresentadas, Octávio Pato lembrou que figuram vinte nomes de independentes.

Pato responderia a algumas questões com pertinência postas, acentuando a tónica da unidade de esquerda — que considerou em termos de uma ineludível necessidade. Lembrou os 300 mil votos obtidos pela esquerda não P.C. nas eleições do ano passado: votos

perdidos, disse, pois não elegeram mais do que um deputado. «Desejamos a unidade efectiva das forças de esquerda, pois só dessa forma nos poderemos opor a uma eventual vitória da direita». Pato, a seguir, referiu-se ao P.S., ao P.P.D., ao C.D.S., em termos extremamente críticos sobretudo para os dois últimos. Referindo-se ao P.S., acusou-o de rejeitar consecutivamente qualquer possível aliança com os comunistas e advertiu para ilusões quanto à relação de forças esquerda-direita em Portugal futuramente. «Quando o P.S. diz que, se a direita ganhar, passará à oposição, isso é partir do princípio de que a reacção respeitará o jogo da democracia, o que não acontecerá» — disse. — «Conscientes disso, que dessa forma ficaremos a um passo do fascismo, continuaremos a afirmar que só a unidade da esquerda poderá derrotar uma direita congregada à volta do P.P.D. e do C.D.S.». Reflectindo sobre a esquerda, Pato considerou que ela se encontra muito pulverizada. Acusou o P.S. de fazer «jogo duplo» e o P.P.D. de constituir um «ponto de lança da própria reacção». Sá Carneiro: «Um homem que deseja impor ao País uma ditadura reaccionária».

No decurso da conferência, foi abordada a questão dos símbolos. Ainda Pato, assegurou que o P.C.P. reclama que se deve cumprir a lei. E a propósito da cimeira da Internacional Socialista que hoje se realiza no Porto — «é — disse — uma interferência na vida política portuguesa».

CIMEIRA SOCIALISTA

Primeiro-Ministro decide "não criar dificuldades"

Segundo comunicado ontem divulgado pelo seu Gabinete, o almirante Pinheiro de Azevedo não se deslocará ao Porto para presidir ao jantar de encerramento da Cimeira promovida pelo PS, como tinha sido anunciado.

Esta resolução do primeiro-ministro baseia-se no facto de não se ter conseguido acordo entre os partidos do Governo sobre a oportunidade da presença de Pinheiro de Azevedo neste encontro de características marcadamente partidárias. Por isso mesmo o primeiro-ministro resolveu «abster-se de qualquer iniciativa que pudesse criar dificuldades ao normal funcionamento do Governo».

MÁRIO SOARES LAMENTA

Acerca da recusa do Primeiro-Ministro em se deslocar ao Porto para o jantar de encerramento da cimeira, Mário Soares, em nome do Secretariado Nacional do P. S., emitiu um comunicado em que lamenta uma alegada cedência de Pinheiro de Azevedo a pressões do P. P. D., as quais «traduzem o ressentimento e despeito de alguns dirigentes (...), e ignoram deliberadamente o interesse nacional, a personalidade e a importância política dos ilustres visitantes».

Já na tarde de ontem o Partido Socialista tinha divulgado um outro comunicado afirmando que a convocação em várias regiões do País, de um comício do P. P. D. para a cidade do Porto não constitui mais do que uma «convocatória de perturbação». Refere depois o comunicado do P. S. a impor-

tância de que se reveste a escolha de Portugal para realização do encontro, já que proporcionará aos mais destacados dirigentes do socialismo europeu a oportunidade de se identificarem directa e pessoalmente com a realidade portuguesa, como também sublinhará a importância que esses mesmos dirigentes dedicam ao Comité para a Defesa da Democracia em Portugal.

POSIÇÃO DO P. P. D.

Também na tarde de ontem o Partido Popular Democrático reuniu na sua sede os jornalistas para tornar pública a sua posição sobre a cimeira. Sá Carneiro, doente, não pôde comparecer como estava previsto, sendo substituído por Magalhães Mota e Rui Mache-

A reunião do Porto foi classificada como uma ingerência partidária em vésperas das primeiras eleições legislativas, promovida pelo Partido Socialista, que, no plano das relações internacionais, pretende identificar-se com uma linha que não é a sua. Mais adiante os dirigentes do P. P. D. afirmaram que o P. S. «pretende assumir um papel hegemónico que, em linha lógica, leva à concepção do partido único, o que é um grave risco para a democracia em Portugal».

Sobre o comício previsto para a tarde de hoje, na Praça Humberto Delgado, no Porto, a que deverá presidir Francisco de Sá Carneiro e que será coincidente com a realização da cimeira, o ministro Magalhães Mota afirmou que «o P.

S. parece estar um pouco inquieto com aquilo que possa ser a nossa reunião, mas sob o aspecto de violência não tem qualquer razão para isso».

Ainda no decorrer da conferência de imprensa, foram confirmados os rumores que corriam sobre os contactos dos dirigentes do P. P. D. com as embaixadas em Lisboa de alguns países europeus, com o fim de explicarem a perspectiva do P. P. D. sobre a cimeira do Porto.

ÚLTIMA HORA

«O comunicado do P. S. é ingénuo e instiga a que provocadores se venham a integrar em qualquer das manifestações, procurando conseguir o que nenhum dos nossos partidos deseja», afirma-se num comunicado de última hora da Comissão Distrital do P. P. D. do Porto sobre a cimeira socialista.

O P. P. D., depois de relembrar as acções comuns desenvolvidas contra o «gonçalvismo» com o P. S. qualifica este partido como um grande partido democrático que faz uma política ambígua, a qual oscila entre a social-democracia e o socialismo marxista, e afirma que, como o P. P. D. «defende a paz e a liberdade para todos os portugueses», não há em nenhum militante do P. P. D. «o menor desejo de perturbação, antes pelo contrário somos intransigentemente defensores da ordem legalmente constituída».

C.R. quer reequilibrar conjuntura política

A periodicidade quinzenal das reuniões do Conselho da Revolução foi novamente alterada por força da conjuntura político-económico-social: convocado extraordinariamente pelo Presidente Costa Gomes, o mais alto órgão político-militar volta a trabalhar na segunda-feira.

Embora não tenha sido divulgada qualquer agenda de trabalhos, e se não conheçam os assuntos que motivaram esta convocação, pensa-se que uma das matérias a abordar seja a contestação que tem vindo a ser feita ao Ministério do Trabalho motivada pelas tomadas de posição desfavoráveis aos trabalhadores e que estão na origem de muitas perturbações.

Outro ponto a debater poderá ser a apreciação de uma exposição do general Vasco Gonçalves sobre a sua passagem compulsiva à reserva.

Observadores pensam que outros temas «quentes» resultarão da análise da conjuntura, que neste momento se encontra em fase de crise e alvo de perturbações provocadas pelo choque entre diversas forças políticas.

Esta reunião do C. R. é, como já foi dito, da iniciativa do Presidente da República, que mais uma vez chama a si a tarefa difícil de reequilibrar a situação e unir, tanto quanto possível, as Forças Armadas.

VASCO LOURENÇO A «FLAMA»

«Continua a não haver condições, como na altura das eleições para a Constituinte, para que as eleições para a Assembleia Legislativa sejam totalmente livres», afirmou o brigadeiro Vasco Lourenço, co-

3 tomes

O HINO

Lemos no «Notícias da Amadora»:

«O hino do C.D.S. foi tornado público».

Com espanto, os leitores da folha volante que divulga a letra reconhecem um verso do Hino Nacional nas palavras da cantilena que simboliza aquele partido reaccionário: «Levantar de novo o esplendor de Portugal».

Se isto não cai, pelo menos, sob a alçada da legislação dos direitos de autor, é caso para rever a lei. A menos que o C.D.S. se considere a coberto de uma legalidade reaccionária.»

O EQUÍVOCO

O jornal «O Dia», a propósito dos acontecimentos de Coruche, publicou uma notícia intitulada «Pinheiro de Azevedo ordenou a devolução das terras aos seareiros de Coruche e sindicância ao I.R.A. local». O gabinete do Primeiro-Ministro publicou um desmentido, por tal notícia «não corresponder à verdade dos factos». Ao publicar o comunicado do gabinete do Primeiro-Ministro, o que lhe fora solicitado ao abrigo da Lei de Imprensa, «O Dia» explica que obteve a informação da Associação de Agricultores de Coruche («homens simples e preocupados»), pelo que não leva a mal o «insignificante equívoco».

M.E.I.C. endurece posições

Após terem conseguido contactar com o ministro Vítor Alves à entrada do Conselho de Ministros ontem à tarde, os candidatos a professor conseguiram ser recebidos a partir das 21 e 30, no M. E. I. C., pelo secretário de Estado da Administração Escolar, comandante Mário de Aguiar. A posição adoptada pelos candidatos a professor resumia-se à recusa de aceitarem o início da 3.ª fase de colocações antes de estarem colocados todos os candidatos inscritos nas 1.ª e 2.ª fases.

Dos termos em que decorreu a reunião seria informada hoje a imprensa, numa conferência convocada para o efeito, no Instituto Superior Técnico. Pe-

rante as acusações formuladas pelos candidatos a professor, o comandante Mário de Aguiar chegaria mesmo a dizer que as afirmações então proferidas pelos candidatos eram susceptíveis de se transformar em matéria de processo.

E mais afirmou como ponto assente: a terceira fase vai ser aberta. A posição do M. E. I. C. avança que todas as colocações foram legais e apenas houve algumas irregularidades; os candidatos contestam: todas as colocações foram irregulares à excepção de algumas que foram legais.

Os candidatos serão recebidos na próxima segunda-feira, às 15 horas, por Vítor Alves, conforme lhes foi prometido.

Pinto de Magalhães: regresso à sombra de um emblema

Falámos aqui em devido tempo: o nome de Afonso Pinto de Magalhães (banqueiro e benemérito) encabeça uma das duas listas de corpos gerentes candidatos ao Futebol Clube do Porto. Pinto de Magalhães, que tem processos judiciais em curso, encontra-se a viver no Brasil: onde atendeu uma chamada de «O Comércio do Porto» que mereceu honra de notícia a três colunas, assinada por Correia de Brito, adepto «azul-branco» e antigo seleccionador nacional de hóquei patinado.

Valem especial arquivo os seguintes trechos da conversa telefónica com Afonso Pinto de Magalhães, no tocante às suas

respostas:

«Realmente eu aceitei a possibilidade de se pôr a minha candidatura, sob certos condicionamentos. Efectivamente estou à espera de um amigo que vem daí e que esperava que chegasse amanhã, mas só estará cá no sábado e que me vai trazer elementos».

Adiante:

«Naturalmente eu não procuro lugar nenhum. A mim só me dizem: olhe que a massa associativa quer a sua presença, pois pode ser muito útil, e então nesse caso, pois já tive estes quatro anos de descanso, estaria em condições de dar mais uma vez o meu contributo ao F.C. Porto».

Extrema-direita lança semanário

Vai sair mais um semanário, este da extrema direita, de acordo com informações de fonte fidedigna que nos chegaram esta manhã à redacção. Trata-se da «A Rua» que Amândio César foi convidado a dirigir e cujo corpo redactorial está já praticamente constituído. Não sabemos quem são os capitalistas do novo semanário, mas Amândio César, crítico literário, ensaísta e autor de vários livros, foi um dos expoentes máximos da «inteligentzia» fascista dos últimos anos do regime de Salazar.